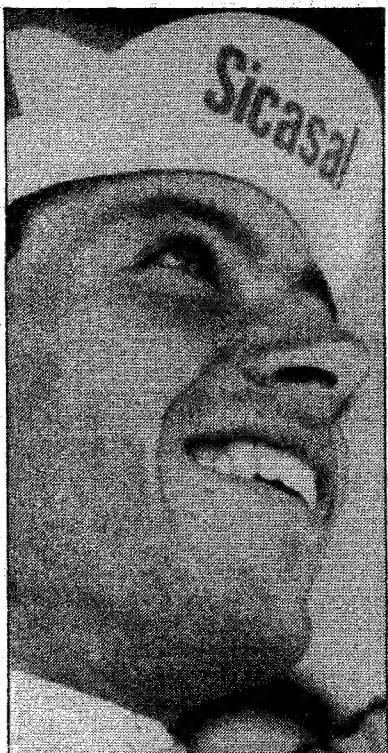




«VOLTA» CAMISOLA MUDOU DE DONO NO ALTO DA SENHORA DA GRAÇA

Joaquim Gomes, 23 anos, um jovem de Carnide, é desde a tarde de ontem o principal candidato ao primeiro lugar no «podium», quando a Volta a Portugal em Bicicleta terminar amanhã, na Praça Humberto Delgado, no Porto. Cinquenta segundos ganhos ao brasileiro Cassio Freitas chegaram para envergar a camisola amarela.

Págs. 20 a 22

DL na Volta
a Portugal
em Bicicleta com
o patrocínio de



TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

e

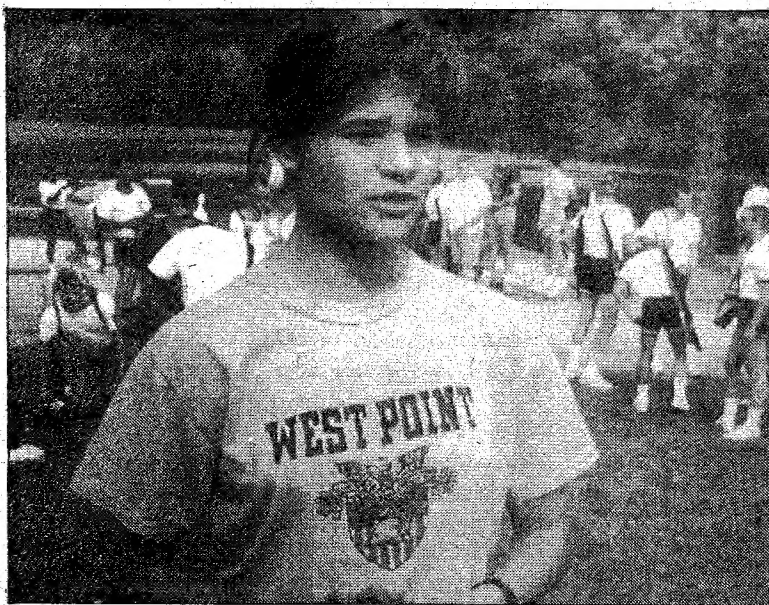


Um negro ascende ao mais alto cargo das Forças Armadas dos EUA

BLACK POWELL

Colin Powell, 52 anos, filho de emigrantes da Jamaica, terminou a caminhada desde os «ghettos» negros de Nova Iorque até ao topo da hierarquia militar ao receber a quarta estrela de general juntamente com a nomeação para a presidência da comissão conjunta dos Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas — o mais alto cargo a que um militar pode aspirar naquele país. Protegido de Caspar Weinberger e Frank Carlucci, Powell atraiu as atenções dos meios políticos de Washington em 1971, quando foi bolseiro da Casa Branca, depois de ter feito duas comissões de serviço no Vietname. A partir daí ocupou diversos postos na capital dos EUA, culminando, durante a Administração Reagan, com a nomeação para conselheiro de Segurança Nacional.

Pág. 12



À FRENTE DE 4 MIL CADETES: Kristin Baker, 19 anos, é desde ontem a primeira mulher a comandar o corpo de cadetes da Academia Militar de West Point. Nos 187 anos de existência daquela instituição militar — e nos 10 de abertura das admissões ao sexo feminino — nunca tal se havia verificado. Na foto: Kristin em Lake Frederick durante uma sessão de treinos militares.

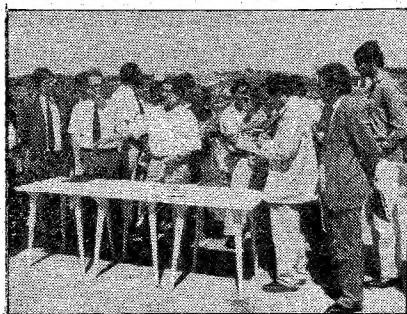


A OESTE, A GUERRA DA FRUTA DE NOVO

Pág. 9

JORGE SAMPAIO: UM CANDIDATO À PROCURA DA LISBOA DESFAVORECIDA

Págs. 4 e 5



S. DOMINGOS: A MALDIÇÃO DO ABANDONO 30 ANOS DEPOIS DA TRAGÉDIA

Pág. 15

Família Gonzalez visitou o Algarve

O chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, deslocou-se ontem ao Algarve, em visita privada, acompanhado pela família. Durante o dia, Gonzalez encontrou-se com o seu homólogo português, Cavaco Silva, com quem manteve uma conversa informal durante três horas. Em seguida, as duas famílias almoçaram juntas num restaurante da Quinta do Lago, em Almansil, tendo a família Gonzalez passado o resto da tarde a passear pelas ruas de Faro, Loulé e Almansil e a fazer compras. Ao fim da tarde, o chefe do Governo espanhol regressou a Madrid de helicóptero.

Amaral pede a Cavaco solução para emigrantes no Canadá

O presidente do Governo Regional dos Açores enviou ontem uma carta ao primeiro-ministro, na qual apela à sua intervenção na resolução do problema dos portugueses que se encontram no Canadá com o estatuto de refugiados e que correm, neste momento, risco de expulsão.

Mota Amaral, que recentemente se deslocou ao Canadá, onde se encontrou com a comunidade emigrante, telefonou igualmente aos secretários de Estado da Integração Europeia e das Comunidades Portuguesas, a quem relatou os acontecimentos observados na altura.

Na sua tentativa de promover a resolução deste problema, o dirigente açoriano escreveu ainda ao primeiro-ministro e aos ministros do Trabalho e da Cidadania do Canadá, solicitando-lhes que intercedam junto das autoridades federais do seu país por forma a encontrar uma solução positiva.

Silveira Godinho nos Estados Unidos

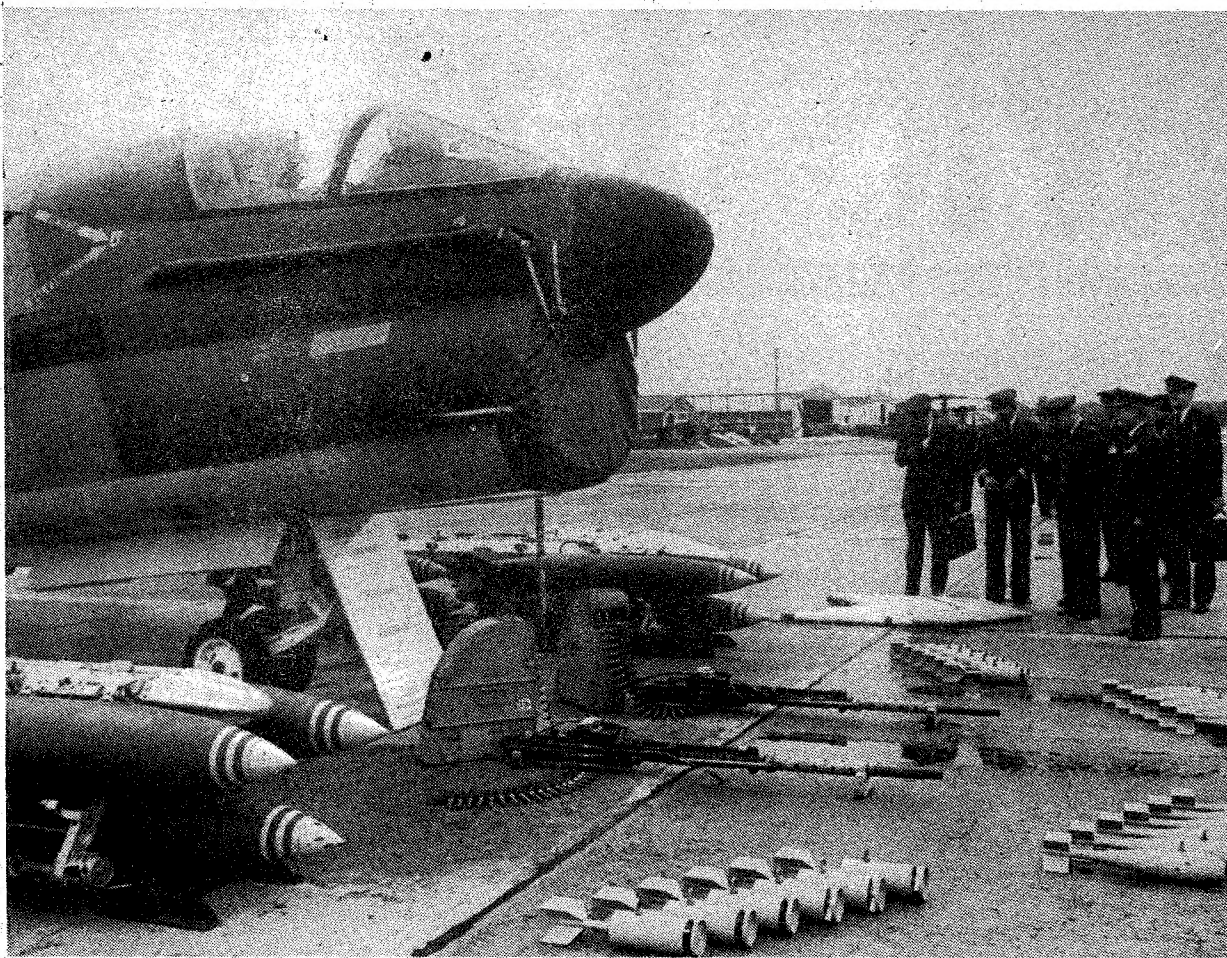
O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, desloca-se na próxima semana aos Estados Unidos, onde manterá encontros com o Procurador-Geral da República, altos responsáveis da política federal, estruturas de combate à droga, serviços de emigração e naturalização, e serviços de emergência.

O governante português, que viaja a convite do governo norte-americano, vai debater a cooperação entre os dois países na luta contra a droga e o crime organizado, o controle de fronteiras, a protecção civil, o combate a incêndios e a formação do pessoal das forças de segurança.

Ministro cabo-verdiano elogia cooperação portuguesa

O ministro da Saúde, do Trabalho e dos Assuntos Sociais de Cabo Verde, Irineu Gomes, destacou ontem «a excelente qualidade da cooperação portuguesa bem como os efeitos da mesma no desenvolvimento de Cabo Verde». Irineu Gomes, que falava no final de uma audiência com o ministro português do Emprego e Segurança Social, Silva Penada, que se encontra em visita oficial àquele país africano, destacou a cooperação na área da formação profissional e fez votos para que ela se estenda a outros domínios.

Silva Penada, por seu lado, aproveitou para enaltecer o papel dos técnicos do seu ministério na cooperação com os PALOP, reconhecendo a positividade deste tipo de acções, mas insinuando na sua intensificação.



ÊXODO DE PILOTOS DA FORÇA AÉREA PREOCUPA CHEFES MILITARES

A Força Aérea Portuguesa está preocupada com o êxodo dos seus pilotos para as companhias de aviação comercial, onde a procura é cada vez maior, contrariamente ao ritmo de formação, que se mantém estável. Este mal-estar das cúpulas da aviação militar foi expresso pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Fernando Vasquez, para quem esta oferta do mercado de trabalho «está a produzir uma sangria» no interior da organização.

Este problema já se vinha sentindo há algum tempo. No entanto, com a carência de pilotos que se verifica na TAP-Air Portugal, e com a criação de novas empresas no sector - a LAR e a Air-Atlantis - a procura de elementos qualificados e com experiência sofreu um grande incremento, não acompanhado pela formação civil.

Segundo Fernando Vasquez, «testemunho disso foi o sucessivo alargamento, por parte das empresas, dos limites de idade requeridos para a aceitação de inscrições». Na realidade, a TAP começou por exigir que os pilotos que se candidatavam à empresa tivessem um limite etário de 24 anos, alargando-o posteriormente para os 27 anos e, mais recentemente, para os 33, face ao reduzido número de respostas obtido. No caso das restantes empresas, o limite de idade foi pura e simplesmente abolido.

«Este facto veio dar trabalho a muitos pilotos que, por opção pessoal ou da própria organização militar que serviam, estavam colocados na reserva», afirmou o vice-chefe do EMFA.

Toda esta situação acabou por provocar um verdadeiro «braço de ferro» entre a Força Aérea e a aviação civil, com grandes restrições impostas pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea à saída de pilotos. Fernando Vasquez reconhece que tal atitude é prepotente, mas aponta, por outro lado, que a formação de um piloto de caça dura dois anos e custa cerca de 700 mil contos.

Para o general, a posição do chefe do EMFA é forçada. «Em Espanha, um piloto que veja recusada a sua saída da Força Aérea recorre para o Tribunal Constitucional e ganha sempre, pois a negativa do comandante espanhol é considerada inconstitucional, pelo que todo e qualquer argumento apresentado cai pela base», explicou.

Este responsável militar reconhece, portanto, que ao tomar tal posição, a Força Aérea pode estar a cortar aspirações de uma vida melhor de muitos dos seus quadros, confrontados actualmente com ofertas monetárias muito tentadoras, cinco ou seis vezes superiores aos salários prati-

cados na instituição militar.

«Nós reconhecemos isso, mas que outra saída nos resta?» - interrogou o general. «Limitamo-nos a aproveitar a lei, que neste momento ainda não considera inconstitucional este nosso ingrato papel», acrescentou.

233 convites para 242 pilotos

Actualmente, a TAP possui um quadro de pessoal composto por pilotos de idade média muito avançada e que, por isso, precisam de ser substituídos. Em virtude desta situação, prevê-se que o recrutamento de pilotos naquela transportadora aérea possa ir até aos 130 ou mesmo até aos 150. No caso da LAR, surgiram já cerca de quatro dezenas e meia de convites, ao que se juntaram outros tantos oriundos da Air-Atlantis e da SATA.

Isto significa um total de 213 a 233 postos de trabalho, especialmente dirigidos aos 242 pilotos existentes neste momento na Força Aérea, em fase de actividade operacional ou de instrução.

A própria Força Aérea debate-se também com falta de pilotos, cujo número está muito abaixo do necessário para permitir à organização cumprir cabalmente as missões que lhe estão cometidas. De acordo com um estudo elaborado em 1987, as carências sentidas na área de formação operacional só poderiam ser obviadas se, durante os cinco anos seguintes, se formassem 21 pilotos anualmente.

Ora em 1988, a Força Aérea formou menos de um piloto, o que significa que o sistema não conseguiu, nem de longe, atingir os objectivos necessários. «A uma cadência de formação tão baixa, a erosão que a FAP sofre é fortemente negativa. Se adicionarmos a este facto o elevado número de elementos que saem, e que este ano já vai em 33, acabaremos por parar rapidamente até porque esta situação é extensível, por exemplo, aos engenheiros informáticos que formamos», concluiu Fernando Vasquez.

Esta situação não é, contudo, nova. Ela já se verificou em diversos países da Nato, que foram obrigados a encontrar vários esquemas para a solucionar. Um deles foi a criação de prémios monetários para os pilotos.

Os responsáveis da aviação militar estão ainda apreensivos face ao reflexo negativo que toda esta questão tem tido no espírito dos jovens, e que levou a que a capacidade de recrutamento no seio daquela instituição seja, agora, muito baixa.

Segundo decisão do Conselho de Ministros

Governo alterou código do IRS

Os rendimentos provenientes de profissões liberais e de rendas de prédios, quando inferiores a 800 contos, vão ser dispensados da retenção na fonte de uma percentagem para efeitos de pagamento do Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Singulares (IRS). Esta decisão, que foi tomada ontem durante a reunião do Conselho de Ministros, afectará igualmente os rendimentos provenientes de trabalho independente, relativos ao reembolso de despesas efectuadas por conta do cliente. A retenção deixa também de ser obrigatória quando se trate de rendimentos provenientes da aplicação de capitais sempre que o montante da retenção seja reduzido. Ainda segundo o mesmo diploma, deixa de ser obrigatória a autoliquidação para os titulares de rendimentos provenientes de trabalho independente, de actividade comercial e industrial e de actividade agrícola.

O Conselho de Ministros decidiu igualmente transformar o Banco de Fomento Nacional em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos, e que passará a designar-se Banco de Exterior.

A principal actividade desta nova instituição prender-se-á com o apoio à intervenção económica internacional das empresas portuguesas, designadamente no âmbito da exportação e da cooperação. O Banco de Fomento Exterior vai liderar um grupo financeiro do qual fazem ainda parte o Banco Borges e Irmão e a Cosec.

OID de Setúbal envolve 94 milhões de contos

Os ministros ontem reunidos na Gomes Teixeira congratularam-se ainda com a aprovação, esta semana pela CEE, da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal (OID). O projecto prevê um investimento da ordem dos 94 milhões de contos, dos quais 37,5 por cento serão financiados pelo FEDER, 8,3 pelo FEOGA e 6,2 por cento pelo FSE, o que corresponde a um total de 52 por cento.

De acordo com o comunicado final do Conselho de Ministros, «esta aprovação culmina um longo processo técnico de negociação, iniciado em Junho de 1988, e que envolve a Comunidade Europeia no financiamento de um dos programas de desenvolvimento regional mais importantes a realizar em Portugal».

A OID engloba nove municípios do distrito de Setúbal e vai financiar, entre outras coisas, o saneamento básico através da criação de estações de tratamento de resíduos sólidos e líquidos, o aproveitamento de recursos hídricos, obras nos portos de Sesimbra e Setúbal, a construção de infraestruturas ferroviárias e rodoviárias, a ampliação do Instituto Politécnico de Setúbal e a criação de escolas profissionais, a recuperação do património, protecção do ambiente e acções no plano do turismo.

O Conselho de Ministros aprovou ainda medidas de apoio ao arrelvamento de campos de futebol, e diplomas legais que criam as regiões demarcadas dos vinhos de Alcobaca e enconchas de Aires e de Alenquer, Arruda e Torres.

CHINA ENVOLVIDA NUM «CHORUDO» NEGÓCIO DE VENDA DE ARMAS EM MACAU

A China parece estar envolvida num «chorudo» negócio de venda de armas em Macau. O sigilo deveria ser o máximo. Porém, nestas coisas à sempre quem se descaia. O vice-presidente de uma empresa chinesa de importação e exportação sediada no território admitiu ontem a participação da sua firma, a «Hing Lung Hong Enterprise Limited», em transacções de material militar da República Popular da China.

Mikey Lai fez estas declarações à agência Lusa, embora tivesse negado a participação da referida companhia em vendas de armamento chinês ao estrangeiro. Aquele responsável disse que a «Hing Lung Hong» tentou recentemente vender jeeps e material aéreo militar chinês não especificado a países que se recusou a nomear, adiantando apenas que a «transacção não se veio a confirmar».

O vice-director da empresa chinesa sediada em Macau admitiu também que a sua firma «mantém uma estreita relação de cooperação» com a «Polytechnics Company», uma filial da «China International Trust Corporation» (CITIC), a «holding» directamente dependente do Conselho de Estado chinês para captação e utilização de capitais estrangeiros e importação de tecnologias e equipamentos avançados.

Os laços entre empresas complicam-se. A CITIC, actualmente a braços com uma auditoria às suas actividades ordenada o mês passado pelo Governo de Pequim, no âmbito das medidas oficiais de combate à corrupção, opera uma «joint-venture» em Macau, a «Mação Cement Company», produtora de cimento.

A empresa detém ainda, desde Março último, 20 por cento do capital social de 150 milhões de patacas (três milhões de contos) da «Companhia de Telecomunicações de

Macau», que assegura as telecomunicações do território com o exterior.

China: o quarto maior exportador de armas

Por seu turno, a «Polytechnics», dependente da maior «holding» da

República Popular, tem como director-geral He Ping - marido da filha mais nova do líder máximo chinês, Deng Xiaoping - que é, actualmente, o principal vendedor de armamento chinês.

Foi precisamente He Ping - cujo pai foi vice-director do Departamento de Logística das Forças Armadas chinesas, ocupando no presente o cargo de membro da Comissão Central Consultiva - que negociou a controversa venda à Arábia Saudita, no ano passado, de mais de 30 mísseis balísticos de alcance intermédio.

Estes mísseis são capazes de transportar ogivas nucleares ou cargas químicas, da classe «East Wind», e respectivos sistemas de apoio de superfície, ao

preço de 100 milhões de dólares por unidade.

Mas o negócio não fica por aqui e a «Hing Lung Hong» actuou, recentemente, como intermediária da «Polytechnics» na aquisição ao Canadá de cinco aviões de passageiros «Challenge 601» pelo preço de treze milhões de dólares por aparelho, segundo disse à agência Lusa Mikey Lai.

O gestor chinês negou, porém, o envolvimento da firma de Macau na recente compra pela «Polytechnics» de mais de uma dezena de helicópteros militares aos Estados Unidos e rejeitou qualquer ligação comercial da sua firma ao Irão.

Segundo dados, divulgados no passado mês de Maio, pelo Instituto Internacional da Investigação para a Paz (SIPRI), de Estocolmo, a China forneceu, em 1988, metade das importações de armamento do Irão estimadas num total de 802 milhões de dólares.

Ainda com base naqueles dados, o grosso das vendas da China - o quarto

maior exportador mundial após a União Soviética, os Estados Unidos e a França - estimadas em 2.187 milhões de dólares, concentrou-se no Egipto, Irão, Iraque, Paquistão e Arábia Saudita.

Estes países representam, segundo os investigadores, do SIPRI, 90 por cento dos 7.800 milhões de dólares de armamento vendido pela China nos últimos cinco anos, calculando, por sua vez, a CIA que 25 por cento deste montante tenha sido dispendido pelo Exército de Libertação Popular para satisfazer as suas necessidades próprias de apetrechamento de material bélico.

Vendas controversas à Ásia e Médio Oriente

A «Hing Lung Hong», com sede no «Luso International Bank Building», um edifício na baixa de Macau onde funcionam igualmente diversas repartições do Governo português, e duas filiais em Hong Kong e Pequim, representa uma papel importante no comércio de armas de Pequim, sendo uma das prin-

cipais intermediárias da China na venda de armamento no estrangeiro, segundo apurou a agência Lusa junto de fontes ligadas a erviços secretos ocidentais na vizinha colónia britânica.

A firma de Macau está envolvida - segundo as mesmas fontes, nas negociações entre Pequim e Damasco para a venda de um número indeterminado de mísseis chineses de médio alcance (600 quilómetros) M-9 a Síria.

A transacção dos mísseis - com um raio de acção capaz atingir Israel a partir da Síria - já se concretizou, segundo noticiou, no passado dia 31 de Julho, o jornal «Al-Ittihad», de Abu Dhabi, mas as fontes dos Serviços de Informações Ocidentais, contactadas pela agência noticiosa portuguesa afirmaram não estar em condições para confirmar esta informação.

Entretanto, um porta-voz do Ministério dos Negócios estrangeiros de Pequim declarou, no passado dia 7, que a notícia veiculada pelo «Al-Ittihad» carece de «fundamento».

A participação da «Hing Lung Hong» na venda de material bélico chinês a países do Médio Oriente e do sul da Ásia, tendo a empresa com sede em Macau estado envolvida na venda ao Irão de mísseis de superfície anti-navio da classe «Silkworm» durante a guerra do Golfo, segundo as fontes acima citadas.

As autoridades de Pequim nunca reconheceram publicamente a venda daqueles mísseis ao Irão, negando qualquer transacção desse tipo. Também o vice-presidente da «Hing Lung Hong» negou veementemente a participação da empresa neste negócio.

Mikey Lai não comentou ainda o facto de o primeiro director-geral da firma, que foi criada em Macau, em 1985, quando a China surgiu em força no mercado internacional de armas, ter sido Wang Xiao Han, filho do marechal Wang Zhen, actual vice-presidente da República Popular.



Inflação acumulada atinge os 12,3 por cento

O Instituto Nacional de Estatística lançou ontem os dados que muito interferem com a «bolsa» dos portugueses. Segundo aquele órgão, o ritmo de crescimento dos preços aumentou 12,8 por cento nos primeiros sete meses deste ano, face a idêntico período de 1988.

Por sua vez, o crescimento médio anual do índice de preços ao consumidor (IPC) - total, sem habi-

tação (rendas) - nos últimos doze meses, quando comparado com o valor em período homólogo, imediatamente anterior, foi de 12,1 por cento. A nível mensal, o acréscimo registado no índice de preços ao consumidor, em Julho, relativamente ao mês precedente, foi de 1 por cento.

Em termos de classes, a «Alimentação e Bebidas», ao registar

um aumento de 13,6 por cento, continuou a condicionar o andamento do IPC, mantendo o movimento no sentido decrescente dos preços «Vestuário e Calçado» e «Ensino, Cultura e Distracção».

Com efeito a variação média dos preços do «Vestuário e Calçado», nos últimos doze meses, foi de 11,6 por cento (para 14,3 por cento nos doze meses anteriores) e a de «Ensino, Cultura e Distracção» foi

de 8,1 por cento (face aos 15,8 no período anterior). Deu-se ainda um desagrevamento na classe «Tabaco e Despesas do fumador» com um crescimento de 6,9 por cento, contra 15,8 no período anterior.

Nas restantes classes, a variação média anual foi agravada. No item «Conforto da habitação» o aumento foi de 10,8 por cento, contra 9,4 por cento no período anterior, na

«Saúde» foi de 12,2 por cento, contra 9 por cento, nos «Transportes e comunicações» foi de 10,5, contra 6,1 por cento, e em «Outros bens e serviços» foi de 11 por cento, contra 8,9 por cento.

Em termos de evolução mensal dos preços, os maiores agravamentos foram para as despesas com a alimentação e bebidas, mais 1,2 por cento, e transportes e comunicações, mais 1,7 por cento.



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

CONCURSO DE CARTAZ
PARA COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONCELHO

- O formato dos trabalhos será, obrigatoriamente, de 50x70 cm.
- Os trabalhos terão de conter o seguinte texto:
COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONCELHO
OUTUBRO 89
GRÂNDOLA, VILA MORENA

- O valor dos prémios será o seguinte:

- 1.º prémio — 65 000\$00
- 2.º prémio — 45 000\$00
- 3.º prémio — 35 000\$00

- O prazo de envio dos trabalhos termina a 1 de Setembro (data de correio)
- Os trabalhos devem ser remetidos para:

CONCURSO DE CARTAZ
DIVISÃO DE ACÇÃO SOCIOCULTURAL E DE TURISMO
CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA
7570 GRÂNDOLA

- O regulamento do concurso poderá ser solicitado à Divisão de Acção Sociocultural e de Turismo da Câmara Municipal de Grândola.



**O QUÊ...!?
Então ainda não tem um TOYOTA?**

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

**ABERTO AOS SÁBADOS
OFERTA ESPECIAL**

TOYOTA TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO
OU
500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOITORRES — Automóveis, SA
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELS. 25 171/25 174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS



ANTÓNIO COCHADO RAMALHO ORTIGÃO PERES FALECEU

Sua mulher, filhas, genro, netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas da Igreja de S. Domingos de Benfica para jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

Agência Tavares Telef. 78 00 65

Comissão Executiva reuniu ontem pela primeira vez

«POR LISBOA» PASSEOU NA ZONA ORIENTAL COM PROJECTOS DEBAIXO DO BRAÇO

Plantam-se couves no centro «cívico» dos Olivais-Sul, em Lisboa. Ou melhor, plantam-se couves e despeja-se lixo no espaço que está destinado, há mais de 20 anos, para o Centro Cívico dos Olivais. A «descoberta», fizeram-na um conjunto de jornalistas que acompanharam os elementos da coligação «Por Lisboa» numa visita guiada à zona oriental de Lisboa. Durante uma manhã, os candidatos à Câmara da capital falaram dos projectos que têm para aquela área. E vários deles, garantiram, só não se compreende como não estão já feitos...

É um programa em dez pontos, que pretende dignificar a zona oriental - Olivais e Chelas - considerada pela coligação como «uma das mais marginalizadas, mas com reais possibilidades e condições naturais privilegiadas».

Jorge Sampaio, João Soares e Vasco Franco, do PS, Rui Godinho e Vitor Costa, do PCP e André Martins, do Partido Os Verdes - o MDP não tinha nenhum representante - estavam acompanhados por dois técnicos: o arquitecto Silva Dias e o engenheiro Fonseca Ferreira. E, levando os jornalistas a diversos pontos daqueles bairros, os candidatos «Por Lisboa» explicaram as voltas que querem dar a «quase um século de marginalização e

abandono, como se tivesse sido destinada» a Olivais e Chelas «a função de caixote do lixo da cidade».

Ligar o oriente ao centro da cidade

Melhorar as condições de acesso ao centro da cidade, criar três grandes zonas verdes que funcionem como contraposição ao Parque Florestal de Monsanto, e construir o Centro Cívico dos Olivais previsto no plano daquele bairro, são os três grandes conjuntos de propostas da coligação para a Lisboa oriental.

Tendo começado a visita na Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais - a freguesia mais populosa da cidade, de

presidência PSD - Jorge Sampaio referiu que pretendia desse modo homenagear de um modo «singelo» todas as pessoas que dão o seu quotidiano ao trabalho autárquico», acrescentando que se criará «o máximo de descentralização» em favor das freguesias.

Mas foi depois «no terreno» que os líderes da coligação revelaram as suas propostas, com um relevo especial para as infra-estruturas. A abertura de uma via de ligação de Chelas à Av. D. Rodrigo da Cunha, e uma outra que ligue o bairro à zona das Olaias e ao Areeiro, são duas medidas propostas pela coligação. Mais a sul, a futura avenida central de Chelas teria também um prolongamento até próximo do bairro da Madre de Deus. Finalmente, a coligação propõe que se faça a ligação da Av. Infante D. Henrique, no troço em que esta se encontra interrompida.

A primeira destas vias - «fácil e rápida de executar» - permitirá, ao mesmo tempo, «desanuviar a Rotunda do Relógio», conforme afirmou o actual vereador Vasco Franco.

Entretanto, Chelas seria também dotada de dois parques que hoje se encontram apenas

marcados no mapa, e com algumas árvores plantadas: o Parque Oriental de Lisboa, de 32 hectares, e o Parque do Vale Fundão. Mais a norte, já nos Olivais, a coligação «Por Lisboa» propõe a criação do Parque Ribeirinho Oriental, que iria terminar na doca dos Olivais, de onde antigamente saíam os hidroviões para a América.

A mesma doca será também reactivada, segundo a proposta da coligação: «A recuperação é possível para a prática de desportos náuticos e a auto-construção de barcos», defendeu Rui Godinho. No entanto, para tal é necessário incentivar uma política de diálogo com a Administração do Porto de Lisboa.

Continuar alojamentos contra o «anátoma»

É ainda nos Olivais que a coligação propõe uma outra medida que se pode considerar importante para a população do bairro: a construção do Centro Cívico e Cultural, com zonas de lazer, recreio, cultura e pequeno comércio, cujo concurso de projectos a coligação se compromete a realizar «nos primeiros seis meses de mandato».

Previsto desde 1965, com ter-

Acordo para Lisboa

CDS entrega ao PSD protocolo com Basílio de «pedra e cal»

Numa altura em que a maioria dos políticos se encontra em férias e que o tema autárquicas conhece menos turbulências, o CDS deverá entregar ainda hoje ao PSD o protocolo que contém a indigitação «inegociável» de Basílio Horta para a Assembleia Municipal. Enquanto isso, a hipótese de apresentação de listas cruzadas foi admitida pelos dois partidos envolvidos no processo. Se se optar por esta solução, CDS e PSD poderão apresentar-se autonomamente em Lisboa. Por um lado, os social-democratas com Marcelo Rebelo de Sousa à cabeça, para a Câmara e, por outro, os centristas com Basílio Horta, na corrida para Assembleia Municipal.

Krus Abecasis deverá entregar ainda hoje o protocolo a António Pinto Leite, presidente da Distrital de Lisboa dos social-democratas. O documento propõe a colocação na lista para a Câmara e para a Assembleia Municipal, dos nomes dos candidatos de cada partido de forma alternada.

Entretanto, nos termos do protocolo, o PSD será detentor dos «lugares ímpares» na lista para a Câmara, sendo o número um o cabeça-de-lista Marcelo Rebelo de Sousa.

Em contrapartida, na Assembleia Municipal será o CDS o detentor dos lugares ímpares, com Basílio Horta como cabeça-de-lista. A minuta do protocolo prevê que nas freguesias onde um dos partidos tenha a presidência da Junta, o outro partido fique com a presidência da Assembleia.

No que respeita à divisão de pelouros, sabe-se que os centristas pretendem «em princípio» manter as áreas que actualmente detêm no executivo camarário e que são as das Finanças, Salubridade, Transportes, Espaços Verdes e Relações Internacionais.

Segundo uma fonte da concelhia dos centristas, os termos do protocolo a apresentar «são muito semelhantes aos negociados em 1985 entre Krus Abecasis e José Miguel Júdice, então presidente da distrital de Lisboa do PSD».

A conferência mistério

A Juventude Centrista conseguiu ontem um feito invulgar: dar uma conferência de Imprensa sobre Lisboa, sem que para tal os seus representantes estivessem presentes. O «DL» esteve no local, esperou, mas nada viu. Melhor sorte teve a «Lusa» que afinal teve acesso à tal conferência sob a forma de um comunicado que solitadamente os jovens centristas lhe enviaram. Atenção: é a segunda vez que JC anuncia conferências de Imprensa e não aparece.



Rui Godinho, Jorge Sampaio e Vasco Franco dirigem-se às instalações da Junta de Freguesia dos Olivais e depois, já em Chelas, o candidato à Câmara de Lisboa explica os projectos da coligação para a zona: «dignificar e construir cidade a partir do caos», são as palavras de ordem para os bairros de Olivais e Chelas.

renos camarários reservados para a sua implantação, o Centro Cívico estava destinado a ser o coração do bairro. Hoje, o espaço previsto para a sua implantação está reduzido a uma lixeira, ao lado da qual algumas pessoas plantam pequenos quintais de legumes...

Fonseca Ferreira considerou na altura que o projecto «é uma das acções prioritárias e será fácil construir, porque é uma operação viável em termos financeiros». Com uma boa densidade de zonas verdes para cada

habitante, e considerando a operação integrada dos Olivais como uma boa «aposta que vale a pena concluir», o mesmo técnico referiu que a construção do Centro atenuaria a função de dormitório que hoje aquele bairro tem.

Mas nenhuma destas medidas põe de parte a continuação dos projectos de realojamento, que estão a ser concretizados na zona de Chelas. Segundo o programa apresentado na manhã de ontem, será incentivado - caso a coligação vença as eleições

autárquicas - «o investimento imobiliário cooperativo e privado, como forma de corrigir a fortíssima segregação social e o carácter mono-classista da zona, salvaguardando-se, contudo, o realojamento das populações previsto no Plano de Intervenção a Médio Prazo».

Como acrescentaria depois Silva Dias, é necessário dar a Chelas o reequilíbrio das funções sociais e, ao mesmo tempo, «cerzir o tecido urbano da zona com o conjunto da cidade».

Uma memória a 25 de Agosto

Criar condições para a instalação de actividades produtivas, construir equipamentos sociais, recuperar o património histórico e de arqueologia industrial da zona, criar gabinetes de apoio local para Olivais-Velho, Marvila e Braço de Prata e, num prazo mais distante, concretizar o prolongamento do Metro, a estação de Chelas e o reforço de carreiras da Carris, são outras das medidas previstas pela coligação para esta zona onde vive 1/6 da população de Lisboa.

Entretanto, o líder do PS e candidato à presidência da Câmara de Lisboa anunciou para breve uma iniciativa pública sobre o Chiado, na passagem do primeiro aniversário do incêndio que destruiu parte daquela zona histórica, bem como outros «passeios» pelas zonas históricas de Lisboa - Alfama, Mouraria, Bairro Alto - e pelos bairros de Carnide e Benfica, no sentido de apresentar os projectos para essas zonas da cidade. A este propósito, o actual vereador da CDU, Rui Godinho, criticaria Marcelo Rebelo de Sousa, afirmando que «ninguém tem em meses um projecto estruturado sobre Lisboa». O candidato do PSD-CDS (por enquanto), que também anunciou um debate sobre o Chiado, «vai apanhando as nossas ideias, à falta de outras melhores», acrescentou.

«Espírito de coligação» foi o que Gomes Mota disse ter existido na primeira reunião da Comissão Executiva da coligação «Por Lisboa» que, entretanto, decorreu ontem ao fim da tarde na sede nacional do PS. No encontro em que participaram elementos do PS, PCP, MDP/CDE e Os Verdes, foi anunciada definitiva e oficialmente a lista dos membros daquele órgão. Além do mandatário Gomes Mota, a comissão é integrada por Lopes Cardoso, António Costa, João Proença e Sousa Nascimento, pelo PS. José Casanova, António Abreu, António André e Luis Fernandes, pelo PCP, Maria Alfredo Cruz, do MDP/CDE e Isabel Castro, dos «Verdes».

Um ambiente de grande cordialidade

Bénard da Costa, Dias da Cunha, Helena Roseta e Vasco Lourenço, são os nomes dos quatro independentes indicados por Jorge Sampaio, para completarem o rol de elementos da Comissão.

Sampaio não se mostrou preocupado com o que as sondagens dizem das suas hipóteses de eleição. «A única sondagem que me preocupa é a de 17 de Dezembro», concluiu.

«Tudo decorreu num ambiente de grande cordialidade e registou-se acordo em relação à forma como vai decorrer a campanha», acrescentou.

Instado a comentar as alegadas acusações de alguns sectores segundo as quais a sua participação na candidatura «Por Lisboa» significaria um apoio do Presidente da República, Gomes Mota respondeu: «Esta coligação é fundamental para resolver os problemas de Lisboa, por isso a apoiei. Sou conselheiro de Estado, mas politicamente tenho o meu caminho e não preciso de patrocínios ou recomendações de ninguém. As afirmações que se produziram a esse respeito são, no mínimo, indecorosas».

Não se sabe se Cunhal participa na campanha

A participação de Álvaro Cunhal na campanha da coligação não está ainda assente. Segundo José Saramago, o assunto nem sequer foi mesmo «afiorado» durante a reunião de ontem, sendo de prever que seja discutido nalgum dos próximos encontros entre os partidos componentes da coligação.

A distribuição de pelouros internos da comissão só será feita em reunião prevista para a próxima semana. A comissão irá reunir-se ordinariamente uma vez por semana. Jorge Sampaio, que esteve acompanhado por José Saramago, o cabeça-de-lista da coligação para a Assembleia Municipal, afirmou também que manteve ontem um encontro com Gonçalo Ribeiro Teles, solicitado por este dirigente do PPM, para debater aspectos programáticos de ambas as candidaturas.

Sampaio não se mostrou preocupado com o que as sondagens dizem das suas hipóteses de eleição. «A única sondagem que me preocupa é a de 17 de Dezembro», concluiu.



Vasco Franco, João Soares, Rui Godinho e Jorge Sampaio com um dos membros da Junta de Freguesia dos Olivais: uma «singela homenagem» aos que trabalham nas autarquias.

Desempregados do Chiado querem subsídio camarário para todos

Os trabalhadores que perderam os empregos devido ao incêndio do Chiado consideram que todos têm direito a parte dos 25 mil contos provenientes dos donativos que a Câmara Municipal lhes destinou, disse à agência Lusa uma fonte sindical.

Carlos Almeida, um dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços, revelou que a Câmara Municipal de Lisboa lhes pediu uma lista com os nomes dos trabalhadores mais carenciados, para lhes atribuir subsídios.

Os subsídios serão retirados de uma verba de 25 mil escudos, ou seja, 20 por cento dos 125.700 contos de donativos obtidos, que a Câmara deliberou atribuir aos trabalhadores das empresas afetadas pelo incêndio.

O sindicato não concordou com a intenção da Câmara, por considerar que «todos os trabalhadores que ainda estão sem emprego são carenciados» e não aceita que alguns deles sejam discriminados.

«Foi decidido em plenário de trabalhadores que todos os que estão sem emprego devem receber subsídios provenientes dos 25 mil contos», afirmou Carlos Almeida.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços distribuiu fichas aos trabalhadores do Chiado para averiguar a situação de todos eles, verificando quantos estão ainda desempregados e quantos já arranjam emprego noutras empresas.

TRABALHADORES MACAENSES DO SECTOR PRIVADO COM DIREITO A SEGURANÇA SOCIAL A PARTIR DE 1990

Os trabalhadores macaenses do sector privado começarão a usufruir dos benefícios da Segurança Social a partir de Julho de 1990, afirmou à agência Lusa o presidente da comissão executiva do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), Ramos Preto.

O ante-projecto de decreto-lei que cria o Fundo de Segurança Social (FSS) foi agora aprovado em sessão plenária do CPCS, que aprovou também o seu orçamento interno - cerca de um milhão de patacas (20 mil contos) - e o seu ante-projecto de decreto-lei que institui as comissões de conciliação para os assuntos de trabalho.

Um responsável pelo projecto disse à Lusa que o FSS «é um dos elementos que vai contribuir para que a futura região administrativa especial de Macau tenha uma identidade própria».

«A criação do Fundo só é possível porque se institucionalizou o diálogo social em Macau e é o resultado de um grande trabalho pedagógico junto de trabalhadores e empresários», adiantou o mesmo responsável.

O ante-projecto de decreto-lei aprovado, que deverá entrar em vigor em Janeiro, define o FSS como um «instituto público dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial», tutelado pelo Governo de Macau.

Pensões de velhice e invalidez pela primeira vez

Com a entrada em vigor do diploma legal que cria o FSS, todos os trabalhadores residentes no território do sector privado serão, obrigatoriamente, inscritos no Fundo como beneficiários e contribuintes e todos os empregadores como contribuintes.

O regime de Segurança Social assumido pelo FSS inclui pensões de velhice e invalidez, assistência no desemprego, subsídios de doença e a garantia do pagamento das «reparações devidas aos trabalhadores por incapacidade ou morte resultantes de acidentes de trabalho ou doença profissional» e ainda a garantia do pagamento dos «créditos por salários devidos em caso de falência».

As pensões de velhice serão atribuídas aos trabalhadores que, cumulativamente, tenham idade igual ou superior a 65 anos - limite que poderá ser reduzido para 60 anos -, sejam residentes no território há pelo menos sete anos contínuos e não exerçam qualquer actividade remunerada.

Os requisitos para a atribuição das pensões de velhice incluem ainda uma disposição transitória, que determina que os trabalhadores tenham descontado para a Segurança Social durante pelo menos cinco anos.

A disposição transitória não será aplicada durante os primeiros cinco anos de existência do Fundo desde que seja

feita prova de que o beneficiário trabalhou nos três anos anteriores à entrada em funcionamento do Fundo.

As pensões de invalidez serão atribuídas aos maiores de 18 anos reconhecidos como inválidos «para todo e qualquer trabalho remunerado».

Protecção aos desempregados

A assistência no desemprego será prestada «a quem se encontre temporariamente em situação de desemprego involuntário», a residir em Macau há mais de sete anos, esteja inscrito na bolsa de emprego e que tenha trabalhado nos 12 meses anteriores à situação de desemprego. As situações de acidentes de trabalho e doenças profissionais estão previstas na obrigatoriedade, já consagrada na lei, dos seguros respectivos, sendo a função do FSS a de prevenir possíveis fugas à lei.

Os subsídios de doença e os montantes de todas as pensões a atribuir pelo Fundo não estão ainda definidos, devendo ser posteriormente regulamentados por despacho do governador.

Os recursos do FSS resultarão de «contribuições a liquidar pelas entidades empregadoras e pelos trabalhadores», a fixar por despacho do governador e de dotações orçamentais atribuídas anualmente, «correspondentes a um mínimo de um por cento das receitas correntes orçamentadas».

Este ano, a verba corresponderia a

um montante rondando os 25 a 30 milhões de patacas (de 500 mil a 600 mil contos).

O FSS, que assume as funções e extingue o actual Fundo de Garantia de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, tem como órgãos funcionais uma comissão administrativa e uma comissão fiscalizadora.

A comissão administrativa é composta por cinco elementos, incluindo o presidente (escolhido pelo governador), um representante das associações de trabalhadores, um representante dos empresários, um representante dos serviços de Finanças e um quinto elemento indicado pelo governador.

A comissão fiscalizadora, por seu turno, é composta por três membros nomeados pelo governador, contando ainda o FSS com um funcionário qualificado com funções de director-geral. O projecto de criação do FSS tem vindo a ser discutido nas comissões especializadas da comissão executiva do CPCS desde Abril.

O novo sistema beneficiará mais de 200 mil trabalhadores, embora não estejam disponíveis dados estatísticos oficiais sobre o volume e a composição da população activa de Macau.

Os 11.230 efectivos da Administração de Macau recenseados em Setembro de 1988, são abrangidos por um sistema próprio de Segurança Social.



- CAMPEONATO: OS 18 AO RAIO X
- NÁPOLES E MÓNACO: O PERIGO LATINO
- COPA AMÉRICA EM RITMO DE SAMBA
- MISS PORTUGAL: O OUTRO LADO DO FUTEBOL
- VELA: EM BUSCA DO MAR PERDIDO

JÁ À VENDA O NÚMERO DE AGOSTO



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{ANOS}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$00	55\$00
ALEMANHA FED. (marco)	82\$70	83\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$760	4\$010
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	135\$00	137\$50
(notas de 5 a 1000)	135\$50	138\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$287	1\$407
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	158\$50	162\$00
(notas de 5 a 1000)	159\$00	162\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$65	37\$25
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$40	74\$50
IRLANDA (libra)	221\$65	225\$65
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$084	1\$139
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	256\$30	260\$80
SUÉCIA (coroa)	24\$25	24\$75
SUIÇA (franco)	96\$05	97\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$850	4\$650

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Emigrantes lesados pela falência da Caixa Económica Faialense

PEDEM JUSTIÇA PELAS RUAS DE LISBOA

Divididos entre a esperança e a dúvida, os emigrantes portugueses em França que perderam as suas economias, no valor de um milhão e 500 mil contos, depositadas na Caixa Económica Faialense (CEF), manifestaram-se pela segunda vez em Lisboa. As promessas recentes do secretário de estado do Tesouro de que o problema iria ser resolvido em breve deram alento a alguns. Outros não acreditam já na «vontade política» do governo em encontrar uma solução, atribuindo essa «apatia» ao facto de o conselho de administração da falida CEF ser formado por personalidades conhecidas que desempenharam ou desempenham cargos políticos. É o caso de Luís Morales, que já foi ministro do Trabalho, de João Vaz Serra e Moura, antigo secretário de estado da Qualidade de Vida e de José Macedo e Cunha, que foi gestor da RTP e da EPNC.

Quando aquele grupo de homens e mulheres, na sua maioria operários e empregadas domésticas instalados na região oeste da França, conta como tudo aconteceu, fica-se com a sensação de se estar perante uma organização tipo «D.Branca», em mais sofisticado.

Os emigrantes eram convencidos a depositar as suas economias na CEF por um homem que conhecia desde sempre como funcionário de um banco português, o Borges e Irmão, a quem entregavam o seu dinheiro há vinte anos. Chamava-se Diogo Lourenço e o seu escritório funcionava nas instalações de um banco de Nantes, o Crédit Agricole. A dada altura, em Abril de 1985, este homem passou a director da CEF, quando esta Caixa se instalou em França.

«Conhecíamos o sr. Diogo Lourenço como funcionário do Borges e Irmão e do Crédit Agricole há muito tempo e tínhamos toda a confiança nele. A dada altura, ele começou a dizer-nos, quando fomos lá depositar dinheiro, para deixarmos o Borges e Irmão e escolhermos antes a Caixa Económica Faialense que dava juros mais altos e fazia câmbios mais favoráveis. Diziamos até, para nos convencer, que o Borges e Irmão estava falido», recorda Maria do Rosário Garcia, que perdeu todas as suas economias - cerca de cinco mil contos - com a falência da CEF.

A CEF tinha, ao que parece, outro aliciante para os emigrantes. Permitia a transferência para Portugal de somas mais elevadas do que as permitidas por lei. Para isso, havia que preencher um «aviso de transferência» especial, que trazia escrito: «Não vai pelo B.F.» ou seja «Não vai pelo Banco de França».

Funcionários também foram lesados

José Marques de Oliveira trabalhava por conta do Banco Borges e Irmão em França até ser contratado pela CEF. Tinha como função recolher as poupanças dos emigrantes da sua região e entregá-las uma vez por mês a um responsável da CEF. «Recolhia 20, 30 ou 40 mil contos e marcava um encontro com alguém da direcção num hotel em Poitiers. Almoçávamos e eu entregava então o dinheiro, umas vezes ao sr. Lourenço, outras ao dr. Vaz Serra e Moura», recorda José Marques de Oliveira.

Outros portugueses radicados

em França faziam idêntico trabalho. É o caso de João Mesquita Milheiro, antigo funcionário da União de Bancos, que afirmou: «Ao sair dessas reuniões periódicas, os responsáveis da Caixa levavam consigo aos 60 e 70 mil contos, em malas».

«Dizíamos aos emigrantes que o Banco Borges e Irmão estava falido, para eles mudarem para a Caixa Económica Faialense. Pensávamos que era verdade, pois foi isso que nos contaram, até nos deram um recorte dum jornal onde isso vinha noticiado», afirma José Marques de Oliveira, ele próprio um dos lesados, pois depositou 12 mil contos na CEF.

Dinheiro vinha em malas

O destino de todo esse dinheiro permanece misterioso. Segundo os antigos funcionários da CEF, era imediatamente trazido para Portugal, em malas, por alguém da direcção. Sabe-se que em Julho de 1986, dias antes da CEF ser oficialmente declarada falida pelo ministro das Finanças, em Agosto seguinte, foi apreendida na fronteira francesa de Hendaye-Biriatou uma mala com 910 mil francos de depósitos de emigrantes na CEF.

Em Julho deste ano, as autoridades francesas, contra a vontade da Comissão de lesados, que pretendiam que esse dinheiro permanecesse em França e fosse restituído aos credores da Caixa, entregaram essa verba à comissão liquidatária da CEF, que entretanto cessou funções, sendo substituída por um comissário do governo.

Funcionamento misterioso

Outros «enigmas» permanecem. Segundo o advogado da Comissão de Lesados da Caixa Económica Faialense, António Carvalho, esta não teria autorização do Banco de França para funcionar como entidade captadora de fundos, mas apenas como escritório de representação que prestava serviço de apoio aos emigrantes.

A mesma fonte disse que a CEF só podia funcionar como banco na sede, nos Açores, e nem mesmo em Lisboa, onde possuía uma delegação, situada na Avenida da República, tinha autorização para tal.

O papel do Banco de Portugal, no meio de todo este imbróglio, está também por esclarecer. Para o advogado António Carvalho, aquela instituição «não exerceu a acção fiscalizadora que

lhe competia» e não investigou as actividades da CEF, que não podia ignorar, pois ao longo dos 16 meses em que aquela Caixa funcionou, emitiu milhares de avisos de transferência para pagamentos ou depósitos em bancos portugueses.

Esses avisos de transferência, que funcionavam como cheques, eram compensados através da Lloyds Bank, na própria câmara de compensação do Banco de Portugal.

«Os cheques eram aceites em Portugal. Paguei muita coisa com eles, até começaram a ser devolvidos, ao fim de mais de um ano», afirma um emigrante.

Depositantes ignoravam falência

Dezasseis meses depois de se ter instalado em França, em Agosto de 1986, a Caixa Económica Faialense foi declarada falida pelo ministro das Finanças. O advogado António Carvalho afirmou que, tanto quanto sabe, essa falência se deveu a «créditos mal concedidos» pela administração do banco, em Portugal.

Entretanto, em França, os emigrantes afirmam que ignoravam a falência da CEF e que quando perguntavam se alguma coisa corria mal os responsáveis lhes afirmavam que não, pelo que, entre Agosto, data oficial da falência, e Dezembro, continuaram a fazer ali os seus depósitos, que eram recebidos normalmente.

Quando, finalmente, a falência da CEF se torna conhecida, havia muitos prejudicados, não só os 310 emigrantes em França, mas ainda 80 no Canadá, além dos credores nacionais.

Em França, formou-se uma Comissão de Lesados da Caixa Económica Faialense que tem movido «céus e terra» para conseguir reaver o dinheiro depositado e que, no caso de muitos, representava a totalidade da economia de anos e anos de emigração.

Processos criminais a administradores

O advogado da Comissão afirma que foram instauradas acções judiciais para apuramento das responsabilidades do Banco de Portugal e intentados processos criminais contra os devedores da Caixa Económica Faialense e contra o respectivo conselho de administração, presidido por Américo Duque Neto, comerciante a exercer actualmente actividade na Charneca da Caparica.

«Américo Duque Neto fez uma confissão de dívida a favor da Caixa, no valor de 750 mil contos, a pagar em três prestações. Não pagou nenhuma prestação, apesar dos prazos terem expirado há muito», sublinhou o advogado.

O conselho da administração da Caixa Económica Faialense era ainda integrado por Luís Morales, João Vaz Serra e Moura, José Macedo e Cunha, João Calado Garcia e Alvaro Ramos.

Os processos contra eles instaurados, segundo a mesma fonte, «estavam estagnados» mas recentemente «conheceram novos desenvolvimentos por acção da Comissão de Lesados».

Assim, entre 3 e 13 de Julho deste ano, a Polícia Judiciária fez deslocar a Nantes quatro dos seus elementos que ouviram a maioria dos lesados para recolhimento de prova contra os administradores da CEF, informou ainda o advogado António Carvalho.

Emigrantes exigem justiça

Os emigrantes portugueses estão, efectivamente, à espera de uma intervenção das autoridades portuguesas. Os cartazes com que ontem desfilarão pelas ruas de Lisboa, diziam: «Justiça portuguesa: não deixem ladrões à solta», «Duque Neto para a prisão», «Ex-ministros implicados no roubo da Faialense. Seus nomes: Luís Morales, Serra e Moura e Macedo e Cunha» e ainda «Em nome dos nossos filhos, pedimos intervenção do ministro das Finanças».

Tudo decorreu dentro da normalidade, sem que a polícia se tivesse oposto àquela manifestação de algumas dezenas de pessoas que desfilou pelas ruas de Lisboa, desde a Praça da Figueira aos Restauradores.

Antes, na Praça da Figueira, tinha sido o contacto com a

população, que pouca curiosidade mostrou para com os motivos que levavam aqueles homens e mulheres a concentrarem-se no centro de Lisboa, numa tarde de calor.

Estranhamente, a maioria dos transeuntes que abordavam os emigrantes reunidos à volta de um palanque, de cartazes e megafones em punho, queria era falar dos seus próprios problemas.

Ouviam-se até alguns comentários tais como: «São novos, se estão em França podem trabalhar e juntar dinheiro outra vez».

«As pessoas julgam que levamos uma vida folgada, mas não é verdade. Trabalhamos muito, desde as cinco da manhã» desabafava uma das mulheres presentes.

O calor não deixou que se repetissem os protestos que se fizeram ouvir na conferência de imprensa que a Comissão de Lesados da Caixa Económica realizou ao princípio da tarde no Forum Picoas.

Aí, os emigrantes deram largas à sua revolta contra a posição do governo português sobre este problema, a qual classificaram como «ligeira».

E recordaram os suicídios de dois homens em Tours, que atribuíram ao facto de terem depositado todo o seu dinheiro na CEF, e vários casos de doença pelo mesmo motivo.

Advogado optimista

O advogado da Comissão de Lesados disse que está «optimista» quanto ao desfecho deste caso, afirmando a sua confiança nas promessas do secretário de estado do Tesouro, que disse que o problema estaria resolvido em fins de Setembro, e que, durante as férias, iria examinar o processo da Caixa Económica Faialense.

«Pela primeira vez, conseguimos abrir a porta do ministério das Finanças. Pela primeira vez, vimos algum empenho da parte do governo em encontrar uma solução», disse António Carvalho.

Os emigrantes sublinharam que «não vão desistir» de reaver o seu dinheiro.

As mulheres são as mais revoltadas e têm já decidida uma greve da fome «até às últimas consequências» se «o governo português não fizer justiça».



FEIRA DO MELÃO

12 e 13 AGOSTO

JARDIM MUNICIPAL EM VILA FRANCA DE XIRA

SÁBADO 12

11.00 h - Inauguração
Prova gratuita de Melão

15.00 h - Folclore

17.00 h - Baile com
acordeonista popular



DOMINGO 13

09.30 h - Abertura
Corrida de Bateiras

11.00 h - Prova gratuita
de Melão

14.00 h - Concurso
"o melhor Melão"

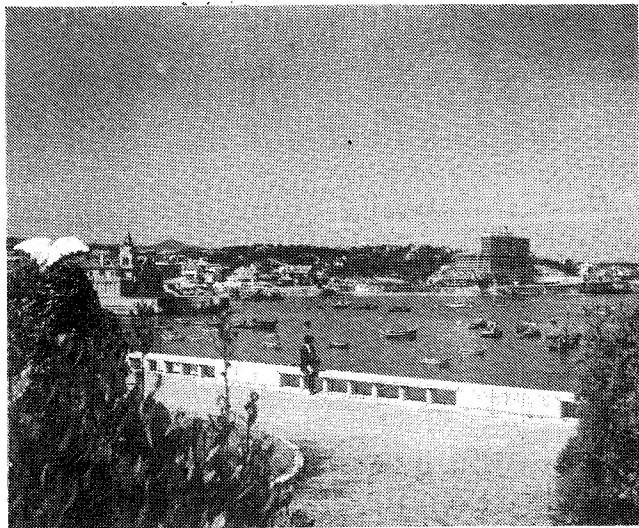
15.00 h - Folclore

17.00 h - Baile com
acordeonista popular

18.30 h - Encerramento

Apoio da Associação de Produtores de Melão

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA



Cascais vai ter novo parque de estacionamento

A Câmara Municipal de Cascais vai edificar um novo parque de estacionamento com capacidade para 222 veículos, num terreno municipal situado a norte do Hotel da Cidadela, informou aquela edilidade.

A construção deste parque visa criar uma alternativa ao estacionamento caótico ao longo dos passeios nas imediações do hospital, dos serviços municipalizados, das Finanças, dos CTT e outros locais.

A nova infra-estrutura permitirá, segundo opinião dos responsáveis autárquicos, a abertura de um arruamento que ligará a Avenida Adelino Amaro da Costa à Rua Jayme Thompson, bem como uma maior fluidez no trânsito das principais vias a sul da Avenida 25 de Abril e, ainda, a eliminação dos semáforos do cruzamento desta avenida com a de Adelino Amaro da Costa. As obras deverão contar com a comparticipação financeira de 60% a conceder pela Direcção Geral de Viação.

Também a Câmara da Amadora informa que ciente da necessidade de regular o tráfego automóvel, ligeiro e pesado, que atravessa a Reboleira, decidiu com acordo da Junta de Freguesia desta localidade, introduzir alterações ao trânsito.

Assim, é proibido o estacionamento ao longo da Avenida D. José I, desde o cruzamento do Borel até à sua confluência com a Avenida D. Carlos I.

A Avenida Conde de Oeiras, passa a ter sentido único, descendente, no troço que liga a Rua Octávio Cardoso Pereira à Avenida D. José I. No restante percurso da referida artéria o trânsito mantém-se sem alterações.

Em virtude destas alterações ao trânsito as carreiras da Rodoviária Nacional n.ºs 107, 113 e 114 passam a ter novos percursos. No sentido descendente, respectivamente para Lisboa, Belém e Algués deixam de percorrer a Avenida Pangim para utilizar a Avenida Conde de Oeiras.

Dois mortos e setenta e dois feridos é o balanço dos cerca de 150 acidentes de viação registados no Algarve em Julho, anunciou o Comandó Distrital de Faro da PSP.

No mesmo período a PSP de Faro efectuou um total de 874 autuações, 172 das quais por desobediência a sinalização, 27 respeitantes a manobras perigosas, 14 por excesso de álcool no sangue dos condutores, 19 por falta de condições de segurança, 15 relacionadas com ruídos no motor e 7 por falta de luzes. Segundo aquela corporação, no mês de Julho registaram-se 428 accionamentos para ambulâncias na Central de Emergência 115, foram detidos 25 indivíduos por diversos delitos, efectuados 279 inquéritos organizados respeitantes a criminalidade diversa e 4 relacionados com acidentes de trânsito.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas, sob a sua vigilância, 131 acidentes de que resultaram seis mortos e 119 feridos dos quais 18 em estado grave.

JUDICIÁRIA JÁ PRENDEU INCENDIÁRIO FRUSTRADO DO TRIBUNAL DE SETÚBAL

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve e apresentou ao delegado do Ministério Público, que confirmou a prisão, o indivíduo que, em 1 de Março passado, tentou por várias formas incendiar o Tribunal Judicial local.

Segundo um comunicado distribuído pela PJ, «o indivíduo, um toxicodependente de apelido Fidalgo, ateou fogo ao tribunal para evitar ser julgado no dia seguinte, o que de facto aconteceu».

«Utilizou um garrafão de gasóleo, penetrando no edifício através de uma janela, regou os corredores mas não conseguiu pegar fogo por o gasóleo ser de difícil combustão», refere o comunicado policial.

A PJ explica que «verificando a ineficácia da acção, voltou com um garrafão de gasolina

e espalhou-a por cima do gasóleo, mas também não ardeu tendo as salas ficado chamuscadas, pelo que, exausto e desanimado foi deitar-se».

O presumível autor do fogo, que impediu o funcionamento do edifício durante algum tempo, tem vários processos pendentes.

O Tribunal de Setúbal continua a funcionar num edifício degradado, estando a construção de um novo Palácio da Justiça prevista desde há 23 anos.

Deputados do PS, PCP e PSD já apresentaram diversos requerimentos na Assembleia da República, questionando o Governo, através do Ministério da Justiça, sobre a demora da construção do novo Tribunal de Setúbal.

Quanto ao incêndio que desde as 05.00 h. da madrugada de quarta-feira lavrava entre as localidades de Sarzedo e Aldeia do Souto, a cerca de 30 quilómetros da Covilhã, foi já extinto, disse uma fonte dos Bombeiros da Covilhã.

No incêndio, segundo referiu a mesma fonte, arderam mais de 300 hectares de mata de pinhal, tendo o combate às chamas sido «extremamente difícil devido ao terreno íngreme e ainda ao vento forte que se fez sentir».

Dez corporações de bombeiros com um total de 100 homens e ainda os meios aéreos da pista da Covilhã participaram no combate ao sinistro.

Homicídios de Cascais: libertado o suspeito

As autoridades policiais estão de novo a intensificar as investigações sobre o suspeito, recentemente libertado, da recente de uma inglesa em Cascais, soube-se de fonte ligada à investigação.

A mesma fonte referiu que a Polícia Judiciária «poderá acrescentar novos indícios sobre o mesmo indivíduo de nacionalidade angolana e de outros suspeitos».

O detido foi libertado pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, em 1 de Agosto, poucas horas depois de ter sido detido.

As autoridades envolvidas nesta investigação manifestam reservas quanto à veracidade da versão apresentada pelo principal suspeito.

Este confirmou no entanto ter conhecido a vítima com outros dois indivíduos seus amigos, num bar de Cascais e seguido com ela no seu próprio automóvel para a zona do Guincho.

Afirmou ter sido então, surpreendido por dois homens, tendo-se posto em fuga.

No «Mercedes» da vítima encontrado, em 28 de Julho, numa zona de vegetação entre Cascais e Alcáideche, onde jazia a inglesa Victoria Owen Thomas, de 28 anos, filha de um magistrado britânico, os bancos apresentavam sinais de tentativa de incêndio.

Segundo o Instituto de Medicina Legal, Victoria Thomas morreu de «asfixia».

Em 19 meses, três mulheres foram estranguladas da região de Cascais.

Na madrugada de 13 de Dezembro de 1987, foi encontrada Maria Antónia Gonçalves

Ferreira Velez Rodrigues, de 21 anos, violada e estrangulada.

Em 16 de Março deste ano, a irlandesa Carmel Macculag, 28 anos, foi vítima de estrangulamento, nada tendo sido até ao momento descoberto sobre os seus autores.

Guarda Fiscal apreende tabaco de contrabando

Durante uma operação montada ao longo dos rios Tejo e Sado, a Guarda Fiscal apreendeu uma viatura pesada que transportava 144.000 maços de tabaco americano.

Os contrabandistas ofereceram inicialmente resistência, chegando a haver troca de tiros, antes de se porem em fuga.

Porém a Guarda Fiscal dispõe de elementos que podem permitir a sua identificação, estando em curso diligências para possíveis capturas dos suspeitos, anuncia um comunicado divulgado pelo Estado-Maior da Guarda Fiscal.

O tabaco apreendido que, juntamente com a viatura, é avaliado em mais de 40.000 contos, vai ser entregue à Tabaqueira.

Morte estranha de empresário de Elvas

O empresário de Elvas, Manuel Lima de Almeida, de 35 anos, foi encontrado morto quarta-feira na estrada entre Elvas e Barbacena - disse fonte da GNR.

De acordo com a mesma fonte, «presume-se que o empresário tenha sido vítima de homicídio mas, só após a autópsia, que será hoje efectuada, haverá uma certeza das causas da morte» de Manuel de Almeida.

O corpo da vítima, que era

proprietário da «Garrafeira das Pedras Negras», em Elvas, foi encontrado já em adiantado estado de decomposição, por um trabalhador rural, junto à Estrada Municipal 514, próximo da Albufeira de Vale Figueiras.

O empresário, casado e pai de dois menores, encontrava-se ausente da sua residência, em Elvas, desde o fim-de-semana.

A GNR de Elvas procede a averiguações tendo o processo sido entregue ao tribunal local.

Primeiro caso de SIDA em Macau

Um estrangeiro de 37 anos, residente em Macau, foi internado esta semana no Hospital Central Conde São Januário, sob suspeita de estar infectado pelo vírus da SIDA, disse o director dos Serviços de Saúde do território, Júlio Reis.

Os médicos estão ainda a efectuar exames ao paciente, de nacionalidade francesa, segundo apurou a agência Lusa, devendo ser conhecidos sexta-feira os resultados das análises.

Até ao momento não foram assinalados quaisquer casos de SIDA entre os cerca de 500 mil habitantes de Macau.

Na vizinha colónia britânica de Hong-Kong foram detectados 24 doentes com SIDA, tendo já falecido 14 dos pacientes.

Incêndio em barco extinto pelos bombeiros

O incêndio que deflagrou ontem de manhã no barco de pesca «Aventura» foi extinto depois de os bombeiros terem feito duas injeções de espuma para o porão.

Contudo, vamos aguardar mais algum tempo, porque estas coisas

de incêndios em barcos são complicadas e ver se é necessário fazer mais alguma injeção», disse um dos chefes das corporações de bombeiros que se encontravam no local.

O incêndio deflagrou cerca das 10.30 no porão da embarcação atracado «há bastantes meses» na doca de Pedrouços em Lisboa, segundo o comandante da embarcação que detectou fumo no porão e deu o alarme de incêndio.

Os bombeiros referem que ainda não se sabe ao certo a origem das chamas, presumindo-se que o incêndio começou numa divisão onde se encontravam várias sacas velhas.

Cerca de 30 bombeiros e oito viaturas pertencentes ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa e aos Bombeiros Voluntários de Algués encontravam-se no local do incêndio.

Três bombeiros ficaram ligeiramente feridos no incêndio, tendo dado entrada no Hospital de São Francisco Xavier. Dois regressaram já ao respectivo quartel e um terceiro ficou para observação.

Um quarto bombeiro deslocou-se no final do incêndio ao mesmo hospital devido a ferimentos ligeiros num pé, sendo medicado após o que se retirou para o quartel.

Assalto em Sabrosa «rende» dois mil contos

Jóias no valor de 1500 contos e 700 mil escudos foram ontem furtados do interior de uma residência, em Sabrosa, distrito de Vila Real, disse fonte da Polícia Judiciária.

O assalto foi praticado por arrombamento, em S. Lourenço de Riba, freguesia de Pinhão, desconhecendo-se a identidade dos assaltantes.

Secretário de Estado acedeu a reunir no Governo Civil de Leiria

FRUTICULTORES SAEM DAS ESTRADAS MAS CONTINUAM NAS «BERMAS»

A região de Óbidos foi ontem cenário de 4 mil agricultores revoltados e de centenas de tractores «abandonados» ao longo das estradas. Caras tisonadas pelo sol, mãos deformadas pelo trabalho, muita determinação nas palavras, expressão segura e alguma comoção no olhar. É este o perfil dos fruticultores, que se manifestam desde a madrugada de quarta-feira, bloqueando, durante todo o dia a circulação rodoviária em todos os troços de estrada que ligam Óbidos a Torres Vedras e a Peniche bem como a passagem dos comboios na linha Oeste.

Juntaram-se os colegas, trouxeram consigo família e maquinaria e, até agora, tem sido difícil separá-los. Em causa está aquilo a que chamam a sua «sobrevivência». Dizem que não voltam para casa, que ficarão sem dormir o tempo que for preciso mas que «tudo é preferível a ver os filhos a pedir de comer e eles a não poder dar».

Ao fim do dia de ontem, ficou decidido que os agricultores, até ao conhecimento dos resultados de uma reunião realizada esta manhã entre os seus representantes e o Secretário de Estado da Alimentação, continuariam concentrados no local mas desimpediriam, provisoriamente, a circulação rodoviária e ferroviária.

Os fruticultores estão contra a importação indiscriminada de fruta enquanto a sua fica a apodrecer nas árvores. Estão contra o desperdício de toneladas de pêsegos, maçãs, ameixas ou pêros, que têm que deitar no lixo em consequência da saturação do mercado por produtos estrangeiros, «que nem sequer vêm da CEE».

Depois de um ano de trabalho, em que investiram muitas horas de trabalho por dia e onde depositaram as suas economias, os fruticultores que conseguiram vender os seus produtos, fizeram-no a seis escudos, e menos, por quilo, preço que não se praticava, segundo um agricultor presente no local, «desde a crise de 1962». De acordo com a mesma fonte, o preço de custo do que se está a vender a seis escudos é de cerca de 50/60 escudos, dando um prejuízo enorme ao fruticultor.

Ao princípio, os produtores de fruta apenas se manifestavam «contra» a sua situação, mas agora foram-se definindo os seus objectivos pragmáticos. Para já, exigem ao Governo o estabelecimento de preços de garantia ao produtor, por forma a poderem escoar toda a mercadoria, a anulação dos «plafonds» de crédito à agricultura e a criação de uma linha de crédito bonificado. A questão do crédito bancário é aliás primordial nas reivindicações dos agricultores, que consideram a facilidade na obtenção de empréstimos como um factor indispensável para enfrentarem a concorrência dos europeus e para poderem, inclusivamente, produzir no próximo ano.

Caso não sejam satisfeitas as suas exigências, alguns produtores falavam na impossibilidade de continuarem na actividade agrícola e de não conseguirem sobreviver no seu país. O

perigo «da fome e da miséria», o medo de «faltar comida e futuro para dar aos filhos», eram as preocupações repetidamente transmitidas pelos manifestantes a quem lhes perguntasse porque estavam ali. Sentido ou hiperbolizado, houve mesmo quem referisse o suicídio como a única solução, se os agricultores perdessem «a causa».

Ministro «entretido com os eucaliptos»

Por volta das seis da tarde, quando a equipa de reportagem do «DL» se dirigia para Óbidos pela estrada Caldas da Rainha-Óbidos, um intenso engarrafamento de viaturas já denunciava os efeitos do bloqueio das estradas.

Chegados à entrada da Vila avistámos, de imediato, um primeiro grupo de agricultores, com os respectivos tractores e camionetas que «patrulhavam» a via em direcção a Gaeiras. Um elevado contingente da guardas da GNR mantinha-se um pouco à distância, numa atitude passiva, apenas a controlar o trânsito e a encaminhar os automobilistas para outras direcções.

«A GNR agora está calma», sublinhou um agricultor, «mas cerca das oito horas bateu num rapaz e ameaçou bater num velho».

Augusto José, de 17 anos, contou-nos que a agressão ocorreu num momento em que a Guarda Nacional Republicana pretendia dispersar os manifestantes. Augusto, ao sair da parte de trás do tractor, que era conduzido pelo irmão, foi atingido por um «casco-tete», porque, diz ele, «se calhar eu era o que tinha menos cabedal». Este episódio, segundo conseguimos apurar não teve maiores repercussões e a postura da GNR tem sido, durante todo o processo, apenas de vigilância.

Na altura em que falámos com os produtores de fruta, eles já não mantinham a convicção de que o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, se deslocasse ao local, conforme haviam inicialmente exigido. Um fruticultor, contactado pelo «DL», ironizou: «O ministro deve estar entretido com os eucaliptos e não tem vagar de nos vir atender».

«Estou aqui desde as duas horas da manhã e ainda não dormi. Não me vou embora porque tenho dois filhos para alimentar e eu já não sou capaz de ganhar para eles. Além disso, quero ter forças outra vez», acrescentou o mesmo produtor visivelmente emocionado.

Um presidente duma cooperativa fruteira de Alcobaça, referiu ao «DL» que o problema reside no facto da fruta importada ter muito melhor aspecto do

que a fruta nacional. Segundo as suas palavras, é natural que a dona-de-casa prefira comprar fruta que tenha boa apresentação, ainda que seja mais cara, «porque os olhos são os primeiros a comer» e, uma vez que há mais mercado para o produto estrangeiro, considera o presidente da cooperativa, a lógica do empresário é investir nas importações.

Questionados sobre a qualidade da fruta nacional, um grupo de agricultores foi unânime em reconhecer que «a fruta vinda de fora tem melhor aparência», no entanto, a produzida internamente tem uma qualidade bastante superior e sabe melhor, até porque «as nossas frutas, ao contrário das estrangeiras, não são cultivadas à base de hormonas e químicos que fazem mal».

Acrescenta um agricultor: «Portugal não é um país rico que se possa dar ao luxo de comer fruta importada só porque é mais bonita».

Dez tostões o quilo de fruta

Cada produtor que ali estava tinha um caso para contar. Cada vez que o contavam reviviam o drama de um esforço estéril, de expectativas goradas, de tarefa de Sisifo. Toneladas de pêras apodreciam na terra de um pomar. «Não tenho ninguém que a compre», dizia o proprietário condoído. «Trabalhamos 14, 15 e 16 horas por dia e não temos quaiquer regalias. Não queremos esta situação para os nossos filhos», comentava outro mais adiante. «Temos vendido fruta impecável para consumo a 10 tostões o quilo para fazer aguardente», esclarecia outra voz.

Os agricultores lamentavam-se ainda da ausência de apoios às pequenas explorações agrícolas «Vem muito dinheiro a fundo perdido para os grandes senhores mas eu, que tenho três hectares, com mulher e filhos por criar, todos dependentes daquele pedaço de terra, não tenho direito a nada», dizia um fruticultor ao «DL».

Um seu colega acrescenta: «Eles estão a querer que nós larguemos os nossos três ou quatro hectares, mas depois o que é que nós vamos fazer? Assaltar bancos com uma pistola? Ir pedir aos latifundiários que nos dêem de comer?»

«Olhe para as nossas caras e veja em que situação nos encontramos. Olhe como nós estamos, as mãos inchadas de tanto trabalhar, todo o dia, todo o dia, a tratar das árvores para depois ver tudo no chão».

Foi com esta linguagem, emotiva, apelativa, dramatizada com expressões de tristeza, que os agricultores ilustraram a sua disposição.

Um deles, indignado com a actuação do ministro da Agricultura fez referência a um entrevista na televisão em que «ele ainda se esteve a rir do parvo e do saloio que somos nós e desmentia tudo o que os jornalistas diziam». «Não se lembra ele que, por ser senhor ministro, eu e todos os meus colegas que aqui estão, também podíamos ter o curso que ele

tem. Mas o que talvez não teríamos era o atrevimento de gozar com a população».

Fruta nacional para o lixo

Dois quilómetros mais adiante, mais gente, mais barricadas, mais tractores. Era aí, em Dagorda, que íamos encontrar o porta-voz da Pro-Associação dos Agricultores do Oeste e, também, um dos dirigentes do movimento reivindicativo, Júlio Sebastião.

«O que é que o motivou para esta luta?». A resposta vem rápida: «Não tenho dinheiro para pagar ao pessoal e tenho sentido muito a crise que estamos a sofrer».

Júlio Sebastião tem 42 anos e uma barba enorme que o caracteriza. No mesmo instante, enquanto o abordávamos, estava a aparecer na televisão, falava ao telefone para a rádio, era solicitado para entrevistas e dava conselhos de actuação aos seus colegas. Mas Júlio Sebastião nunca se deixou ultrapassar pela situação, nem nunca perdeu a serenidade, e também não a perdeu quando, mais tarde, às 21.30 horas levou um «raspanete» do Governador Civil. Mas já lá vamos.

Na Dagorda, repetiam-se as mesmas reivindicações. Um agricultor, proprietário de 25 hectares de terra, deu o seu exemplo: o ano passado ainda conseguiu fazer 400 contos em Pêra Lauser, mas este ano teve de deitar tudo no lixo e as ameixas ficaram todas nas árvores.

O mesmo aconteceu às batatas no ano passado. Segundo Jaime Vicente importaram-se grandes quantidades de batatas quando os agricultores portugueses tinham batata nova para pôr no mercado. Esta operação teve como consequência uma «quebra desastrosa» nos preços de venda deste produto. Por outro lado, com os constantes aumentos nos preços dos insecticidas, pesticidas, adubos e outros produtos agrícolas, a margem de lucro do agricultor tem vindo a tornar-se em margem de prejuízo.

CAP - «não conta nada»

De acordo com a opinião expressa por todos os agricultores contactados pelo «DL», a Coonfederação dos Agricultores Portugueses (CAP), tem andado «um bocado alheada dos problemas existentes no sector agrícola». Questionado sobre a actuação da CAP, um fruticultor respondeu: «A mim não me diz respeito, não conta nada».

Pareceres mais radicais dizem mesmo que José Manuel Casqueiro, presidente da CAP, «andava aí a falar com o povo mas assim que se apanhou lá dentro com a barriga cheia, nunca mais ligou para os agricultores». Em declarações ao «DL», um produtor de fruta chegou mesmo a responsabilizá-lo, em parte, pela insatisfação que existe dentro da classe, classificando-o como «um dos obreiros da crise».

A futura Associação dos Agricultores do Oeste poderá apresentar-se, segundo a opinião de muitos agricultores, como uma alternativa válida na defesa dos

interesses dos agricultores. Mediante informação recolhida no local, os dirigentes desde organismo têm representatividade uma vez que foram nomeados, em assembleia geral de produtores agrícolas, como legítimos porta-vozes dos agricultores do Oeste, enquanto não se realizarem as eleições. O projecto desta Associação, foi formado após as manifestações dos agricultores do Bombarral que procederam ao despejo, na estrada, de 60 toneladas de fruta que havia sido importada da África do Sul.

Agricultores levam um «responso»

Entretanto, durante a noite de ontem, realizou-se uma reunião onde intervieram Júlio Sebastião, e outros elementos da Pró-Associação, o presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Pereira Júnior, o presidente da Câmara do Bombarral, José Guilherme e o Governador Civil de Leiria, Rui Garcia.

O encontro iniciou-se com Rui Garcia a pôr os agricultores «na ordem» lembrando-lhes frequentemente que incorriam, com o bloqueamento da estrada, em penas de prisão de 4 a 6 anos. O Governador Civil, deu uma espécie de «reprimenda» aos representantes da Pro-Associação, intimidando-os com o Código Penal, segundo o qual os agricultores teriam criado uma situação gravosa do ponto de vista legal.

Rui Garcia criticou, ainda, a actuação dos produtores de fruta por não terem aguardado a via do diálogo e por terem optado por uma «guerrilha civil». Quanto à exigência dos agricultores, de serem os membros do Governo a deslocarem-se até Óbidos para entrarem em contacto com as suas reivindicações, Rui Garcia considerou que tal deslocação seria impensável porque representaria uma «exposição ao ridículo» e uma falta de respeito ao Governo.

Júlio Sebastião, por sua vez, argumentou não terem sido os agricultores culpados da situação, mas sim o Governo, com as suas atitudes de hostilidade e presunção em relação às tentativas de diálogo dos agricultores.

Para provar que assim aconteceu, Júlio Sebastião enumerou as diligências por eles efectuadas para entrar em contacto com os membros do Governo que tivessem competência para «negociar» com os agricultores. De «ministério em ministério, de secretário em secretário de Estado», os produtores de fruta, na sua opinião, só sofreram agravos e humilhações, pelo que decidiram, «uma vez que também são homens a respeitar», enveredar por esta forma de luta.

Da reunião resultou a marcação de um encontro, no Governo Civil de Leiria, para hoje, às 9.30 horas, entre o Secretário de Estado da Alimentação, os representantes dos agricultores e o Governador Civil.

Até ao fecho desta emissão a reunião ainda não estavam concluída pelo que ainda se desconhecem os resultados deste encontro.

«TAER — TECNOLOGIAS DE ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS PARA RESTAURAÇÃO, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Agosto em curso, lavrada a fls. 28 do livro n.º 270-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi constituída entre ALFREDO RIBEIRO GOMES; JOAQUIM DE FIGUEIREDO; ANTÓNIO DA COSTA FONSECA; ROGÉRIO DOS ANJOS NOBRE DO ROSÁRIO; FERNANDO VARELA MARTINS e JOSÉ ANTÓNIO DIAS, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se rege nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em 3 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «TAER — TECNOLOGIAS DE ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS PARA RESTAURAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Soeiros, número trezentos e dezassete-C, freguesia de São Domingos de Benfca, e durará por tempo indeterminado.

PARÁGRAFO ÚNICO

Por simples deliberação da gerência a sede social pode ser mudada para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe; e a sociedade poderá instalar sucursais, agências, filiais ou qualquer outra forma de representação, onde e quando for mais conveniente para a prossecução dos seus fins.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na assistência técnica e manutenção de equipamentos industriais e hoteleiros e instalações electromecânicas.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de seis quotas; quatro, com o valor nominal de cento e vinte mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Alfredo Ribeiro Gomes, Joaquim de Figueiredo, António da Costa Fonseca e Rogério dos Anjos Nobre do Rosário, e duas, de trezentos e sessenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Fernando Varela Martins e José António Dias.

PARÁGRAFO ÚNICO

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma venha a carecer, nos termos que forem fixados nos respectivos contratos.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para a sociedade ficar validamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

QUINTO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, sendo, neste caso, conferido o direito de preferência aos sócios não cedentes.

SEXTO

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e o representante do interdição, devendo aqueles nomear, de entre si, um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme ao original.

Lisboa, nove de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

O AJUDANTE,

Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

CP/445/89 — 2.º Juízo
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que, no dia 29 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal, nos Autos de Carta Precatória, vinda da 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída da Acção Especial para Venda de Penhor, n.º 5021, em que são Autor, União de Bancos Portugueses, SA, e Ré, J. MOREIRA & IRMÃO, LDA., com sede no Alto do Chão Frio, Lourel, Sintra, HAO-DE ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes Bens:

— Verba N.º 1 —

Um cilindro vibratório, da marca Clark/Scheid, modelo DV 60, n.º 48263126 GES, equipado com motor Diesel Deutz, modelo F3L 912, de origem alemã;

— Verba N.º 2 —

Uma motoniveladora, marca «Avening Barford», modelo super MG, equipado com motores Diesel Leland, Tipo UE 401/253, pneus 14,00 x 24-8 telas, escarificador e cabina aberta, de origem inglesa;

— Verba N.º 3 —

Uma central misturadora, marca «TIKTIN», modelo M-50-D, composta por uma caldeira aquecedora e espalhadora de betume, de 10 mil litros, um tapete transportador e silos metálicos, de origem alemã;

— VERBA N.º 4 —

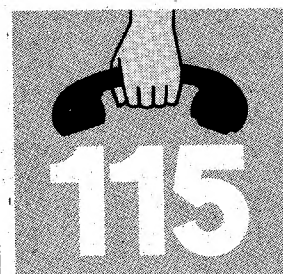
Uma Pavimentadora/Espalhadora, marca «Linhoff», equipada com motor Deutz tipo 32, n.º 16995.

Sintra, 13 de Julho de 1989.

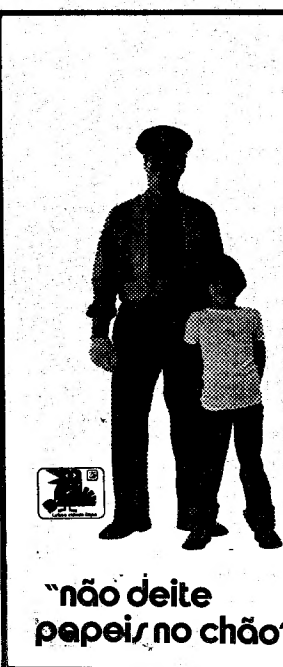
O Juiz de Direito,
Jorge Ramos Silva
O Escrivão Adjunto,
Silvino Branco Martins

«DL» 11/8/89 — 1.ª Pub

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu



NACIONAL



Para evitar perda de identidade

CAMPO MAIOR INICIA PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

A Câmara Municipal de Campo Maior vai encetar acções de sensibilização junto dos munícipes com vista a desenvolver medidas de salvaguarda imediatas para a preservação do património cultural que o tecido urbano representa.

Por outro lado, a edilidade pretende alertar e sensibilizar os habitantes da vila para defesa do património arquitectónico e simultaneamente, fazer face ao processo de destruição e descaracterização que este tem sido alvo.

Para Ana Isabel Pereira, um dos elementos dinamizadores do projecto, naquele concelho, o valor do património edificado reside no todo que representa, nomeadamente, na «dimensão humana dos conjuntos».

Contudo, este legado tem sofrido sérios danos, causados, em grande parte pelo regresso de uma população emigrante cujos valores culturais se encontram substancialmente alterados.

«Os naturais vêm assistindo à invasão do território por construções que nada têm de comum com a concepção arquitectónica dominante e, por força desta pseudo-cultura, ameaçam adquirir hábitos dos recém-chegados», refere Ana Pereira.

A perda de identidade, tornou-se assim uma das maiores preocupações que afligem a edilidade já que o património existente «ou é desprezado porque identificado com a pobreza de um passado economicamente desfavorável, ou nem sequer é tido em conta por aqueles que chegam de fora».

Renovar e estudar para salvaguardar

Confrontado com a realidade o município de Campo Maior decidiu levar a cabo estas acções, no âmbito das quais se inserem várias medidas, que vão da reno-

vação dos edifícios até à elaboração de estudos sobre o núcleo antigo da vila e a um maior controle no que diz respeito à realização de todo o tipo de obras no mesmo espaço.

Assim, foi constituída uma equipa de estudos que inclui a participação de um técnico especializado em questões do património para analisar o problema.

Actualmente, a equipa procede a um levantamento e estudo de imóveis de interesse patrimonial e cultural, situados no interior das muralhas e pertencentes ao núcleo antigo da vila, tendo em vista a definição de medidas de salvaguarda de carácter imediato.

Entre o Alentejo e Espanha

Campo Maior caracteriza-se pelo casario branco, pelos beirais proeminentes dos telhados e pelo tradicional ferro forjado das varandas e janelas.

As origens desta vila remontam ao tratado de Alcanices (1297). A vila encontra-se incrustada no Alentejo, mas faz lembrar Espanha também, cuja proximidade se faz sentir das mais diversas formas, inclusive pela presença imponente do castelo, testemunho de um passado de lutas e conflitos fronteiriços que não foram suficientes para impedir a interpenetração de culturas.

Do alto da fortaleza, manda edificam em 1310 por D.Dinis, pode-se contemplar todo o panorama oferecido pela apertada malha habitacional com os

seus telhados vermelhos e os terraços quadrangulares.

O centro histórico da vila, que segundo a arquitecta Ana Pereira, ainda apresenta uma grande homogeneidade e consistência entre a estrutura urbana e o edificado, é o alvo preferencial dos estudos em curso.

Preservar materiais e cores originais

Das diversas obras de renovação e beneficiação previstas sabe-se que respeitarão a escala tradicional. A manutenção dos materiais originais e característicos da região e dos pormenores arquitectónicos típicos será outra das preocupações da equipa de trabalho. Assim, sempre que possível, as platibandas, cimbras, cornijas, beirados, gradeamentos, ferragens e molduras serão recuperados.

Os técnicos contam também utilizar a paleta de cores tradicionais, de forma a permitir o equilíbrio cromático das fachadas da área em que se inserem.

Qualquer alteração ao uso original dos edifícios, como obras de natureza comercial e abertura de montras nas fachadas, merecerão cuidados especiais e carecerão de autorização competente.

Do mesmo modo, a colocação de publicidade no exterior dos edifícios terá de obedecer a regras de estrita sobriedade, de modo a que esta não se torne um elemento destocador e obstrutivo da arquitectura e paisagem urbana.

Na opinião Ana Pereira, o desenvolvimento desta acção procura acima de tudo «deixar na geração actual as características de vivência colectiva desenvolvida à escala humana que ainda hoje perduram na zona histórica de Campo Maior»

ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

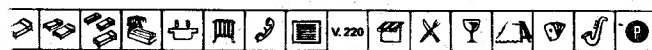
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



Líbano: tiroteio provocou 23 mortos

SHAMIR E BUSH UNEM ESFORÇOS PARA A LIBERTAÇÃO DOS REFÊNS

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, e o presidente norte-americano, George Bush, concordaram em coordenar esforços para conseguir a libertação dos reféns no Líbano, informou um assessor de Shamir. Em contacto telefónico, na quarta-feira à noite, os dois dirigentes comprometeram-se a trabalhar em colaboração mais íntima. O telefonema de Shamir a Bush foi qualificado de «claro e amigável» por Avi Pazner, assessor do primeiro-ministro israelita.

Esta foi a primeira vez que Shamir e Bush falaram desde que um comando israelita raptou o xeque Obeid, no Sul do Líbano, provocando o agravamento da crise dos reféns.

Shamir garantiu a Bush que Israel incluiria os oito reféns norte-americanos em qualquer acordo para trocar Obeid e os outros prisioneiros xiitas por soldados israelitas e reféns ocidentais.

Shamir telefonou a Bush depois do ataque suicida de quarta-feira contra uma coluna militar israelita, em que morreu o comando xiita e ficaram feridos cinco soldados.

No seguimento deste atentado, Uri Lubrani, coordenador político de Israel para o Sul do Líbano, avisou que as autoridades israelitas vingarão o ataque.

A ameaça levou as milícias xiitas pró-iranianas a decretarem ontem o estado de alerta geral, pronta a responder a qualquer possível retaliação israelita.

Entretanto, a Casa Branca

manifestou a sua intenção de prosseguir os contactos com o Irão, mas desmentiu especulações sobre uma nova iniciativa para libertar os reféns norte-americanos no Líbano.

«Queremos manter as vias de comunicação abertas. Estamos preparados para manter contactos com quaisquer grupos que

possam ajudar a libertar os reféns, incluindo o Irão», disse o porta-voz da Casa Branca, Martin Fitzwater.

No entanto, referindo-se a notícias veiculadas por um jornal de Teerão sobre o início de contactos indirectos nos próximos dias entre os Estados Unidos e o Irão, Fitzwater referiu que «não

é do seu conhecimento que estejam previstos contactos especiais».

O jornal, que aludia à possibilidade do início de conversações sob a mediação do ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Yaqub Khan, reflecte habitualmente as intenções do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros.

O Paquistão é um aliado próximo dos Estados Unidos e Khan vai deslocar-se a Teerão na próxima semana.

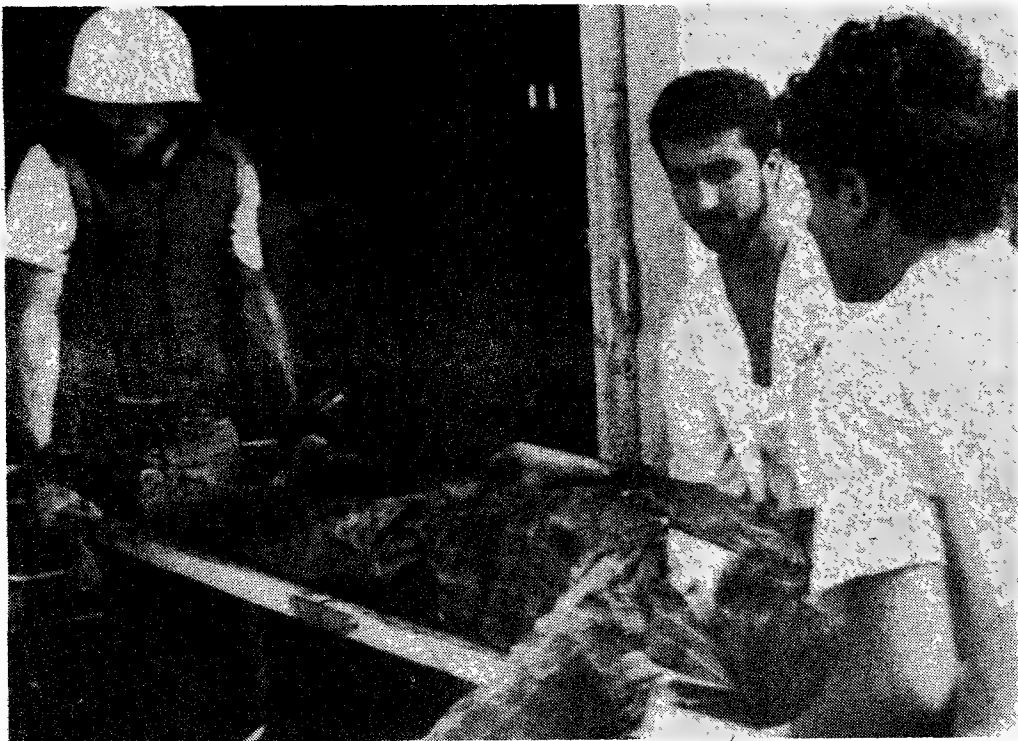
Tiroteio em Beirute

Depois de 14 horas de tiroteio, o silêncio do amanhecer voltou hoje a Beirute, que registou mais um banho de sangue — 23 mortos e 100 feridos, estilhaços de vidro, blocos de cimento e metais retorcidos juncando as ruas.

Foi uma das piores batalhas dos cinco meses de confrontos entre forças cristãs e muçulmanas, apoiadas pela Síria.

«Pelo menos metade do Líbano esteve sob um guarda-chuva de ferozes bombardeamentos», escreveu o jornal «Ad-Diyar», de Beirute.

Fontes hospitalares disseram que pelo menos 23 pessoas morreram e outras 100 ficaram feridas nos combates que se seguiram a mais uma falha da Comissão da Liga Árabe para forçar um cessar-fogo e o fim da guerra civil de 14 anos.



Evacuação de uma das vítimas do feroz tiroteio registado ontem em Beirute.

Sam Nujoma vai regressar à Namíbia no dia 26

O líder da SWAPO, Sam Nujoma, regressa no próximo dia 26 à Namíbia, pondo fim a um exílio de 25 anos, durante os quais dirigiu a luta contra a dominação sul-africana, foi ontem noticiado pela agência Angop. Nujoma regressa à Namíbia num voo especial de Luanda para Windhoek, a fim de dirigir a campanha eleitoral da SWAPO e as restantes etapas que conduzirão a Namíbia à independência. As eleições decorrerão em Novembro, ao abrigo da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Milhares de refugiados namibianos e membros da SWAPO que se encontravam refugiados, na sua maioria, na Zâmbia e em Angola, regressaram já à Namíbia para participarem nas eleições para a independência do território.

Entretanto, em Nova Iorque, o grupo africano pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, que se reúna na segunda-feira para analisar «a situação de deterioração na Namíbia».

Em carta enviada ao presidente do Conselho de Segurança da ONU, em nome do grupo africano, o embaixador do Ghana nas Nações Unidas, J.V. Gbeho, manifesta a sua preocupação pela presença de elementos da força especial sul-africana, o Koevoet, na Polícia namibiana.

Encontro Kaunda/De Klerk

O chefe de Estado da Zâmbia e presidente dos Estados da Linha da Frente, Kenneth Kaunda, anunciou ontem que se vai encontrar no dia 28 com o presumível futuro presidente da África do Sul, Frederik de Klerk. O encontro realiza-se em Livingstonia, na Zâmbia, declarou Kaunda, numa conferência de imprensa dada no termo da cimeira de um dia dos dirigentes dos seis países da Linha da Frente, a cuja abertura pública assistiu, pela primeira vez, um correspondente da rádio estatal sul-africana, Javier Marsal.

Na cimeira participaram os presidentes de Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue, o primeiro-ministro do Botswana, o secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), Alfred Nzo, e o presidente da SWAPO, Sam Nujoma.

Por outro lado, o presidente zambiano disse que os oito Estados africanos que lançaram o processo de paz angolano se reúnem no dia 22 na capital do Zimbábue, Harare, para analisar o seu andamento.

Jaruzelski pretende reconciliar-se com estudantes

O Presidente da Polónia, general Wojciech Jaruzelski, pediu ao Governo que adopte as medidas jurídicas necessárias para que a União Independente dos Estudantes (NZS), afecta à central sindical «Solidariedade», possa ser legalizada.

Apesar dos acordos assinados entre o Governo e a central sindical polaca, a NZS não foi legalizada devido ao tribunal de Registo de Associações não ter aprovado os seus estatutos.

A recusa deveu-se ao facto de os estatutos do NZS preverem o direito à greve, cláusula que não se encontra contemplada na lei polaca sobre associações.

A negativa do tribunal criou

uma situação conflituosa nas escolas superiores, que foi superada graças as garantias dadas pelo «Solidariedade» de não abandonar os estudantes na sua luta.

Entretanto, delegações do «Solidariedade» e do Partido Camponês, estiveram ontem reunidos para discutir a proposta, apresentada por Lech Walesa, de formação de uma coligação governamental sem a presença dos comunistas.

Um porta voz do Governo confirmou a realização de um encontro entre o líder do Partido Camponês, Alexander Borkowski, e o primeiro-ministro polaco, general Czeslaw Kiszczak.

Não foram emitidas conclusões do encontro, no entanto o jornal da oposição «Gazeta Wyborcza», informou que, Borkowski, comunicou que a maioria dos seus 76 deputados no Parlamento recusarão qualquer proposta de Governo formado pelo primeiro-ministro.

A par dos esforços do primeiro-ministro polaco para formar Governo, o «Solidariedade» continua a apostar na apresentação de uma proposta alternativa com base numa coligação com pequenos partidos, e submetê-la à aprovação do Parlamento antes da proposta do general Czeslaw Kiszczak, prevista para os próximos dias 23 ou 24.

Sara: impasse negocial coloca dilema à Polisário

Marrocos vive neste momento sob a ameaça de uma nova ofensiva militar da Frente Polisário, devido ao impasse chegado nas negociações sobre o conflito no Sara Ocidental.

A Polisário tem feito vários apelos ao rei marroquino, Hassan II, para que aceite o recomeço das negociações que tiveram lugar em 4 e 5 de Janeiro passado, em Marraquexe.

Observadores em Marrocos comentam que o silêncio do monarca marroquino tem como única leitura, o convencimento de que, nas actuais circunstâncias, um novo encontro entre as partes beligerantes não conduziria a nada.

Na visita efectuada a Marrocos pelo secretário-geral da ONU, em Junho, Javier Perez de Cuellar reconheceu que as partes em conflito «continuam a não dar prova de confiança mútua».

As propostas de Hassan II reduzem-se a um projecto de de solução autonómica e de clemência ao povo saraui, muito longe das aspirações independentistas da Frente Polisário.

Meios diplomáticos seguem com particular interesse a próxima visita do rei marroquino a Madrid, onde Hassan II irá desenvolver esforços para alterar o tradicional voto da Espanha nas Nações Unidas em favor da auto-determinação do território.

Hungria descontente com afluxo de refugiados da RDA

A Hungria, descontente com o fluxo de alemães de Leste que tentam alcançar o Ocidente, através do seu território, afirmou não querer tornar-se um posto de trânsito para os refugiados do leste europeu. A Hungria não quer transformar-se numa via de saída para os cidadãos dos países do Leste europeu, afirmou, em conferência de Imprensa, o coronel Erno Hegyi, porta-voz do Ministério do Interior. Centenas de cidadãos da República Democrática Alemã (RDA), procurando fugir às vicissitudes no seu país, têm tentado alcançar o Ocidente através da Hungria, depois de este país ter desmantelado as barreiras fronteiriças com a Áustria. Setenta e dois alemães de Leste chegaram na segunda-feira à Alemanha Ocidental vindos da Áustria. As autoridades húngaras afirmaram que Budapeste não se quer envolver na disputa entre as duas Alemanhas sobre o êxodo de refugiados. O governo de Bona decidiu esta semana encerrar as suas representações diplomáticas e consulares na RDA devido à invasão de refugiados. A Alemanha do Leste acusou os órgãos de Comunicação Social ocidentais de o deliberadamente, prejudicarem as relações entre as duas Alemanhas. Isto não é um problema da Hungria. As duas Alemanhas devem tentar resolver o assunto, afirmou aos jornalistas Karol Nagy, chefe do departamento de estrangeiros da Polícia húngara. Os alemães de Leste que estão na embaixada da Alemanha Ocidental têm a promessa de que não serão perseguidos se regressarem ao país, disse Nagy. Cerca de 200 cidadãos da RDA estão refugiados na Embaixada da Alemanha Federal em Budapeste, procurando obter vistos de saída.

Conversações sobre armas químicas

As negociações soviético-americanas sobre armas químicas são reatadas na próxima semana — informou o diplomata norte-americano Max Friedersdorf. Novos acordos poderão ser estabelecidos durante os 10 dias das conversações previstas para Genebra — disse por seu turno o chefe da delegação soviética, Sergei Batsanov. As conversações deste mês destinam-se a estabelecer inspecções conjuntas aos locais onde cada um dos países produz armas químicas e a determinar o processo de resolver os conflitos motivados pelo controlo de tais armas. Qualquer uma das superpotências afirma que as inspecções e o processo de resolução de conflitos são um passo para a proibição global das armas químicas. Depois das conversações deste mês, reúnem-se em Setembro o secretário norte-americano de Estado, James Baker, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Columbia pôs em órbita um satélite-espião

Os astronautas do vaivém Columbia, no espaço desde terça-feira, puseram em órbita um satélite-espião, soube-se de fonte oficial.

A informação foi dada pelo secretário da Força Aérea norte-americana, Donald Rice, a um pequeno grupo de jornalistas na base aérea de McDiill, mas só ontem divulgada publicamente.

«Foi um dia muito importante para a Força Aérea e para o programa espacial da nação», disse Rice.

O satélite, de 10 toneladas, terá sido posto em órbita cerca de sete horas após o lançamento do Columbia de Cabo Canaveral. Não há confirmação oficial da hora a que se efectuou o lançamento. Inquirido sobre o objectivo do satélite, escusou-se a responder, invocando a proibição oficial de revelar seja o que for sobre a missão.

As autoridades quebraram o silêncio na quarta-feira para anunciar que o Columbia regressará no domingo entre as nove e as 12 horas locais (14 e 17 de Lisboa), aterrando na base da Força Aérea de Edwards, Califórnia.

Fontes próximas do projecto indicaram que o satélite se destina a tirar fotografias de alvos militares numa vasta área do Globo, incluindo a maior parte da União Soviética.

As fontes acrescentaram que os astronautas levarão a cabo diversas experiências tendo em vista definir o papel dos observadores militares no espaço.

Os testes em questão deverão ser efectuados em coordenação com exercícios terrestres não especificados, mas, possivelmente, manobras militares ou navais e lançamento de mísseis.

Este voo é o quarto exclusivamente controlado pelo Departamento da Defesa dos Estados Unidos e o trigésimo desde o início do programa.

Enquanto cadetes de West Point passam a ser comandados por uma mulher

BUSH NOMEIA GENERAL NEGRO PARA LÍDER DAS CHEFIAS MILITARES

O Presidente George Bush nomeou ontem o antigo conselheiro de Segurança Nacional, Collin Powell, para a presidência da junta de chefes de Estados-Maiors. Powell, de 52 anos, é o homem mais jovem e o primeiro negro nomeado para o principal cargo militar do país.

Collin L. Powell, general de quatro estrelas, que chefiava o comando das forças do exército em Fort McPherson, na Geórgia, e substitui na prestigiada junta o almirante William J. Crowe, que deverá reformar-se no próximo mês.

A presidência da junta de chefes de Estados-maiors requere aprovação no cargo pelo Senado norte-americano.

Segundo o general P.X. Kelly, que trabalhou com Powell antes de se reformar do comando do corpo de fuzileiros, ele é "um tipo muito extraordinário", capaz de "enfrentar muito bem o stress, nunca perdeu a cabeça".

Na posição de presidente da junta de chefes de Estados-Maiors, Powell será o principal conselheiro militar do Presidente e do secretário da Defesa.

Durante a actual crise dos reféns no Líbano, por exemplo, o almirante Crowe foi presença frequente na Casa Branca, fornecendo ao Presidente a sua avaliação das opções militares em aberto.

No âmbito do novo programa de reformas aplicado pelo secretário da Defesa, Richard Cheney, o presidente da junta passou a exercer maior influência no orçamento da Secretaria da Defesa e cabe-lhe aconselhar o

secretário da Defesa sobre "todo o espectro de assuntos" da sua esfera.

O Presidente da junta de chefes de Estados-Maiors pode ainda manifestar a sua opinião ao Presidente e secretário da Defesa, indo além da prática anterior de somente veicular a opinião dos chefes de Estados-maiors das Forças Armadas norte-americanas - exército, marinha, força aérea e corpo de fuzileiros.

A escolha de Powell poderá significar que este general do exército terá passado sobre muitos outros oficiais mais antigos e mais experientes, entre os quais o general da força aérea Robert Herres, o actual vice-presidente da junta.

Powell destacou-se nos papéis de conselheiro e vice-conselheiro de Segurança da Casa Branca e teve numerosos contac-

tos com Bush, enquanto vice-Presidente na administração anterior.

Foi o primeiro negro a ser nomeado chefe do conselho de Segurança pelo então Presidente Ronald Reagan, em Novembro de 1987. A sua ascensão na Casa Branca seguiu-se ao trabalho com o seu antecessor, Frank Carlucci, para saneamento daquele órgão na sequência da denúncia do escândalo "Irão-Contras".

Facto também surpreendente é a recente nomeação de uma mulher, Kristin Baker, para comandante do corpo de cadetes de West Point, com 4.000 elementos.

Pela primeira vez em 187 anos de existência, aquela instituição militar norte-americana passou a ser comandada por uma mulher, com o posto de capitão.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 102/89

Concurso público para «Fornecimento de peças para os veículos Nissan da frota municipal, pelo período de dois anos prorrogável.»

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa, telefone 60 69 50.

2 — Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para «Fornecimento de peças para os veículos Nissan da frota municipal, pelo período de dois anos prorrogável.»

4 — As entregas serão feitas de harmonia com as necessidades da C.M.L., mediante nota de encomenda.

5 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados na D.S.S.T. e na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais sitas na Av.ª 24 de Julho, 171-D, em Lisboa, durante as horas de expediente.

b) — Podem ser solicitadas cópias à Direcção de Serviços mencionada no n.º 1, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc. 308\$00.

6 — a) — As propostas não incluirão o IVA.

b) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

c) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.

d) — As propostas deverão ser redigidas em português.

7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.

b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea c), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação do fornecimento.

9 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

10 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

- Preço;
- Prazo de entrega;
- Qualidade;
- Garantia e assistência técnica.

O VEREADOR

Pedro José Del-Negro Feist



Fernando Collor de Melo, durante um comício no Rio de Janeiro.

Brasil: Collor de Melo agredido por adeptos de Brizola

Toda a Imprensa brasileira condena o acto de violência cometido na quarta-feira por 300 a 500 «brizolistas» em Niterói, contra o candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. Depois da inauguração de um comité de apoio em Niterói, cujo prefeito, Jorge Roberto Silveira, é do Partido Democrático dos Trabalhadores, Collor de Mello e os seus acompanhantes foram cercados por centenas de militantes do PDT, insultados, vaiados e corridos à pedrada. O candidato do Partido da Renovação Nacional (PRN) foi levado à pressa num automóvel para um clube de futebol, onde continuou a ser perseguido por «brizolistas». Houve feridos ligeiros, mas o assessor de Imprensa de Collor foi atingido com uma pedrada e levou seis pontos no nariz. O comício que deveria realizar-se foi cancelado pelos dirigentes da campanha do candidato do PRN à sucessão presidencial. Embora Leonel Brizola se tenha destacado nesta campanha como o candidato mais agressivo, em particular contra Collor de Mello, e outros, inclusive Lula da Silva, ninguém esperava que os seus correligionários fossem tão longe como em Niterói.

Panamá: protesto contra Noriega

O general Manuel António Noriega, homem forte do Governo panamiano, foi alvo de contestação à sua permanência no poder, durante uma marcha que reuniu cerca de 10 000 pessoas, realizada ontem na capital. A marcha destinava-se a assinalar a passagem do primeiro aniversário da morte de Arnulfo Arias Madrid, antigo líder da oposição panamiana, três vezes presidente do Panamá e das três vezes derrubado do poder. Arnulfo Arias, que morreu com 87 anos em Miami, Florida, foi o principal líder da oposição panamiana que nos últimos quatro anos atacou constantemente os militares e, sobretudo, Noriega.

Nicarágua

«Contras»

rejeitam desmobilização

Os comandantes da guerrilha anti-sandinista rejeitaram o plano de desmobilização acordado na cimeira de Tela e prometem regressar de armas na mão se não houver democratização na Nicarágua, anunciou a imprensa de Tegucigalpa. Jornalistas do periódico «La Prensa» conseguiram entrar na quarta-feira nos acampamentos rebeldes, apesar da proibição do exército hondurenho, que se tornou efectiva desde a tarde de terça-feira, para evitar tensões e especulações, segundo indicou um porta-voz militar.

«La Prensa» assinala que os «contras» consideraram «frouxos» os presidentes das Honduras, da Guatemala, da Costa Rica e de El Salvador.

Segundo os líderes da resistência nicaraguense, os governantes foram incapazes de exigir a Daniel Ortega democratização da Nicarágua como condição prévia para o desarmamento, desmobilização e repatriação dos rebeldes. Entretanto, em Washington, o governo dos Estados Unidos anunciou que não pedirá ao Congresso que aprove mais ajuda militar para os «contras», após a realização das eleições gerais de Fevereiro, informou um funcionário norte-americano que pediu para não ser identificado.

Diogo Dória e Júlia Correia estreiam esta noite «Quatro Estações»

...E DE AMOR COMO É QUE VAMOS?

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

O mais difícil é vencer a inércia e procurar a sala. Tudo o resto é sedutor. A sala dá pelo nome de Palco Oriental, fica no Beato e no fim deste texto, em rodapé, se dirá como lá se chega. Quanto ao resto...bom, quanto ao resto é irrecusável. Da peça ao autor, dos intérpretes ao encenador. De que se trata afinal? De um mistério? Nada disso, apenas e só de mais uma aventura teatral de uma pequena equipa que se constituiu para representar «Quatro Estações», do dramaturgo inglês Arnold Wesker. A equipa no fundamental é formada por Rogério de Carvalho, o encenador, e por Diogo Dória e Júlia Correia, os actores. Em conjunto é a primeira vez que trabalham, mas nem seria necessária esta curiosidade para desejarmos vê-los em cena, para ter a oportunidade de saber da metáfora do Amor tal como a concebeu um dos Angry Young Men ingleses dos anos 60. Lá para o fim da peça que esta noite se estreia, Adão, pela voz de Diogo Dória, dirá: «Não há nenhuma grande causa neste Mundo que me impeça de chorar por um amor morto». Ao que Beatriz, pela voz de Júlia Correia, replicará: «Sem Amor, eu não tenho gosto para nada, sinto-me incapaz de me perdoar a mim própria».

Falas assim são intemporais, mas «Quatro Estações» tem uma data, para não dizer duas: Arnold Wesker escreveu-a em 1965 e reviu-a em 1981, não a alterando no essencial e o essencial é pôr em questão apenas isto: até que ponto sem amor se pode viver.

Wesker, um socialista confesso (coisa rara entre ingleses) foi não pouco criticado nos anos 60 por ousar colocar o Amor antes do resto. O futuro se encarregaria de provar que, afinal, ele tinha mais razão do que era suposto ou o supunham os seus detractores.

«Quatro Estações» não é a primeira vez que é representada em Portugal, mas é como se fosse. De facto, em 1969, a peça foi montada no Capitólio, numa encenação de Paulo Renato, com Eunice e Fernando Gusmão, nos papéis de Beatriz e Adão. O resultado não foi famoso: «Quatro Estações» esteve uma semana em cartaz...e saiu de cena.

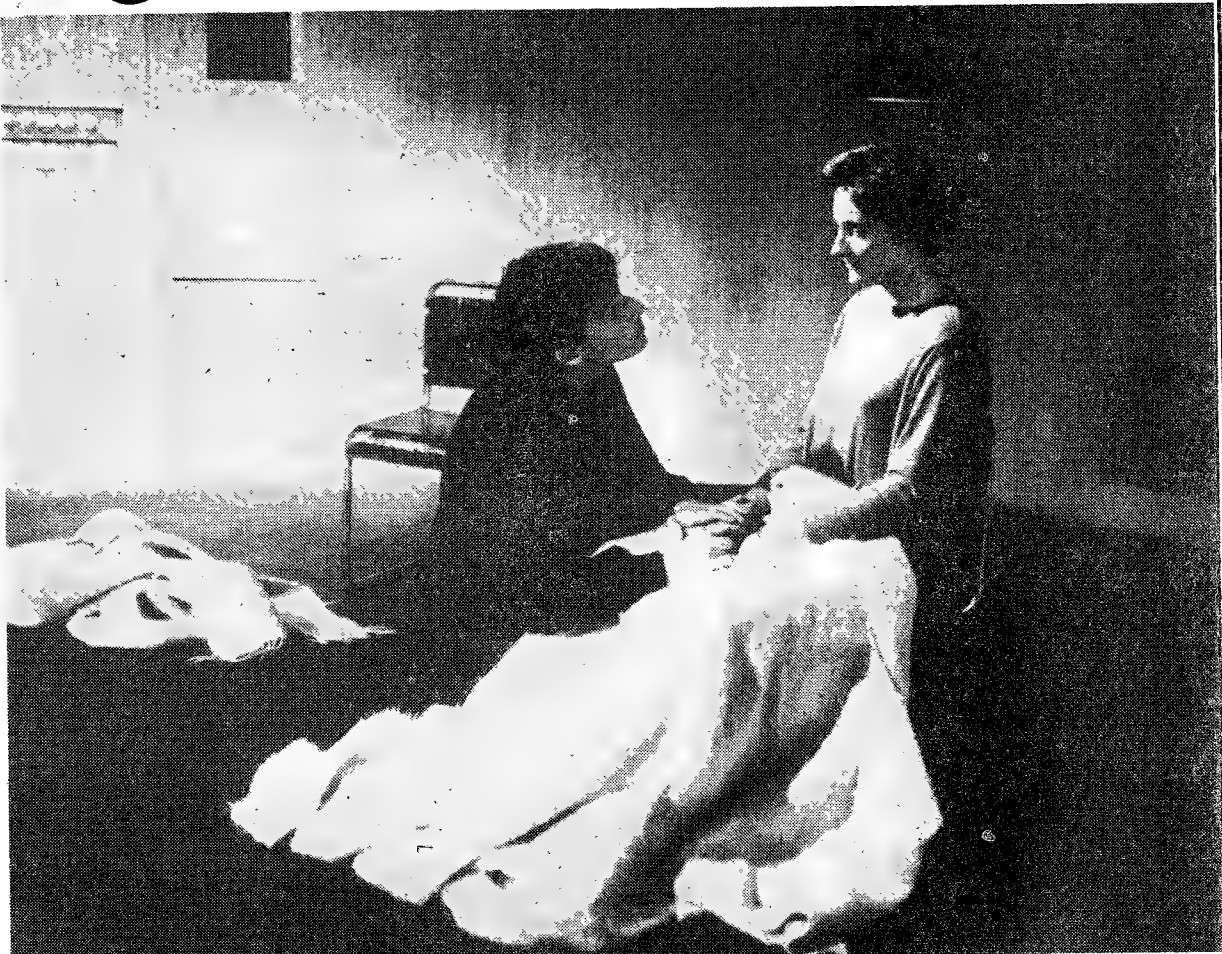
Wesker começava mal por estas ban-

das. E não continuaria muito melhor quando, depois do 25 de Abril Luzia Maria Martins montou duas outras peças suas; «A Cozinha» e «Os Amigos», ambas, ao que consta, mal compreendidas pelo público.

Apesar deste passado de alguma má fortuna, Júlia Correia e Diogo Dória apostam agora em Wesker e a razão primeira é bem simples: representar «Quatro Estações» para eles é um prazer. E um desafio também. Afinal, o amor interessa-os como tema e o que Wesker diz são verdades ontem como hoje, aqui como em toda a parte.

Este é motivo principal que representam «Quatro Estações». Mas há outro: o facto de a peça permitir um bom espectáculo com uma equipa reduzida, como reduzido é o fundo de maneio para pôr tudo de pé: 2 mil contos de subsídio da SEC, seja o que os deuses quiserem quanto a público e bilheteira.

Wesker em 1981 numa declaração



Adão (Diogo Dória) e Beatriz (Júlia Correia), em «Quatro Estações»

sobre «Quatro Estações» disse que escrevera a peça porque acreditava «que a ausência do amor diminui e adultera toda a acção». Diogo Dória e Júlia Correia pensam o mesmo e porque o pensam assumiram este desafio. Seremos nós público, capazes de corresponder? Que é como quem diz: e de amor como é que vamos?

Palco Oriental: Calçada Deque de Lafoes, 78; entre a Madre de Deus e o Beato, junto ao Cine Pátia e à Manutenção Militar. Telefone 381244.

Ficha artística

É a seguinte a ficha artística de «Quatro Estações»:

- Título original: «The Four Seasons»
- Tradutor Maria Velho da Costa
- Encenador: Rogério de Carvalho
- Cenografia/figurinos: Vera Castro
- Desenho de luzes: Rogério de Carvalho
- Música: Paulo Brandão
- Fotografia: Mariano Piçarra
- Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia
- Produção: Pró Tea
- Horário: de terça a domingo, às 21 e 30, ao domingo também às 16 e 30.
- Carreira: até 3 de Setembro (em Lisboa), de 11 a 15 de Setembro (no Porto)

Não estamos sós nas nossas dores privadas

«Deixei-me dar um exemplo. No texto de ensaio da peça, Adão dizia a Beatriz que ela tinha uma «pele doce de Outono». Para mim, isso representava a imagem de passeios ao vento e o colorido de tons suaves e ricos de paisagens outonais — até que alguém me preveniu que essa imagem pertencia a um anúncio televisivo de sabonete Camay. Ao princípio desmenti esta sugestão, mas por fim aceitei-a e risquei as palavras. Então ocorreu-me o quanto a nossa língua tem sido adulterada pelo seu mau uso. A sugestão de que uma caixa de chocolates traz «felicidade eterna» e que «o amor floresce» com o uso da pasta de dentes indicada, que a «paz» vem de um cigarro, que a «virilidade amanhece» com uma marca de cerveja. E não só que o significado das palavras nos tem sido negado pelo seu mau uso, mas, desde Look Back In Anger tem havido tantas peças que exploram a

vitalidade de linguagens correntes, para não falar dessas histórias infinitas sobre a vida de todos os dias que é publicitada pela Televisão. Isto não é para denegrir o uso da fala quotidiana ou atacar as peças que se seguiram a Look Back In Anger e Roots. Estou simplesmente a enunciar o facto da natureza do desenvolvimento artístico sobre o qual o artista tem pouco controlo, a saber, isto: certos esquemas assim como certos campos do comportamento humano, oferecem um fundo limitado de inspiração ao artista ou, mais perto da verdade, oferecem um fundo ilimitado para um tempo restrito.

Segundo: existe um argumento que diz que a dor individual ou privada não tem relevância numa sociedade na qual as tragédias do homem estão ligadas inextricavelmente ao ambiente social: uma história não relacionada com ou ignorando acontecimentos sociais e

políticos é uma história sem verdade ou valor. Ao qual eu respondo: se a compaixão e a aprendizagem da possibilidade de mudança são dois dos muitos efeitos da arte, uma terceira é: lembrar e assegurar às pessoas que não estão sós, não apenas nas suas tentativas de tornar um mundo melhor mas também nas suas dores e confusões privadas. As tremendas troças e ridículo que a dor privada tem na arte merecido aos socialistas tem ajudado a criar a imagem intimidante do socialista gélido, primitivo, impiedoso, e é talvez por essa razão que tanta gente da esquerda manifesta as mesmas atitudes puritanas a propósito da arte e do artista que são compartilhadas pela burguesia perplexa e conservadora.

Nesta peça não há o abandono da preocupação pelos princípios socialistas e não há uma fuga da preocupação com os verdadeiros problemas do homem, pelo contrário, a peça,

longe de ser retirada dos valores contidos das minhas escritas anteriores, é uma extensão lógica, por exemplo, do grito de Sara «o amor vem primeiro», «não pode haver fraternidade sem amor» e o lamento de Beatriz «sem amor não tenho nem apetite nem desejo, não sou capaz de nada».

Negar peças como esta, como fazendo parte da literatura socialista, é alienar todos os homens e mulheres que têm de saber e serem confortados pela noção de que não estão sós no seu desgosto pessoal. Não é possível impedir a Humanidade para a acção se é intimida constantemente pela vossa eterna condenação das suas fragilidades.

The Four Seasons foi escrita porque eu acredito que a ausência do amor diminui e adultera toda a acção.»

Arnold Wesker

Teatro francês, até sábado, no Cais do Sodré, com «Uma Casa na Árvore»

A REALIDADE E O IMAGINÁRIO

Paula Sá

Foto de Francisco Paraiso

Estamos no mundo do teatro. É-nos permitido imaginar o isótipo. Resuscite-se Roque Gameiro, o mestre aquarelista e «admirável» pintor dos aspectos e costumes de Lisboa do princípio do século, e pense-se quão espantado ele ficaria ao deparar-se com uma bem apetrechada casa, instalada nos frondosos ramos de uma árvore ali mesmo no jardim que lhe foi dedicado, junto ao Cais do Sodré. Pasmem-se agora o leitor: a casa não só existe como é habitada por três inquilinos.

Era normal, que o pintor, conhecedor da cidade, com uma sensibilidade própria, habituado a reparar nos mínimos detalhes do espaço percorrido, se apercebesse rapidamente que algo se modificou, desde segunda-feira, na Praça Duque de Terceira. Mas nem mesmo o lisboeta, em hora de ponta, caminhando apressado para casa e alheado destas coisas etéreas próprias dos artistas, pode deixar de parar uns minutos perto da estação de comboios.

A curiosidade justificava-se. No jardim daquela praça, estava a ser construída uma casa «sui generis». Em termos de divisões nada a distinguia de qualquer lar português: possuía os respectivos quartos, a cozinha, a casa de banho e a sala de estar. E a televisão, o vídeo, a ventoinha - que o calor muito tem atormentado os portugueses este ano - o frigorífico, etc, etc.

Apenas faltam dois pormenores. É que todos estes apetrechos se encontravam suspensos nos troncos de uma centenária árvore no Cais do Sodré para servir três pessoas durante 72 horas. São três homens que ali, e até sábado, comerão, dormirão e farão as mais diversas tarefas domésticas, num equilíbrio admirável.

Cá em baixo, tal qual laboriosas abelhas, uma trupe de mirabolantes construtores edificava entretanto um novo jardim den-

tro do jardim. Pintavam de branco um muro, que circunda a «insólita» casa, davam os últimos retoques no portão e na caixa de correio, empedravam o chão, ajeitavam as plantas e alimentavam, imagine-se, pombos e rolas dentro de uma bonita gaiola. Executavam as tarefas, «provocatoriamente», indiferentes ao público que se concentrava junto do local.

«Estão a gozar-nos!»

Cabeças no ar, muitas cabeças no ar. Interrogavam-se, apontavam e, inevitavelmente, comentavam. «Estão a gozar-nos», dizia um dos transeuntes que ontem por ali passava. Não se deteve, talvez com medo de cair num qualquer ridículo,

que nem próprio sabia explicar. Outro jovem conseguiu brincar: «Isto é que é o chamado viver no campo!». E para os que confessavam a ignorância perante tal «espectáculo» - «Eu não consigo compreender o que isto quer dizer», era a frase mais ouvida entre todos os que passavam no Cais do Sodré - havia sempre alguém expedito para o esclarecimento pretendido: «Isto está a ser montado p'ra um filme francês».

Enganava-se o pretenso entendido nas madurezas da cidade. A construção daquele cenário integra-se numa «performance» levada a cabo pelos «Royal de Luxe», apresentada como uma das mais importantes companhias francesas de teatro de rua, que se encontram em Lisboa no âmbito do Festival Artejo, organizado pela Câmara Municipal.

«Uma Casa na Árvore», assim se intitula o «espectáculo», que pelo menos quebrou o quotidiano da capital, numa atitude provocatória e de deliberada transgressão - não do texto, porque esse é inexistente - mas do espaço, ainda que sempre reduzido ao mesmo cenário que é, afinal, o mundo lisboeta.

A rua como espaço de criatividade

Entramos naquele jardim, mais esclarecidos que os restantes habitantes da cidade. Sabíamos que se tratava de uma peça de teatro, havia no entanto alguns pontos por desvendar. Queríamos saber que mensagem pretendiam transmitir ou que história queriam contar.

«Nenhuma», disse-nos Jean Luc Courcoult, encenador dos «Royal de Luxe» e também ele um dos afanosos pintores do muro. Parou durante um pouco a tarefa para nos atender e foi ainda com as mãos todas sujas de tinta que afirmou: «Não é um espectáculo. Trata-se apenas de uma situação onde o imaginário e o realismo se cruzam. É o teatro de rua». Acrescentou que a «Casa na Árvore» é um pedaço do quotidiano encarado de uma forma mirabolante. O encenador/actor explicou que as pessoas passada a surpresa inicial, acabam por se envolver numa situação que lhes é simultaneamente familiar e estranha. «As pessoas reagem exactamente como as crianças. Repare como é o mesmo olhar que elas têm quando vêem algo de novo. A própria pose que o espectáculo exige

lembra os pequenitos de cabeça sempre no ar à procura de algo», frisou Jean Luc Courcoult.

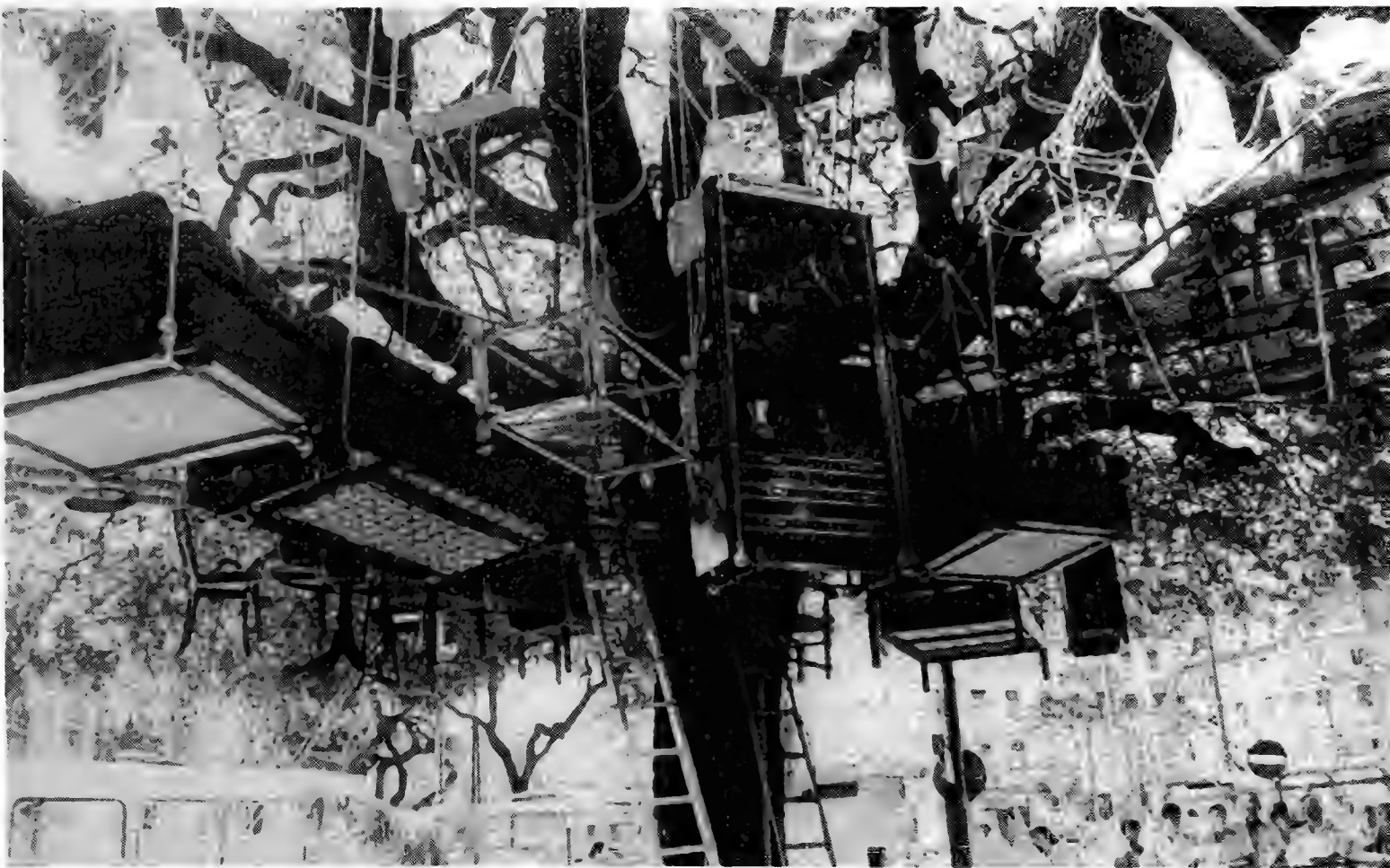
Mas afinal o que é o teatro de rua? «É o teatro que se dirige a toda a gente que passa na rua, nada mais», disse o artista francês, acrescentando: É uma espécie de teatro popular, que leva às pessoas, viciadas pela rotina, o sabor do imprevisto». Além disso, segundo as suas palavras, representar desta forma aproxima as populações não só do acto imediato como do teatro em si, criando um hábito que ainda não está enraizado.

«Faço teatro há cerca de 20 anos e continua a ser importante falar para toda a gente. Ora apresentando uma peça na rua, há sempre quem a veja», afirmou o encenador. Ao mesmo tempo - disse - «na rua temos um décor natural, pelo que se torna mais num ambiente rico. Eu sinto-me livre na rua para desenvolver o imaginário e para o mesclar com o real».

É pois esta a postura dos «Royal de Luxe», um grupo que há mais de dois anos trabalha neste género teatral, género que em Portugal é inexistente

e em França pouco ou nada se faz, segundo Jean Luc Courcoult. «Uma Casa na Árvore» é a segunda vez que é apresentado e representa cerca de quinze dias de trabalho ao grupo, que foi convidado a vir a Portugal pelos promotores do Festival Artejo.

E o público como reagiu à louca «performance» do Cais do Sodré? «Se chamam a isto representar, vou aqui e já venho. Pensam é que nós somos alguns papalvos», disse um irado lisboeta. De facto, se risos houve no Jardim Roque Gameiro, a estupefacção foi maior e reacções negativas também não faltaram. Será um bom motivo para perguntar: que é feito do humor dos portugueses?



Uma casa de loucos? Não. Apenas um pedaço do quotidiano encarado de forma mirabolante

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

®

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/677/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

OLISIPO

Gráfico
13

A maldição do esquecimento

S. DOMINGOS: 30 ANOS AO ABANDONO

Marina Tavares Dias

HÁ 30 anos que a Igreja de São Domingos foi largada à sua pouca sorte no centro de uma cidade onde era núcleo e símbolo. Após o incêndio de 13 de Agosto de 1959, não faltou quem dissesse nos jornais que ela renasceria das cinzas como tantas vezes antes, através dos séculos. Mas, à medida que este século se vai aproximando do fim, São Domingos vai mergulhando, cada vez mais, na sua era das trevas.

Uma ópera macabra, num cenário grandioso. Talvez venha a ser este o «requiem» para uma igreja com mais de 600 anos de culto. A reconstrução possível ascenderia a perto de 200 mil contos. Nunca, que se saiba, essa reconstrução foi sequer discutida pela câmara ou pelo IPPC. Desde 1959 que São Domingos vai caindo aos bocados, sob o seu telhado improvisado («provisório» como as barracas do Martim Moniz). Os pequenos arranjos que permitem uma parca sobrevivência são custeados pelos donativos. Remenda-se um buraco, ilumina-se um nicho, lança-se uma passadeira. As paredes continuam nuas, as figuras do altar-mor calcinadas e grotescas; o tecto de tábuas completa o cenário.

Além de ter sido sempre uma das mais importantes igrejas de Lisboa, São Domingos é também o mais central. Já antes do terramoto o Rossio era o palco de Lisboa. No novo alinhamento posterior a 1755, a praça perdeu o Real Hospital de Todos os Santos; perderia mais tarde o Palácio da Inquisição. A igreja, contudo, ficou. Reedificada em 1566, foi também rapidamente reconstruída nos anos que se seguiram ao grande terramoto. De todas as igrejas, esta era decerto a última de que Lisboa prescindiria.

O século XX tem sido ingrato, para as igrejas da Baixa, de que São Domingos era rainha. No actual Martim Moniz, foi demolida a Igreja do Socorro; na Rua Nova do Almada, desapareceu a Conceição Nova; mesmo a Igreja de São Julião foi transformada em garagem do Banco de Portugal. Diziam os adeptos das demolições (anos 40/50) que era o culto a «descentralizar-se». Sobre os atentados ao património, não se dizia nada. Assim, o destino da Igreja de São Domingos ficou traçado mesmo antes do incêndio. Acontecesse o que acontecesse, ninguém ia zelar pela salvação de um imóvel que estivera quase a ser demolido juntamente com a Mouraria e com a Praça da Figueira.

Trinta anos depois, quem se lembra de luxos? Nem mesmo os crentes mais fiéis evocam nas figuras

disformes do altar as outrora impo- nentes estátuas de São Francisco e São Domingos, ou nas paredes le- prosas os quadros perdidos de Pedro Alexandrino. E para quem nun- ca visitou a igreja, semelhante es- pectáculo pode dar duas conclusões: que ela está assim como memória de 1755 ou que ardeu há poucos meses. Tudo menos estar há 30 anos em agonia, no centro de Lisboa.

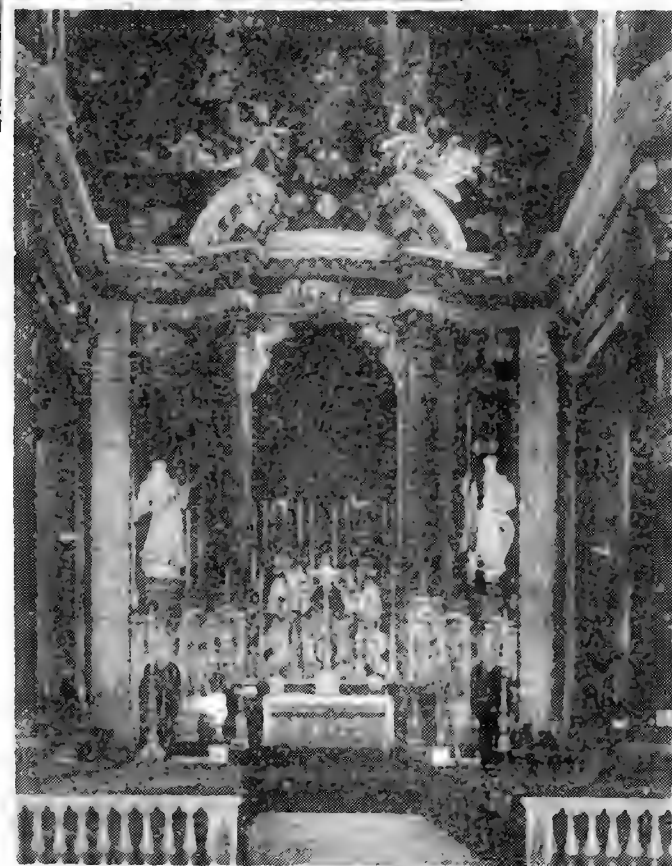
Quem conhece a história do Largo de São Domingos pode ser levado a crer que este lugar é amaldiçoado, como todos os pontos de confluência de rios (aqui perto se cruzaram, em tempos, dois esteiros do Tejo). Já no



O clarão do incêndio sob a fachada ponbalina: 13 de Agosto de 1959



O altar-mor (obra de Ludovice e de Beline) ganhou, depois do incêndio, contornos grotescos que mantém



mingos, em conversação com alguns doutos religiosos da sua familiaridade». Júlio de Castilho revela, contudo, outra razão para este hábito: a livraria do mosteiro era a melhor de Lisboa.

Frei Lucas de Santa Catarina chamou ao desaparecido mosteiro a «Atenas dominicana». Extintas as ordens, sobrevivente a igreja, tornou-se esta o templo das elites. Ferreira de Andrade narrou assim o casamento de D. Pedro V (que, como todos os casamentos régios, se realizou aqui):

«No dia 18 de Maio desse ano de 1853, 'melée de joies et grandes contrariétés', foi ratificado na ampla nave da Igreja de São Domingos o casamento de D. Pedro V, o rei nostálgico e inteligente monarca, com a princesa Estefânia de Hohensolern. Nuvens pesadas, cinzentas, pairavam ainda sobre a cidade do Tejo. Debelada, embora já, a peste amarela, epidemia terrível que tantas vítimas ocasionou, Lisboa conservava contudo o ar triste desses intermináveis dias de infortúnio. (...) Era a própria tristeza ingénita de D. Pedro V, o seu cepticismo inveterado, a nostalgia permanente do seu carácter que alastrava e se propagava à alma hipocondríaca do povo».

O próprio São Domingos não veio por D. Pedro e por D. Estefânia. Pouco tempo reinaram. D. Luís sucedeu ao irmão no trono (que não no coração do seu povo) e também casou em São Domingos. D. Maria Pia baptizou aqui o primeiro filho e futuro rei D. Carlos. Este último celebrou na igreja o casamento com D. Amélia. E a derradeira cerimónia da corte no templo histórico havia de ser o «Te Deum» por D. Carlos, após o regicídio, em 1908. Em 1909, a 5 de Abril, voltou a haver morticínio à porta da igreja. Os republicanos mortos ainda tiveram tempo para desenhar um barretinho frígio numa das paredes do largo.

O Largo de São Domingos, palco da História, assistiu a autos-de-fé, a simulacros de milagre, a longas vigílias de homens santos e a enormes pecados em nome da sua Igreja. Assistiu ao incêndio da capela do Hospital de Todos os Santos e ao do Palácio da Inquisição. Assistiu mesmo ao incêndio e à reconstrução do Teatro de D. Maria II. Mas talvez nunca venha a assistir à glória recuperada daquela que foi a melhor igreja de Lisboa, sobre cujo tecto improvisado a morte baixou a sua asa. Os séculos apuraram a última maldição possível: o esquecimento.

Grãos de África-Cabo Verde (5)

MORNAS E QUENTES

Maria José Belo Marques

Não há ninguém que já não saiba que África é um continente musical por excelência. De ritmos dolentes ou frenéticos, com melodias mais ou menos primárias, não há nenhum país africano que não tenha alguma música que o caracterize. Assim é com Cabo Verde. Mornas, coladeras e funaná já transpuseram fronteiras e, particularmente em Portugal, de uma forma cada vez mais forte vão-se entrecruzando com a nossa cultura. Mas se esses são os ritmos emblemáticos de Cabo Verde, no arquipélago há quem faça também outra música.

Em Cabo Verde a música que hoje se produz é maioritariamente tradicional e nacional, estilos e ritmos de importação têm uma expressão pouco significativa, à excepção de alguns poucos grupos que a representam com qualidade insuspeita. O que é de ressaltar é que mesmo a música que vem de fora tem sempre raízes inegáveis em África, os casos concretos do reggae e do jazz.

Também existem alguns, poucos, grupos de rock, no entanto não tive oportunidade de os ouvir. E, sinceramente, apesar de ser uma fã ferverosa do estilo, em Cabo Verde apetece-me tudo menos ouvi-lo. Não condiz com a paisagem, o ritmo e a temperatura da terra.

Tradição com rigor

Nas quatro ilhas que visitei, Sal, Boa Vista, S. Vicente e Santiago, era rara a noite em que pelo menos um restaurante ou bar não organizasse uma Noite Cabo-verdiana. São assim denominadas as noites em que se juntam instrumentistas e cantadores que à vez vão interpretando mornas e coladeras.

O grupo de tocadores pode ter vários elementos, sendo a sua composição mais usual de violino, cavaquinho, duas guitarras, uma de dóze e outra de seis cordas e um violão.

Para além de nomes consagrados que a elas ocorrem, nas Noites Cabo-verdianas há sempre oportunidade para os amadores, que em muitos casos não desmerecem em nada os nomes mais conhecidos, darem largas à sua sensibilidade, soltarem a voz e com todo o sentimento conseguirem comover os presentes. As vezes, como tive oportunidade de verificar na Boa Vista, já foram famosos só que a vida prega partidas e nem sempre se consegue saltar fronteiras como Travadinha.

Nestas noites normalmente ouve-se as melhores mornas que ao longo dos anos se têm composto e escrito. E recordam-se muitos nomes como o de Beleza e Luís Rendall. Não são grupos etnográficos, são pessoas que nascem, crescem, vivem e morrem com a sua tradição musical sempre viva, legada de geração a geração sem imposições, mas aceite por prazer e desejo pelos mais novos.

Para quem, aqui em Portugal, está habituado a ouvir as mornas modernizadas e electrificadas, digos que é uma emoção e uma experiência indescritível ouvi-las como eram originalmente, acompanhadas por instrumentos acústicos. Perto de uma praia, com a música do mar em fundo, o deslumbramento que é ouvir um violino em qualquer circunstância, transforma-se em algo intransmissível por palavras. É sem dúvida das recordações mais fortes, só possíveis de guardar dentro da alma.

A reinvenção da tradição

Por outro lado encontram-se grupos que sem se conseguirem afastar da música tradicional a transformam e modernizam. Tubarões e Bulimundo, são dois dos grupos que mais têm divulgado internacionalmente esta nova forma de interpretar, no primeiro caso mornas e coladeras, no segundo o funaná.

Isso não impede que o funaná, ritmo de Santiago, não tenha também as suas noites tradicionais, com o baile consequente do ritmo mais rápido do arquipélago.

Interessante é que os grupos referidos funcionam quase como uma escola, e por isso muitos músicos quando começam a andar com os seus pés os abandonam e criam os seus próprios grupos. Na maior parte das vezes esse abandono não significa mudança de estilo ou estética. Assim dos Bulimundo, entre outros, por exemplo, posso referir o excelente trabalho dos Afinaçon.

Como os consagrados há muitos outros, porque de facto é quase raro encontrar um cabo-verdiano morando nas ilhas que não tenha feito, ou faça música.

Depois temos os outros casos, dos quais escolhi três de géneros diferentes. Em S. Vicente pude ouvir, no Piano Bar, os Ozone, grupo de jazz que integra dois dos músicos cabo-verdianos mais conceituados, respeitados e reconhecidos pelos seus colegas, são eles Vasco Martins, teclista e compositor e Tey, baterista. Acompanhados por guitarra, baixo e congas, com passeios por um certo experimentalismo, de qualidade insuspeita, fazem um jazz longe das formas clássicas e tradicionais, aproximando-se do que se costuma definir como contemporâneo e alguma fusão. Também em S. Vicente há o grupo de reggae Fidjos de África, com quem fizemos uma entrevista, ontem publicada no "D.L.". O aplauso para a sua competência e principalmente pela coragem de cantarem em crioulo.

O terceiro caso refere-se a um grupo da Praia, Abel Jacir, que por duas vezes, e em circunstâncias diferentes, ouvi na ilha da Boa Vista, durante os festejos do 14º Aniversário da Independência de Cabo Verde. É um grupo de baile que interpreta do funky à música das Antilhas, com a mesma qualidade com que toca música tradicional da sua terra ou acompanha artistas que vivem noutros países, como foi o caso de Dany Silva, Abel Lima e Kiki Lima. Num dia vi-los como banda suporte dos artistas convidados à Gala do Aniversário da jovem República e no dia a seguir como animadores do baile popular, tendo tocado ininterruptamente durante cinco horas. Como não se limitam a copiar, pois têm imaginação, talento e criatividade, não admira que durante as tais cinco horas, também a população que enchia o recinto do polivalente da vila de Sal Rei não tivesse conseguido parar de dançar e de os aplaudir.

Apesar de, infelizmente, Cabo Verde não contar ainda com uma escola de música o que é certo é que consegue ter músicos excelentes e uma vida musical intensa, variada, e, o mais importante, de grande qualidade.

O "D.L." agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

FOTOGRAFIAS

SOB
O SOL
ESCALDANTEBarbara Cabral
Texto de E. Pinela

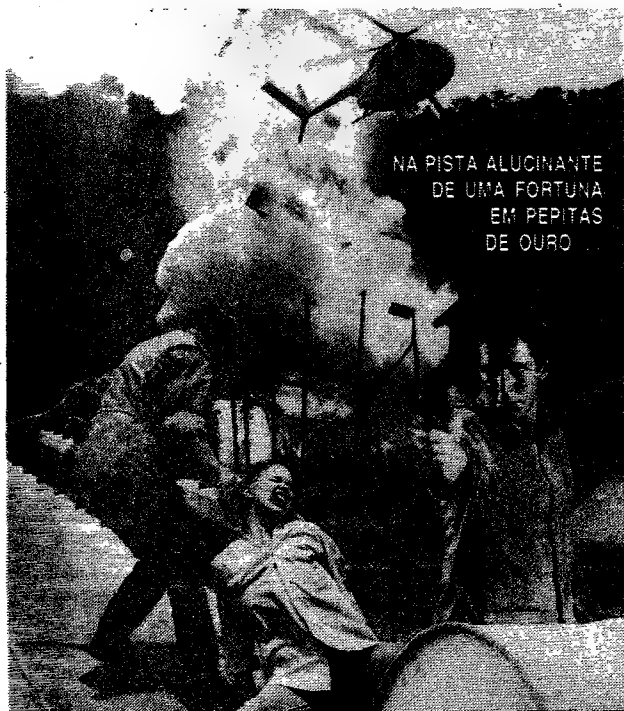
O sol rondava o seu zénite, enquanto um carro rodava rápido por entre searas e salpicos de azinheiras. Ao volante, Jorge Plácido, com o cabelo ao vento, quente que entrava forte pela janela aberta, mordiscava uma cigarrilha que o ajudava a se manter desperto. Uns quilómetros adiante avistou uma tasca à beira da estrada, parou o carro sob a sombra de um eucalipto solitário e, limpando o suor da testa, entrou. A primeira coisa que sentiu foi um bafo fresco, semelhante ao que sentimos quando abrimos a porta do frigorífico. As poucas pessoas presentes, de idade acima dos quarenta, não tiravam os olhos do intruso o que fez Jorge instintivamente beber a mini de um só trago. Não lhe valeu de muito pois teve de esperar outro tanto para que o patrão, pachorrento, lhe desse o troco. De volta à estrada, a paisagem desfilou monótona até surgir, perante os seus olhos, um cerro coroado pelas pequenas casas brancas, contrastando entre o amarelo e o azul. A vila parecia morta, não fosse o persistente ruído das cigarras e Jorge saiu do carro de máquina em punho. Era mesmo



aquilo que ele procurava. Nas ruas, a calma só era perturbada pelos risos distantes das brincadeiras das crianças ou por uma telefonia escondida nalguma pequena janela. A certa altura, desembocou no largo onde quatro velhotes, sentados em bancos de madeira, o olhavam fixamente debaixo da sombra das laranjeiras. Em frente um edifício destacava-se, a ermida de aspecto mourisco, com os seus coruchéus e ameias, mais alta que as casas limítrofes. Jorge ia tirando fotos, umas atrás das outras, atraindo a atenção de um grupo de crianças que fogem e riem quando ele para elas se vira. Mas o dia finda e o sol já queima o horizonte. Do alto da vila, Jorge tira as últimas fotografias. «Tenho que me pôr a milhas, senão não chego hoje a Lisboa!» Meio embriagado, pôs-se a caminho até ao carro, passando pelo largo olhou mais uma vez a antiga ermida: «Seria o canto do almuaden?...» «Estou é a ouvir coisas!!...» Dos velhos, só restava os bancos e a luz do crepúsculo misturava já as folhas com as laranjas. Jorge Plácido ligou os médios e depois, mais à frente, os máximos. O ar continuava quente, a entrar em catadupas pela janela. Sentia-se suspenso entre Lisboa e uma vila que nem sequer fixara o nome...



ESTREIA SENSACIONAL — HOJE



NA PISTA ALUCINANTE
DE UMA FORTUNA
EM PÉPITAS
DE OURO

OPERAÇÃO EXTREMO ORIENTE

TÍTULO ORIGINAL: JUST A DAMNED SOLDIER. REALIZAÇÃO: TED KAPLAN.
ARTISTAS: PETER HOOTEN, MARK GREGORY, PRODUÇÃO: AMERINDA EST.
ARGUMENTO: TED KAPLAN, MÚSICA: ELIO POLISSI

CINE-ESTÚDIO A.C. SANTOS-SATURNO FILMES
15.30-18.30-21.30 M.12 ANOS

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV



O FILHO DO AR

Só até
27 de Agosto

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA CORRÊA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CAS-
TIMO; MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FOR-
TADO; TERESA MÓDICA
Músicos: CARLOS CURTO; JOANA DAGULHO

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Grça...» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto...» Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora
a este espectáculo comovente e estufante...» O Jornal
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastan-
te) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena
em Lisboa...» Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável...» A Capital

Patrocínio:



De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsidio SEC

ESPECTÁCULOS

SINGLES DE PRATA

A indústria discográfica portu-
guesa resolveu baixar os limites
da atribuição de galardões dos
discos singles ao nível dos ál-
buns, face à crise de vendas do
produto, soube a Luis junto da
Associação Fonográfica Portu-
guesa (AFP).

Para a atribuição de um disco
de prata, nos singles, basta agora
a venda de 10 mil unidades,
quando anteriormente o limite
mínimo era de 15 mil. Para o
disco de ouro o limite é de 20
mil (30 mil antes) e para o disco
de platina 40 mil (era 60 mil).

Nos álbuns mantêm-se os li-
mites de 10 mil (disco de prata),
20 mil (disco de ouro) e 40 mil
(disco de platina), ficando assim
os seus limites ao nível dos dos
singles.

Como novidade, a AFP intro-
duziu este ano galardões para os
«vídeos musicais» com as se-
guintes quotas: 1000 (prata),
2000 (ouro) e 4000 (platina).

Os galardões são atribuídos
pelas empresas editoras, depois
de autenticados pela Sociedade
Portuguesa de Autores e certifi-
cados pela AFP, não havendo,
portanto, uma «atribuição ofici-
osa» por parte da associação re-
presentativa da indústria.

As «cassetes single», os «maxi
single», os «CD single» e os
«CD video-single» contam co-
mo uma unidade de single.

«Mutatis Mutandis» são iguais
as equivalências para os LP's,
sendo que um álbum duplo vale
por dois LP's, isto é, um LP du-
plo que venda 5 mil tem direito
a um disco de prata (10 mil).

Este ano, a AFP já atribuiu 4
discos de platina em álbuns (40
mil): «Rattle and Hum» (U2),
«The Delicate Sound of Thun-
der» (Pink Floyd), «Tracy
Chapman» (Tracy Chapman) e
«Na Minha Idade» (Onda
Choc).

Discos de ouro foram atribuí-
dos aos singles (20 mil) «Quan-
do as Nuvens Choraram» (Car-
los Paião), «Sempre que Brilha
o Sol» (Marco Paulo), «Sonhan-
do» (José Alberto Reis) e «A-
conchego» (Nuno da Câmara
Pereira) e aos álbuns 20 mil)
«Rosa Branca» (António Pinto
Basto), «Push» (Bros), «Marco
Paulo» (Marco Paulo), «Roberto
Carlos» (Roberto Carlos) e «The
Classical Nana» (Nana Mous-
kouri).

LICENCIADOS EM ENGENHARIA, ECONOMIA OU GESTÃO DE EMPRESAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., admitem licenciados
em engenharia, economia ou gestão de empresas, com experiência
profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

- experiência profissional no domínio da função comercial;
- conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;
- idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias
próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para — Director Comercial da CP,
Av. da República, 66 — 1000 Lisboa, até 24 de Agosto, os seguintes
documentos:

- Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e
profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;
- Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;
- Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a 6.ª, às 21 horas
Sábados e Domingo, às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO Eugene O'Neill

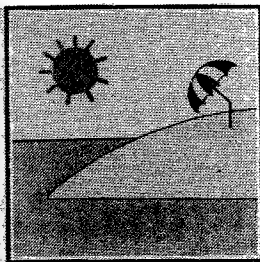
Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário
Timóteo
- Nos principais papéis -

«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na tem-
porada 88-89» — Manuel João Gomes — «JL»
«Um dos mais importantes espectáculos actualmente em cena (...) um texto fabuloso» — Jo-
ge Lima Alves — «Expressão»
«Um excelente trabalho (...) trezentos momentos brilhantes (...) espectáculo de recomenda-
ção obrigatória» — Carlos Porto — «Diário de Lisboa»
«Assistir a uma peça de O'Neill é (...) presenciar grande teatro» — Carlos Quevedo — «O In-
dependente»
«Um dos réptis mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo» —
Tito Livio — «A Capital»
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador, Ana Nave, a grande revelação de 1988.
Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e
intencionalidade de Álvaro Faria» — Fernando Múdas — «Diário de Notícias»
«Marco Milhão» encenou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada — Leonor Nu-
nes — «O Diário»

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
SALA COM AR CONDICIONADO

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

NÃO tome banho
em praias
sem assistência



Caminhos de Ferro Portugueses

Novo crime em Los Angeles

Um casal foi morto na sua residência na cidade de Los Angeles, enquanto a polícia prossegue nas investigações às circunstâncias do assassinio da actriz Sharon Tate e de quatro pessoas que estavam com ela. Há grande semelhança entre os dois casos: ambos os crimes têm pormenores macabros. Com o sangue das novas vítimas foram escritas na porta do frigorífico, na cozinha, as palavras "death to the pigs" (morte aos porcos). O homem morto, cuja identidade não foi revelada, foi assassinado com um garfo de grandes bicos, dos utilizados para trincar carne.

Operações militares na Guanabara

Oitocentos soldados da Infantaria da Marinha, apoiados por helicópteros e lanchas de desembarque, continuam a procurar, desde quinta-feira dia 7, um grupo de elementos rebeldes na serra de Posse (Estado da Guanabara - Rio de Janeiro), segundo foi anunciado nesta cidade brasileira. De acordo com as informações oficiais, estaria iminente um recorte com estes elementos, fortemente armados, e a Marinha. Os soldados teriam já descoberto o quartel-general dos rebeldes, numa casa pertencente a um coronel reformado. Teriam sido encontrados um emissor de rádio e armamento.

Rádio Pequim acusa a URSS de ameaças

Rádio Pequim, captada em Hong-Kong, acusa a União Soviética de ameaçar a China com armas nucleares e de reforçar o "cerco militar" ao território chinês. A emissora indicou que os soviéticos tinham instalado uma base de experiências de foguetões na fronteira de Sikiang, no Oeste da China, e bases de lançamento de foguetões na Mongólia, ao norte do território chinês. Rádio Pequim afirmou mais que, desde Krutchev, os soviéticos tinham elaborado uma estratégia de "guerra nuclear total", à qual Brejnev acrescentou a preparação para uma "guerra convencional" de longa duração.

EFEMÉRIDES

1579 Morre o matemático português Pedro Nunes.

1707 A «Aliança Perpétua» é assinada entre a Prússia e a Suécia, garantindo auxílio mútuo em ataque por parte de uma terceira potência.

1863 É estabelecido o protectorado francês do Camboja.

1927 A vila das Caldas da Rainha é elevada a cidade.

1935 Tropas de choque nazis efectuem manifestações contra os judeus na Alemanha.

1936 Forças nacionalistas chinesas de Chiang Kai-Senhk entram em Cantão.

1937 Bakr Sidquim, ditador do Iraque, é assassinado.

1952 O príncipe Hussein é proclamado rei da Jordânia, na sequência do termo do reinado do rei talal.

1954 O anúncio oficial da paz na Indochina põe termo a mais de sete anos de luta entre os franceses e os vietnamitas.

1964 O Chile interrompe as relações diplomáticas com Cuba, o que faz com que apenas três países da América Latina - México, Bolívia e Uruguai - reconheçam o regime de Fidel Castro.

1976 17 negros são mortos e outros 50 ficam feridos na sequência de distúrbios raciais ocorridos nos arredores da cidade do Cabo, na África do Sul.

1983 A polícia de choque chilena lança gases lacrimogéneos sobre manifestantes estudantis, enquanto os principais pontos da capital do Chile se encontram sob controlo policial, durante a quarta jornada de protesto nacional contra o regime do general Pinochet.

1984 Morre, vítima de acidente vascular cerebral, o actor português Raul de Carvalho, 83 anos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	16	16	0.0	Neblina
V. Castelo.....	14	14	0.0	P. nub.
Vila Real.....	15	15	0.0	P. nub.
Porto.....	14	15	0.0	Nevoeiro
Coimbra.....	18	18	0.0	Neblina
C. Carveiro.....	20	20	0.0	Encoberto
C. Branco.....	19	20	0.0	Neblina
Portalegre.....	16	21	0.0	Nevoeiro
Évora.....	19	19	0.0	P. nub.
Lisboa.....	16	16	0.0	Neblina
Beja.....	16	16	0.0	Neblina
Faro.....	19	19	0.0	Limpo
Sagres.....	19	19	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	21	21	0.0	Aguaceiros
Horta.....	22	23	0.0	Aguaceiros
Funchal.....	20	20	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25, Faro 31, Ponta Delgada 26, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

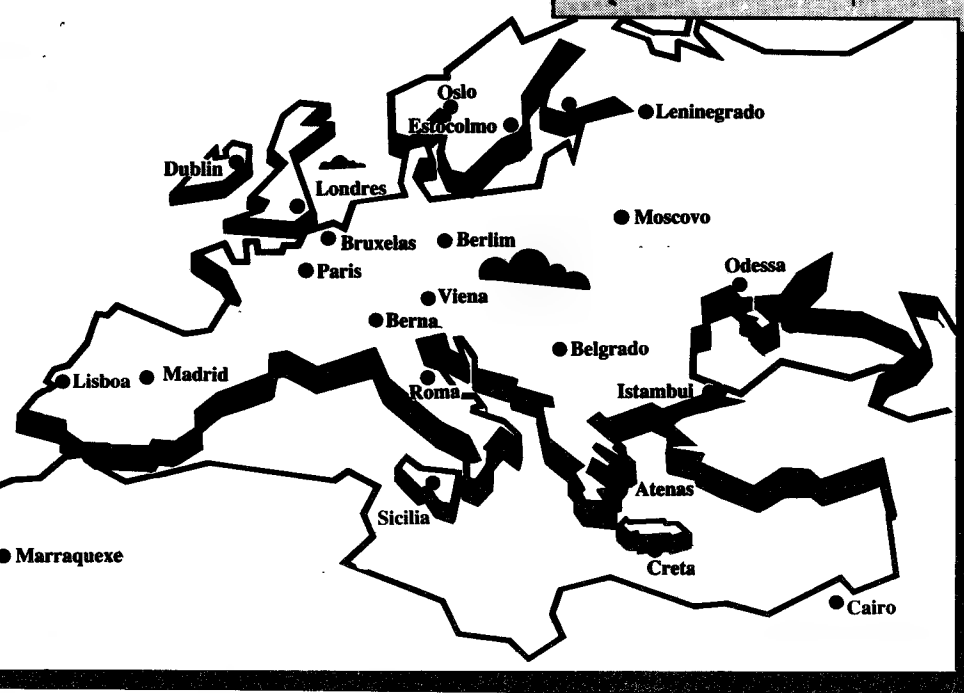
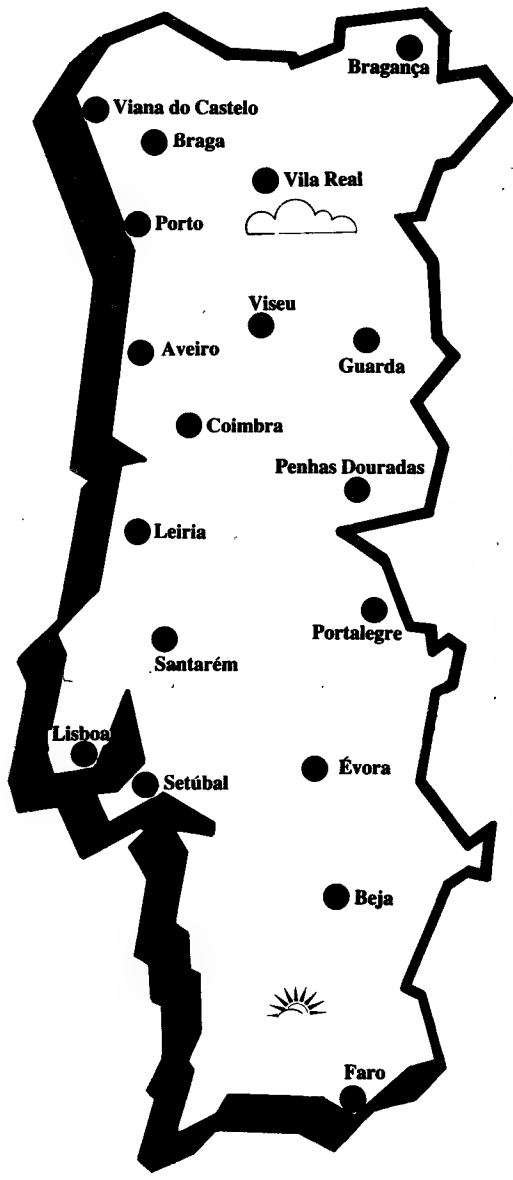
	Min.	T. 6h	As 18 h.
Madrid.....	17	18	Limpo
Londres.....	-	-	-
Paris.....	-	-	-
Bruxelas.....	14	18	M. nub.
Amsterdão.....	16	18	Neblina
Genebra.....	15	18	M. nub.
Roma.....	20	22	Neblina
Oslo.....	16	16	Neblina
Copenhaga.....	16	17	Neblina
Estocolmo.....	15	15	Chuva
Berlim.....	17	17	Bruma
Viena.....	17	17	Neblina
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	-	-	-
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	19	29	Chuva
Joanesburgo.....	4	21	Limpo
Los Angeles.....	17	28	Nublado
Montreal.....	10	24	P. nub.
Nova Deli.....	27	37	Nublado
Nova Iorque.....	14	26	Limpo
R. de Janeiro.....	16	28	Nublado
S. Francisco.....	12	19	Nublado
São Paulo.....	12	22	Nublado
Tóquio.....	27	34	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral. A Norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego durante a tarde.
Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste soprando por vezes forte.
Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação Nordeste de dois me-

tros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral a Norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego durante a tarde.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a Norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral Oeste durante a tarde. Neblinas matinais.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	10.47 3,0 m	04.00 1,9 m
	23.38 2,9 m	16.50 1,9 m
Amanhã		
	12.17 3,1 m	05.25 1,9 m
	- - -	18.13 1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

GOMES CAÇOU O CASSIO

Neves de Sousa

Enviado especial do «DL»

Adivinhava-se: a luta mais acesa, mais empolgante, mais incerta iria travar-se entre os dois esgrimistas que chefiavam o alongado cortejo colorido. Aqueles oito quilómetros e picos da serra da Senhora da Graça a ditarem (talvez) a penúltima triagem entre «astros» e meros anjos, imaginando-se que a ligação de hoje (os 152 mil metros entre Mondim de Basto e Matosinhos) servirá exclusivamente para qualquer segundo plano fazer o brilhante da sua vida e, porque amanhã é sábado e Vinícius irá ajudar, o contra-relógio da Câmara de Matosinhos até à bem portuense Praça do General Humberto Delgado, com curtíssima dimensão, ficará como jornada de consagração e melhor arrumo de contas, a menos que um qualquer imprevisto (desses em que ciclismo é tão fértil como a vida dos guarda-redes) resolva criar «suspense» até à derradeira pinguinha desta Volta discutida entre potências ibéricas que resolveram novo tratado de Tordesilhas: vocês papam os lucros nas etapas, a gente fica com os louros finais.

Assim tornou a acontecer. Não me lembra, em dilatada trintena de Voltas vividas de bem perto, uma tão notável série de sucessos dos bandeirantes que vieram de Espanha para defender o prestígio e bom nome da Seur e da Zahor, ficando-se com a consciência tranquila se dissermos que os demais emblemas constituídos em formações globais (Delta Cafés/Caloi e Fagor) constituíram, o reverso dessa medalha, as mais completas desilusões que imaginar se podia, mesmo levando em consideração uns fogachos brasileiros e a persistência com que Marcos Mezzaron, resistindo à colectiva hecatombe do seu símbolo, apuradamente se mantém em prova, quem sabe se procurando entidade patronal para a temporada 90.

Mas, vamos ao que mais interessa: finalmente, Joaquim Gomes parece ter quebrado o enguiço que o perseguiu nos dois anos em que ficou a ver o amarelo escoar-se por um nadinha. Primeiro (1987) o controlo positivo acusado por Marco Chagas cedeu-lhe a camisola cor de sol: uma queda na encosta enfiou-o para uma ambulância a muitos quilómetros do pódio. No ano que disse já adeus, foi

obrigado (pelos imperativos do cargo na equipa) a funcionar como lugar-tenente de Cayn Theakston, quase o transportando ao colo até à mesma serra da Senhora da Graça onde ontem passou um pequeno recibo ao brasileiro Cassio Freitas, coisa de 50 segundos, tempo de dar dois espirros, fracção de vida que mal chega para beber meio copo de água mas, nestas coisas da pedalada, pode significar uma eternidade.

Limpando para a carteira uns 27 segundos que tinha de atraso do inédito chefe de fila do Louletano/Vale do Lobo, o rapaz do Bairro de Carnide que defende as cores da Sicasal/Torreense ainda conseguiu amealhar um pecúlio de 23 outros degraus até ao minuto. Num ápice, fez várias colheitas: projectou-se para o lugar mais desejado, revalidou a hipótese de um bom lugar na lista dos montanhistas, fortaleceu posição no prémio «combinação» e, mais que tudo, passou a ameaçar uma travagem ao que parecia ciclo destinado a novo sucesso estrangeiro na passagem do meio século para a página seguinte das Voltas a larga fátia das nossas terras.

Manhã cedo, em Macedo de Cavaleiros, caprichámos em

escutar Joaquim Gomes:

— Criaram-se muitas expectativas. Tenho sido obrigado a grande esforço e quase posso adiantar-lhe que vivo em permanente estado de tensão...

O nosso furiel miliciano (recentemente passado à civil) acrescenta:

— Acredito que vou jogar hoje (ontem) uma cartada. Simplesmente não sei se chegará para fazer vasa...

Cassio Freitas foi conosco ao correio, remeter uma carta para a mulher, lá para São Paulo, «para a cidade que mais cresce no mundo». Ficámos um tempinho à conversa:

— Não conheço o percurso para esta etapa mas os meus colegas de equipa já me alertaram para as dificuldades que é preciso ultrapassar. Mas, tudo é possível: o caminho não é igual para toda a gente?

— Então, está tudo nos conformes, António Alves?

Ele sorri, mas não se afoita: — Aos 32 anos, seria atingir o máximo de uma carreira mas nós (Recer/Boavista) estamos um bocadinho desgastados, fartos de trabalhar. Fisicamente estou bem, nas Meadas (para Lamego) é que andei aflito...

Ao lado estava Manuel Zefirino:

— Penso que hoje vai ficar tudo resolvido.

O espanhol Vicente Ridaura também se ficou nas encostas:

— Estou bem. Tentarei...

Sempre correctíssimo, Fernando Carvalho diz que sim: — É isso: vou mesmo queimar os últimos cartuchos. Aliás, acredito que suceda o que suceder até ao fim do contra-relógio haverá «Volta», porque estão jogando equipas ainda muito fortes.

Boas contas deitava a leiteirinha quando caminhava rumo ao mercado. Comprava isto e aquilo, vestiria rendas caras, cingiria sedas e ouro. Só que o malandro do pote, traquina e pouco fagueiro em matéria de ilusões, ficou em cacos e deitou tudo a perder. Foi o que aconteceu, entre Macedo de Cavaleiros e Mondim de Basto, com aqueles arrepiantes quase nove quilómetros finais a revelarem-se fatais e justiceiros em demasia para larga quota dos 92 sobreviventes daquele pelotão de 144 rostos que arrancaram em Torre de Nevoas para beijar Marco de Canaveses.

Um dia dos demónios, pese embora a santidade conferida à

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA

meta decisiva. Venceslau Fernandes, José Xavier, Joaquim Salgado, Carlos Gago, Paulo Pinto, Luís Costa, Fernando Batista, Rafael Garcia, Serafim Vieira, Carlos Marta e José Ferreira nas escaramuças de aquecimento. Depois, foi a vez de Carlos Pereira, reduzido ao silêncio quando se avistou a meta-volante em Mirandela e João Paulo, António Martinez e José Rodrigues cobraram pontos e contos.

João Paulo aproveitou a embalgagem e foi à vida, sem imaginar que na sua roda se charneiravam Steve Robert, David Assunção e Sérgio Rodrigues. Ao quilómetro 29, Sérgio (o lourinho do Bom Petisco/Tavira) tem ao lado o espanhol Santiago Portillo (Lotus/Zahor), enquanto na retaguarda a movimentação facilita sucessivas escapadelas: Orlando Neves, David Silva, Marco Chagas, David Assunção e Jorge Silva, ficando o septeto reunido entre os 35 e os

40 mil metros.

Outra vez todas as ovelhinhas recolhidas no redil. Inconformados estavam Marco Mazzaron, Carlos Marta, José Rodrigues e Rui Duro. Avivou o andamento da esquadilha de caça e, às tantas (perto de Palheiros), só havia um isolado na testa da festarola: Joaquim Carvalho, que (vitoriosamente) se atirou à meta-volante em Murça, mesmo à esquerda do monumento à porquinha. Na galopada imediata, desfilaram Carlos Marta, Paulo Pinto, Eduardo Correia, Luís Santos, Diamantino, Marques, Carlos Pereira, José Dias e José Poeira: em Lavandeira ainda passam em grupinho mas pela cabeça de Santiago Portillo ia qualquer coisa a roer-lhe a consciência. E se abalasse por aí adiante?

Na contagem de montanha, estava a serpente cortada em pedacinhos, na frente, na ponta da língua, na «esgalha», iam Joaquim Carvalho, Jacinto Paulinho, José Ferreira, Sérgio Rodrigues e Santiago Portillo. Cumprira-se a segunda hora de esforço: 79 quilómetros nas pernas dos mais avançados. E a luta sem quartel, prosseguindo aqui e ali: foi quando se ultrapassava a ponte sobre o Rio Pinhão que Francisco Espinosa, Rui Duro, Viriato Duarte, José Ferreira, Carlos Marta, Santiago Portillo, Jacinto Paulinho e José Poeira, mais na retaguarda Benjamin Carvalho, Manuel

Abreu, Joaquim Carvalho e José Dias, todos atirando uns cobres para a mesa na esperança de conseguirem «póquer».

Entre a Granja e Chão Grande, aproveitando a queda de Manuel Abreu (que fez uma certa confusão entre os colegas que vinham coladinhos) escapuliram-se Portillo e Viriato, que, quando se somava a terceira hora da competição, atravessavam Aveção do Cabo, 114 quilómetros no boral.

E ficaram os dois homens na frente. Em velocidade de quase loucura (o nosso carro marcava 85 km/h descenderam do Alto do Velão, com o espanhol a ganhar metros sobre metros ao receio do homem da Ruquita/Philips/Feirense em dar um tombo de todo o tamanho. Portillo ia ganhando terreno, Viriato lá se susteve como podia. A entrada do Parque Nacional do Alvão, o defensor da Seur tinha quatro minutos sobre o herdeiro onomástico do mitológico émulo de Sertório e o dobro sobre o pelotão onde as «feras» estavam limpando as unhas para se atirarem à serra.

Serrinha da Pedra Vedra, no início da trepadeira de assustar um monstro, o nosso vizinho ibérico tinha 10 minutos e 40 segundos de avanço sobre os comandadores e quatro voltas de ponto para Viriato. E foi a subida, Deus e os rapazes sabem como custou, milhares e milhares de espectadores nas bermas mesmo em cima dos artistas, empurrando quem lhes passava ao alcance das asas sem sequer ligarem ao facto de que isso (como sabe toda a gente que medianamente entende de ciclismo longe de ajudar iria prejudicar, na bolsa e no tempo, os meninos do seu olhar.

Pela encosta da Sr.ª da Graça centenas de carros, motos, camionetas, tudo o que funcionara como meio de transporte de variadas claquas ou de simples entusiastas de ocasião mal deixaram passar os pequenos «heróis». Portillo corta a meta e quase afafa com a falta de ar. Viriato aparece depois e fica-se, de olhos quase vítreos, siderado: despejam-lhe água sobre a cabeça, avia duas garrafas inteirinhas e só depois solta o primeiro suspiro.

Pela encosta acima, ora agora és tu, agora sou eu, Gomes e Cassio travam um dos mais apaixonantes duelos que já vimos em muitas etapas com término nesta serrania. Na base do monte, nova queda de Ma-



A penosa escalada da Senhora da Graça

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.



O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?

Então ainda não tem um

TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL

TOYOTA 1000 LITROS DE GASÓLEO
TOYOTA OU
TOYOTA 500 LITROS DE GASOLINA

CAMPANHA
ESPECIAL «VERÃO 89»
DE 23 DE JUNHO
A 15 DE AGOSTO 89

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOYOTA COROLLA GT-I



TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEF. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

MAS NÃO O TEM NO BOLSO

nuel Abreu: o homem trepador do Garcia Joalheiro em maré de puro azar.

Gomes, Cassio, Gomes, Cassio: quem seria primeiro? Foi então que uma espécie de trovão rimbombou por aquelas áreas: o português dominava a última resistência e conquistava a camisola solareta, caindo nos braços dos pais, choravam como duas Madalenas:

— Eu sabia: o meu rico menino ia dar-me esta alegria!

A mãe debulha-se em choro convulsivo:

É uma sensação como nunca senti na minha vida!

Gomes devora (é o termo) uma garrafa de «Alardo» com «Redoxon», que o papá tinha já preparada, bem geladinha. Os progenitores são focados em todos os ângulos:

— Faltam ainda dois dias, mas ele vai vencer a Volta!

Durante muito tempo iam chegado comparsas de aventura. Serafim Ferreira, o jornalista director da prova, não se continha:

— Estamos perante uma luta de gigantes que não sei se estará acabada. São dois homens com altas qualidades ciclistas que estão aqui defronte de nós!

Joaquim Gomes fala com uma fluência que é fruto da sua cultura, mas não parecia possível depois de tão espantoso esforço:

— O Cassio mostrou que é um grande ciclista. Dou-lhe os parabéns, mas eu fiz tudo por tudo para apanhar a «amarela». Ninguém esperava que o brasileiro desse esta luta: a verdade é que o meu possível êxito ficará enormemente engrandecido pela réplica do concorrente mais directo.

O campeão brasileiro é igualmente muito cortez:

— Eu é que peço licença para dar os parabéns ao Gomes: é um notável campeão, que vai ter óptimo futuro no ciclismo.

Fernando Emídio, da Rádio Comercial (o melhor repórter que anda nesta «Volta»), lança uma bisca:

— Quando vocês vinham os dois, você falhou uma mudança?

Sorriso triste, se é admissível, em Cassio Freitas. E o homem do Louletano/Vale do Lobo, amparado pelo técnico Emídio Pinto e pelo director da sua equipa (eng.º Luís Matos), sem vergonha de confirmar:

— Não foi nenhum carreto

que não entrou bem: as pernas é que foram abaixo...

Passa pertinho o boaviteiro António Alves:

— Desde o princípio que tenho tido um desgaste tremendo: e acho que, ficando estabilizada a posição da minha equipa, não vale a pena eu lutar mais. Dei tudo o que podia: com 32 anos, continuei mostrando o meu profissionalismo e entendo que isso já é um bom triunfo.

Manuel Graça, o treinador agora investido nas funções de «Relações Públicas» da Sicasal/Torreense, não cabe em si de contente:

— Aquilo é que é ter genica e força! O Gomes vai dar muito que falar, acreditem no que lhes digo...

Solange e Délia (as meninas que saltam para o pódio mostrando o físico e distribuindo os beijinhos que fazem parte da retribuição dos seus «cachets») envolvem Joaquim Gomes, tiram os lençinhos que trazem ao pescoço e jogam-nos para a multidão. E até Francisco Morais, um dos homens da Sicasal que só mostra os dentes em privado, esboça um sorrisito, escutando o Leonel Miranda, o técnico da equipa:

— Era muito importante para o Joaquim Gomes tomar



Portillo a caminho da meta e Gomes bem confortado

todos recordando aquilo que consideraram verdadeiras epopeias, não restam dúvidas de que a Volta evoluiu imenso. Agora, até tem uma «farmácia» privativa, montada pela Roche, com o Manuel António, o André Pinto de Almeida e a Isabel chamando-me a atenção porque, na azáfama de tentar registar o mais possível de coisas e casos para reportagem, chamei ao «Redoxon» que distribuem a toda a caravana um nome de produto concorrente. Fazemos as pazes: a graça do Senhor esteja connosco.

Pelas estradas, pedaços para meditação e longa frustração: quilómetros e quilómetros de terreno reduzido a cinzas, montes de carros velhos (lembrando sinistros) que jazem na beirinha dos caminhos esperando que alguém com pulso para isso, seja governante ou simples cliente de almoços nos Passos Perdidos, consiga que umas dúzias de camionetas carreguem aqueles destroços para a vala comum do metal sem utilidade.

E vem o comunicado do júri, com penalidades a um ror de ciclistas que tiveram a sorte (ou o azar) de receberem empurrões em trânsito: trinta segundos e dois contos e quinhentos de multa a Carlos Moreira, José Passos, Joaquim Fernandes, Diamantino Marques, Jorge Evangelista, Orlando Neves, Slawowir Pietruszewski, António Fernandes e Jorge Corvo. Castigo mais pesado (um minuto e dois contos e quinhentos) e Manuel Abreu, César Fernandes e Joaquim Carvalho. Pior (dois minutos e 2500 escudos) para Joaquim Salgado. E, com três minutos de tempo acrescentado e cinco «pacotes» a menos no bolso, lá estava Paulo Pinto, o «sprinter» que, pela quarta vez, sente na pele este chicote.

Prémios de azar (Manuel Abreu) é combatividade (Santiago Portillo) tiveram imagem diferente nos dois contos que o director da Ruquita/Philips/Feirense paga porque «refrescou os seus corredores fora da delimitação legal». Controlos «anti-doping», depois de terem colocado na sua teia Francisco Espinosa e Nictélio Cavaco, vão prosseguindo purinhos como água puríssima.

Os médicos (José e Manuel Barreiros de Magalhães) contam-nos:

— Esta etapa foi de se lhe tirar o chapéu: atenderam Joaquim Fernandes, Paulo Silva,



Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

Paulo Couto, Alberto Silva e António Apolo, com a agravante do Gaspar Gonçalves ter andado de rojo pelo chão e do Manuel Abreu ter ficado muito combatido das duas quedas.

Muitas modificações sofreram as diversas escalas, depois desta viagem até Mondim de Basto: para além da troca Gomes-Cassio e só falando dos lugares cimeiros ou de gente de nome feito, Delmiro ultrapassou Ridaura, Fernando Carvalho baixa um posto, Luís Sequeira e Marco Chagas sobem na ordem marcado, Carlos Moreira e Marino Fonseca ficam apeados de um degrau, Manuel Neves desaloja Jorge Silva. Quanto a formações, a mesma escalação a nível superior, com a Recer/Boavista que meteu três homens apenas na subalternidade de Gomes, e Cassio a procurar a surpresa-espectáculo que faria delirar o «major galopante» e obrigar o bingo axadrezado a parar durante umas horas para

todos poderem ir ao Bessa festejar facto de estarreecer. Mas será que a vantagem de Joaquim Gomes e Cassio Freitas não será suficiente para garantir-lhes os lugares de maior honra ou estará ainda para sair da cartola um qualquer golpe de mágica rubricado por Alves, Zeferino, Delmiro e companhia? E se...

Tudo ainda cogitações, tentativas de adivinhação sem pé no estribo. Faltam 173 quilómetros e um naco de terreno: Joaquim Gomes mantém aos ventos a minha aposta, mas, pelo sim, pelo não, ainda vou prometer mais uma velhinha ao santo da minha devoção. Será uma cunha suficiente, rapaziada da Sicasal/Torreense? E se fico mal visto, se o Cassio dá uma sapatada e leva os louros para o Louletano/Vale do Lobo?

Retiro a promessa: quanto mais neutral, melhor. Nisto como em tudo na vida, o freguês que lucra é o último a entrar no leilão.

VIDEO
crac filmes

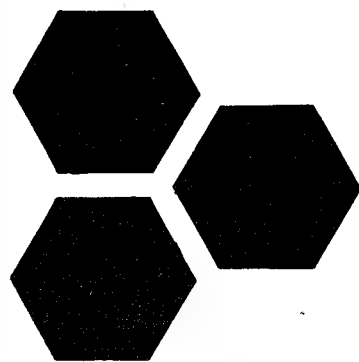
aqui a camisola amarela, sem esperar pelo contra-relógio final que é sempre falível, bastando um pequeno erro ou uma leve falha para tudo se perder. Gomes é um dos maiores ciclistas que têm ultimamente aparecido por cá: e o brasileiro merece-me todo o respeito, é igualmente digno da maior homenagem, até porque demonstrou que é um óptimo trabalhador e não regateia qualquer esforço em prol da defesa do seu profissionalismo.

Num acrescento:
— Bem vistas as coisas, são homens um para o outro...

Se, ao longo desta Volta, vimos muitos antigos ases (desde Mário Silva a Adelino Teixeira, a Sousa Santos a Joaquim Leite)

CRAC filmes

Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13Nº-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ



apisanta
Ginseng

12 AMPOLAS BEBÍVEIS

Geleia Real



Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa

Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88



**LEITE
ACHOCOLATADO
AGROS**

Classificações NA META

1.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	04:25:29
2.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	04:28:22
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	04:29:41
4.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	04:30:31
5.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	04:31:16
6.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	04:31:24
7.º Juan Carlos Rozas	Seur	04:31:27
8.º António Alves	Recer/Boavista	mt
9.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	04:31:29
10.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	mt

PAUTA GERAL

1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	72:37:57
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:23
3.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:02:29
4.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:03:45
5.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:04:26
6.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:04:36
7.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:05:00
8.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:05:31
9.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:08:06
10.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:09:28
11.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:10:40
12.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:10:41
13.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:10:46
14.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:10:47
15.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:11:32
16.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:11:37
17.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:13:31
18.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	a 0:13:50
19.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:14:04
20.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:14:05
21.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:16:10
22.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:16:40
23.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:17:02
24.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:17:51
25.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:19:33
26.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:19:46
27.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:20:43
28.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:21:50
29.º Jose Rafael Garcia	Seur	a 0:22:24
30.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:24:26
31.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:25:19
32.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:26:45
33.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:27:15
34.º Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	a 0:27:49
35.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:28:07
36.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Feirense	a 0:28:19
37.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:28:41

38.º Mário Henriques	Orima/Cantanhede	a 0:30:05
39.º José Urea	Seur	a 0:30:28
40.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:31:44
41.º José Ferreira	Recer/Boavista	a 0:31:49
42.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:33:05
43.º Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:34:23
44.º João Paulo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:34:55
45.º Vitor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:37:17
46.º Marcos Mazzaron	Delta Cafes/Caloi	a 0:39:28
47.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:40:16
48.º Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:41:02
49.º Sérgio Rodrigues	Bom Petisco/Tavira	a 0:41:36
50.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	a 0:42:30

EQUIPAS

1.ª	Recer/Boavista	217:57:37
2.ª	Louletano/Vale do Lobo	a 00:05:55
3.ª	Sicasal/Torreense	a 00:07:04
4.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:11:07
5.ª	Seur	a 00:17:07
6.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:33:55
7.ª	Ruquita/Philips/Feirense	a 00:42:38
8.ª	Lotus/Zahor	a 00:49:44
9.ª	Vigor/Lousa	a 01:07:27
10.ª	Stand Custódio/Sambrazense	a 01:31:22
11.ª	Grundfos/Sangalhos	a 01:43:18
12.ª	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 01:44:22
13.ª	Salgueiros/Landimar	a 01:52:00
14.ª	Orima/Cantanhede	a 02:13:29

PONTOS

1.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	53
2.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	51
3.º	Beny van Brabant	Lotus/Zahor	39

MONTANHA

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	74
2.º	Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	66
3.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	52

METAS-VOLANTES

1.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	34
2.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	24
3.º	Paulo Couto	Vigor/Lousa	23

PRÉMIO COMBINADO

1.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	13
2.º	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	18
3.º	Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	44

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
3.º	Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo	Delmino Pereira	Delmino Pereira	Recer/Boavista
Torre Nevões-Marco de Canaveses	Orlando Neves	Delmino Pereira	Recer/Boavista
Vila Real-Valença	Francisco Espinosa	Delmino Pereira	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira	Garcia Muñoz	António Alves	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira	Joaquim Andrade	António Alves	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela	Angel Ocaña	António Alves	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz	Beny Brabant	António Alves	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande	Frank Boucauville	António Alves	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa	Pedro Silva	António Alves	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém	Marcos Mazzaron	António Alves	Recer/Boavista
S. Cacém-Tavira	Wanderley Magalhães	António Alves	Bom Petisco/Tavira
Tavira-Loulé	Jose Urea	António Alves	Bom Petisco/Tavira
Loulé-Loulé	Joaquim Gomes	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo
Évora-Castelo Vide	Francisco Espinosa	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo
Castelo Vide-Gouveia	Marino Fonseca	Cassio Freitas	Louletano Vale de Lobo
Gouveia-Almeida	José Santiago	Cassio Freitas	Louletano Vale de Lobo
V. Formoso-Mangualde	Slaw. Pietruszew.	Cassio Freitas	Louletano Vale de Lobo
Mangualde-Lamego	Joaquim Gomes	Cassio Freitas	Louletano Vale de Lobo
Lamego-M. Cavaleiros	J.P. Rojas	Cassio Freitas	Louletano Vale de Lobo
M. Cavaleiros	Santiago Portillo	Joaquim Gomes	Sicasal Torreense

AMANHÃ

Pronto. Quando o relógio marcar 15 horas do dia 12 de Agosto, será dado o «silvo» para a partida do último dia da pauta, para a disputa da derradeira tirada da 51.ª Volta a Portugal em bicicleta, sendo a largada feita junto à Câmara Municipal de Matosinhos e a chegada à Praça Humberto Delgado, na cidade do Porto. Quanto ao percurso dos artistas temos: Amial, Areosa e S. Roque. Depois, entrada na Marginal, à direita para o Túnel da Ribeira, Rua do Clube Fluvial Português, Mouzinho de Albuquerque, Praça Almeida Garret, Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados.



TORRES VEDRAS

Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

☎ 93275

PRAIA DE SANTA SRUZ

Figger mantém promessa

«SE O SPORTING PAGAR A DÍVIDA SILAS PODERÁ RETORNAR A ALVALADE»

O futebolista brasileiro Silas, que recentemente passou de suplente a titular indiscutível da selecção canarinha, mostra-se tranquilo quanto às especulações sobre o seu futuro, ainda incerto.

O empresário uruguaio Juan Figger, detentor de metade do seu passe, tentou em Itália uma transferência de Silas para o Roma, que terá que depositar a documentação relativa a uma eventual compra na federação transalpina até à próxima quarta-feira.

O «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, revela que caso o Roma não o compre, o Flamengo tentará obter o seu empréstimo por um ano, oferecendo 200 mil dólares (cerca de 32 mil contos).

Silas, que já se disse disposto a cumprir o contrato com o Sporting e posteriormente garantiu que deixará Alvalade, manifestando desejo em ir para a Itália, recusa-se, no entanto, a comentar o assunto.

Entretanto, o empresário Juan Figger, que se encontra na Europa a acompanhar o Flamengo, deverá estar em Lisboa dentro de horas, disposto a dialogar com Sousa Cintra e assegurar que, no caso do Sporting pagar a totalidade da dívida, Silas poderá retornar a Alvalade. Figger mantém a promessa mas insiste: «sem dinheiro, nada feito».

Sporting-Vasco da Gama será na quarta-feira

O jogo Sporting-Vasco da Gama, destinado à apresentação do «equadrão leonino» para a temporada à beirinha de arrancar, terá lugar na quarta-feira (não na terça conforme inicialmente estava previsto) no Estádio Alvalade, com começo marcado para as 21.30 horas.

A propósito de notícias do grémio sportinguista chega-nos a informação sobre os preços para o confronto com a turma napolitana de Maradona. Tome nota: sócios: 2000\$00, superior: 3800\$00, lateral: 7000\$00, central: 10 000\$00.

«Leõesinhos» na Holanda

O Sporting foi goleado pelo Torpedo de Moscovo, por 5-0, classificando-se em 4.º lugar no torneio de Haarlem (Holanda), aberto a futebolistas com menos de 21 anos.

A competição foi ganha pelo PSV Eindhoven, da Holanda, que derrotou na final a selecção dos Estados Unidos, por 2-0.

A equipa «Leonina» utilizou neste encontro os seguintes jogadores: Rogério; Magalhães, Bilro, Paulo Torres e Brito; Borreicho, Lopes, Edel (Castelheiro 61) e Amaral; João Pinto (Paulo Jorge, aos 26 minutos) e Paulo Pilar.

«Dragões» em Viareggio

A comitiva futebolística do

FC Porto já se encontra em Viareggio onde esta noite (20.30 horas), defrontará o Inter de Milão, no jogo de abertura daquele importante torneio internacional, no qual também participam o Gotemburgo e a Fiorentina os quais jogarão amanhã. No domingo, realiza-se o confronto entre os vencidos e os vencedores com a «sessão» marcada para as 20 horas.

Pinto da Costa não viajou com a equipa constando que tomará outra rota podendo regressar com nova «truta».

Quanto aos futebolistas eleitos por Artur Jorge para este torneio foram os seguintes: Vítor Baia, João Pinto, Silvino, Barriga, Pingo, Zé Carlos, Domingos, Rui Aguas, Madjer, Demol, Jaime Magalhães, Cae-tano, Kiki, Nascimento, Morato, Jorge Couto e Marito.

Aldair só no dia 3 de Setembro

O brasileiro Aldair, que o Benfica negociou para suprir a abalada de Mozer para Marselha, só estará disponível no dia 3 de Setembro em virtude do seu compromisso com a selecção canarinha. Recorde-se que as novas disposições impostas pela Confederação Brasileira de Futebol, determinam que os clubes estrangeiros sejam obrigados a dispensar os jogadores que vierem a ser convocados para a selecção 3 dias antes dos confron-

tos de ordem particular e 45 (quarenta e cinco) dias, caso se trate de jogos oficiais. Uma decisão muito discutível e que naturalmente irá ser merecedora de críticas por parte dos clubes europeus.

Belenenses vence Atlético

Em encontro de carácter particular o Belenenses venceu ontem na Tapadinha o «vizinho» Atlético por 3-1. Eis a «ficha» do encontro:

Atlético: Amaral; Oliveira, Quim, Miguel e Jeremias; Jorge Abreu, Carlos Vaz, Cambera e Hélder; Zé Tó e João Paulo.

Jogaram ainda: Luís Costa e Vinha.

Belenenses: Mikaelov; Galo, José António, Edmundo e Grosso; Jaime, Sadkov, Macaé e Adão; Chico Faria e Chiquinho.

Actuaram também, na segunda parte: Juanico, Paulo Monteiro e Paulo Sérgio.

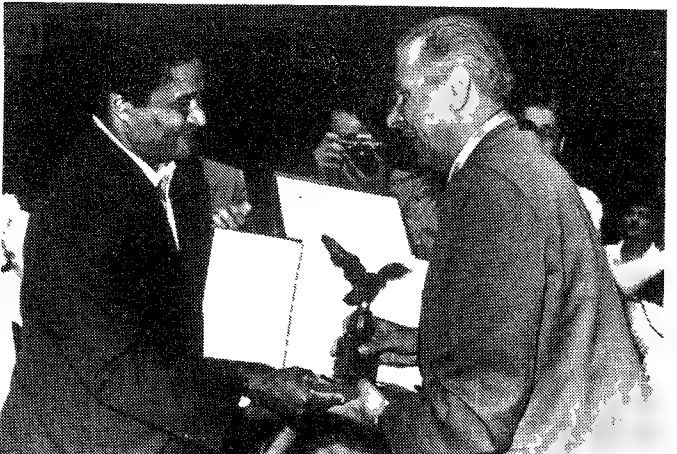
Torneio Autonomia

O Marítimo e o Nacional da Madeira qualificaram-se para a final do Torneio Autonomia a disputar domingo, no Funchal.

Na jornada inaugural, o Marítimo impôs-se ao Portosantense, por 2-0, e o Nacional derrotou o União da Madeira por pontapés da marca de grande penalidade (4-3), após um empate a um golo nos 90 minutos.



«admiração de Lev Yashin, por Eusébio é tão grande que um dia o «aranha negra» solicitou um autógrafa ao «pantera negra»



Ontem, em Moscovo, Eusébio entregou ao lendário «keeper» soviético significativa lembrança pela comemoração dos 60 anos de Lev

Eusébio-Yashin: vinte anos depois

Eusébio, legenda suprema do luso futebol, foi um dos «convidados especiais» para estar presente na festa comemorativa do 60.º aniversário do soviético Lev Yashin, ontem realizada em Moscovo e que reuniu outros nomes que, em tempo recente, foram verdadeiros ídolos do futebol mundial, entre eles o inglês Bobby Charlton que tal como a «pantera negra» e a «aranha negra» foi figura cimeira no «Mundial» de 1966.

Como complemento da homenagem prestada ao mais reputado «keeper» mundial de todos os tempos, realizou-se um encontro de futebol participado pelas velhas glórias contemporâneas de Lev Yashin e na marcação de um livre, Eusébio rubricou mais um golo, no estilo em que se exibiu na década de sessenta pelos estádios de todo o Mundo.

Lev Yashin, que recentemente foi submetido à amputação de uma perna, manteve, ao longo da sua notável carreira, uma profunda admiração por Eusébio que este, com a grandeza da sua humildade, corresponde de igual forma. São assim os verdadeiros desportistas. É esse o sentimento normal dos humildes ainda que um dia tenham sido idolatrados.

Sporting e Nissan fizeram «casamento de conveniência»

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, assinou um contrato de 50 mil contos com a Nissan para a inscrição publicitária do nome da empresa japonesa nas camisolas dos jogadores da equipa sénior de futebol do clube.

O representante da empresa, em Portugal, Arlindo Dias da Cunha, pagou a pronto, em cheque, os 50 mil contos do contrato referente à próxima época de futebol.

Em declarações, após a assinatura do acordo, Sousa Cintra considerou que o Sporting tinha conseguido «um bom contrato», acrescentando que Arlindo Dias da Cunha «teria sido o presidente ideal para o clube».

O representante da firma japonesa, pelo seu lado, confessou-se «sportinguista desde o nascimento», mas acrescentou que isso «não interferiu com o negócio».



MICROSCÓPIO

Ténis: Cunha e Silva em São Paulo

O tenista João Cunha e Silva venceu o cubano Mário Tavares na primeira ronda do Torneio de Ténis de São Paulo, por 6-4 e 6-1, e irá defrontar a seguir o argentino Augustin Garizio.

O tricampeão nacional também ganhou o seu primeiro encontro de pares fazendo dupla com o brasileiro Ivan Kley, derrotando o par brasileiro Givaldo Barbosa e Ricardo Camargo, por 7-6 e 7-6.

Na semana anterior, em Linz, também no Brasil, Cunha e Silva perdeu na final de pares com o australiano Mark Pherson e o argentino Gerad Mirad, por 2-6, 6-3 e 6-2.



Horizonte Azul

RESTAURANTE • CERVEJARIA • MARISQUEIRA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

PEIXES - A EMENTA MAIS VARIADA:

Salmonete • Cherne • Pargo
Linguado • Robalo • etc.

— Cozido à Portuguesa
— Dobrada c/Feijão Branco
— Caldeirada à Portuguesa
— Chanfana de Cabrito

Alto de S. Sebastião

• 2860 MOITA • Telefone 239 1901

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
EL DORADO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
MIÚDAS DA ALTA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
MENINAS DE LUXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194
O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ASSASSINOS SILENCIOSOS
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinematheca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
- T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
- T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
- T. 887255
OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia

Fonte Nova
- T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
2001 - ODISSEIA NO ESPAÇO
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
- T. 734009
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
Encerrado para obras

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
- T. 555134
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
Sala 1
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
VIVA VANESSA TODA NUA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305
MULHERES INDOMÁVEIS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
- T. 804210
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368490
AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)
Lido - «Duelo Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Morto ou Vivo», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Ene - «Academia de Polícia VI», às 21.30h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Gorilas na Bruma», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Encontros de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «James Bond 007 - Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2 - «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «África em Chamas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ALMADA - Incrível Almada - «Big», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE - «Missão Manila» (maiores 12 anos)

AIDA DE SOUSA DIAS NO ALGARVE

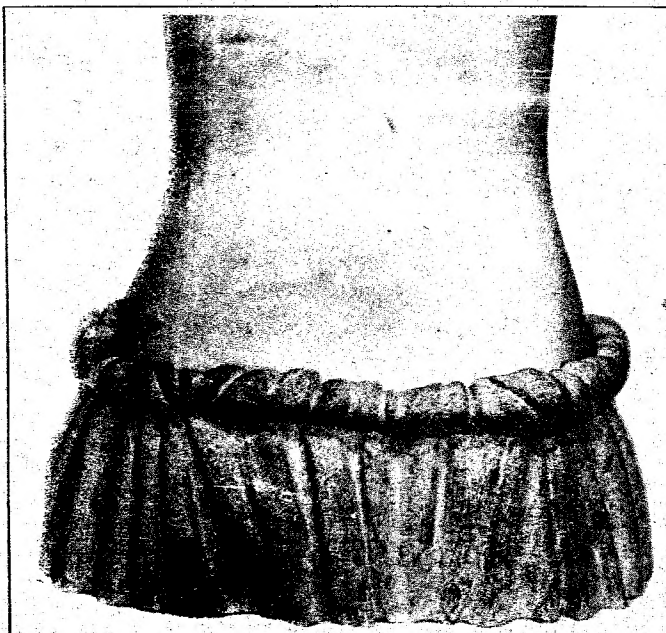
Na Galeria Algarve - Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira - encontra-se patente uma exposição de Escultura, da autoria de Aida de Sousa Dias, uma artista natural de Lisboa, licenciada em Escultura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e professora de Educação Visual no Ensino Preparatório.

Aida de Sousa Dias trabalha na investigação da cerâmica portuguesa desde 1976, sendo autora do livro "A Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro". Dirige e pro-

grama as galerias de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril e do Hotel Albatroz, em Cascais. Convidada para júri de selecção e premiação em várias exposições de arte, construções na areia e outros concursos organizados pelas Câmaras Municipais. Autora de inúmeros textos, prefácios e catálogos e artigos em revistas. Responsável pela rubrica de Artes Plásticas na revista municipal de Oeiras.

Citada no Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses,

de Fernando de Pamplona, e no Catálogo General de Artistas Ibero-Americanos. Premiada no Concurso "Escultura 81" e eleita pela revista "Marie Claire" como uma das "Mulheres do Ano" de 1988. Aida de Sousa Dias participou - desde 1976 - em cerca de meia centena de colectivas e, a partir de 1984, em cinco exposições individuais (Museu Tavares Proença Junior em Castelo Branco, Galeria Tempo, Amoreiras e Galeria Ara em Lisboa e agora na Galeria Algarve).



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Coleção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios-Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livros Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores

portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO (Pº do Comércio-Ala Norte): exposição de Pintura "Tipos e Paisagens das Áreas Protegidas" de Alfredo da Conceição e a apresentação pública do livro "Aves - 20 Espécies da Fauna Portuguesa", com texto de António M. Teixeira e ilustrações de Alfredo da Conceição.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição "Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais", uma Coleção de Michel.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Tavares.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês:

António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89" com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE

XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 11 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naif" de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de

Agosto, a exposição "6 Pintores Naif".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado.

Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADEA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a

exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Delício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os

Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabet

apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, António Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmira de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cobre, 777, loja 8-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **BAIRRO ALTO:** Pinha-
randa, R. da Rosa, 94-96 (T.
321534); **BOA-HORA - AJU-**
DA: Boa-Hora, R. dos Quar-
téis, 25-27 (T. 637777); **CAM-**
PO DE OURIQUE: Porfírio,
R. Francisco Metras, 59-B (T.
663349); **CHELAS - COLÉ-**
GIO VALSASSINA: Santos
Silva, zona n.º 2, Chelas, blo-
co III, lote 266, loja 22 (T.
851265); **CHILE:** Bastos, R.
Moraes Soares, 91-D (T.
844350); **CONDE REDON-**
DO: Salus, R. Luciano Corde-
iro, 73 (T. 542239); **ENCAR-**
NACÃO: Ascenso, P. do Nor-
te, 11-A (T. 311216); **FREN-**
TE A FEIRA POPULAR -
AVENIDA DA REPÚBLI-
CA: Alcântara, Av. da Repú-
blica, 74-A (T. 771379); **LU-**
MIAR - QUINTA DAS
MOURAS: Matos Viegas,
Av. Rainha D. Amélia, 34-B
(T. 794174); **PRAÇA DE**
LONDRES: Imperial, Av.
Guerra Junqueiro, 30-B (T.
886860); **SÃO DOMINGOS**
DE BENFICA: Sousa, E. de
Benfica, 429-431 (T. 780027);
SÃO SEBASTIÃO - FREN-
TE A IGREJA: São Sebastião,
L. de São Sebastião da
Pedreira, 1-3 (T. 548642);
CARNAXIDE: H. Amaral,
Pt. António Boto, 11-A (T.
4104556); **ODIVELAS:** Lei-
tão, R. Guilherme Gomes Fer-
nandes, 62 (T. 9810051);
PONTINHA: Cruz Correia,
E. de Santo Elói, 41-A (T.
992453).

REFORÇO — ALCÂNTA-
RA: Nogueira, R. de Alcânta-
ra, 5-A-B (T. 637563); **ALVA-**
LADE - AVENIDA DO BRA-
SIL: Marbel, Av. de Roma,
131-A (T. 776235); **ANJOS -**
CHILE: Castro, Av. Almirante
Reis, 76-A (T. 821973);
BENFICA - BAIRRO DAS
PEDRALVAS: Gouveia, R.
Augusto Costa (Costinha), lote
4, loja Dt.ª (T. 707500); **CAM-**
INHOS DE FERRO: Vila-
lobos Santos, R. da Cruz de
Santa Apolónia, 90-92 (T.
747019); **CASTELO:** Bastos
Andrade, C. de Santo André,
107 (T. 860450); **LAPA:** Ne-
ves, R. da Bela Vista à Lapa,
37 (T. 661251); **PICHELEI-**
RA: Mariuz, C. da Picheleira,
140-B-C e R. Prof. Mira Fer-
nandes, MAF (T. 880703);
REGO: G. Silva, R. Francisco
Tomás da Costa, 3-A-C (T.
771873); **ROMA - TEATRO**
MARIA MATOS: São João
de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B
(T. 885140); **SALDANHA:**
Cardeira, Av. Duque de Ávila,
32-C (T. 543495); **BRAN-**
DOA - AMADORA: Correia,
Urbanização Alfarelos, célula
G, lote 137, loja B, poente (T.
990122); **BURACA - AMA-**
DORA: Vaz Martins, Pt. Fer-
nando Pessoa, loja E, 36-B (T.
970660); **OLIVAL BASTO:**
Nova, R. dos Açores, 11-A (T.
9810305).

Outra Banda — ALMA-
DA: Magalhães, R. Capitão
Leitão, 8-B (T. 2750242). Per-
manente; **COVA DA PIEDA-**
DE: Rainha Santa, R. Socie-
dade Fua Piedense, 50-A (T.
2294182). Permanente; **MON-**
TE DE CAPARICA: Nova,
R. dos Trabalhadores Rurais,
82 (T. 2954436). Até às 19 ho-
ras; **COSTA DE CAPARICA:**
Higiénica, Av. da República,
23 (T. 2400020). Até às 19 ho-
ras; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R.
Dr. António Elvas, 104-D (T.
2296119). Até às 22 horas; **SE-**
SIMBRA: Leão, Av. da Liber-
dade, 13 (T. 2233471). Até às
19 horas; **LAVRADIO:** J.
Consolado, Av. Joaquim J.
Fernandes, 17-C (T. 2043126).
Até às 19 horas; **BARREIRO:**
Higiénica, R. D. Manuel I,
178 (T. 2073017). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA:
Teixeira, R. de Mocimboque,
84-B (T. 2040946). Até às 19
horas; **CORROIOS:** Lino,
Até às 19 horas; **AMORA:**
Matos Lopes, R. 1.º de Maio,
lote 401 (T. 2216355). Perma-
nente; **SEIXAL:** Soromenho,
P. Paiva Coelho, 38 (T.

2213560). Até às 22 horas;
MONTIJO: Giraldes, R. Al-
mirante Reis, 45 (T. 2310008).
Até às 22 horas; **MOITA:**
União Moltense, Av. Dr. Teó-
filo Braga (T. 239025). Até às
19 horas; **ALHOS VEDROS:**
Gusmão, R. Cândido dos Reis,
30 (T. 2040020). Até às 19 ho-
ras; **ALCOCHETE:** Gamei-
ro, L. António dos Santos Jorge,
15 (T. 2340100). Até às 19 ho-
ras; **SETUBAL:** Fuzeta,
Av. da Bela Vista, BIE, 1-C
(T. 72747). Permanente;
Saião, Av. da Portela, 55 (T.
22709). Permanente; **Normal**
do Sul, P. do Bocage, 137 (T.
22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-
GES: Combatentes, Av. dos
Combatentes da Grande Guer-
ra, 166 (T. 4104953). Perma-
nente; **LINDA-A-VELHA:**
Melo Almeida, R. D. Diogo
Couto, lote 182 (T. 4191697).
Permanente; **TIRES:** Guima-
rães, L. Duarte, lote A, r/c
(T. 2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÉ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
CAXIAS: Nova, R. Bernardim
Ribeiro, 1-A (T. 2432839).
Permanente; **MALVEIRA DA**
SERRA: Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OEIRAS: Oeiras, L. Henrique
de Paiva Couceiro (T.
2430485). Permanente; **CAR-**
CAVELOS: Central, R. 5 de
Outubro, 25 (T. 2470037).
Permanente; **SÃO DOMIN-**
GOS DE RANA: Godinho da
Silveira, R. Afonso de Albu-
querque, lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas;
PAREDE: Artur Brandão,
Av. da República, 77-C (T.
2471054). Permanente; **SAS-**
SOEIRO: Amaral Sembla-
no, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREI-**
RA: Abrantes, Vivenda Maria
Carlos Anjos (T. 2682313).
Até às 22 horas; **ESTORIL:**
Marques dos Santos, R. Fer-
reira J.A., 15 (T. 260116). Até
às 22 horas; **CASCAIS:** Mar-
ginal, Av. Marginal (T.
280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Carmele, R. Elias
Garcia, lote 28 (T. 4933303).
Até às 22 horas; **Dias & Brito,**
Av. Marquês de Pombal, 45-A
(T. 4940118). Permanente;
DAMAIA: D. João V, Av.
Gurgel do Amaral, 2-A (T.
970461). Permanente; **QUE-**
LUZ: Pinto Leal, R. Ferreira
de Castro, 61, Massamá (T.
4378402). Permanente; **QUE-**
LUZ DE BAIXO: Albergaria,
L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42
(T. 4356487). Até às 22 horas;
CAMARATE: Batalha, R.
Avelino S. Oliveira, 5 (T.
2571069). Até às 19 horas;
CACÉM: Garcia, Av. dos
Missionários, 2 (T. 9242181).
Permanente; **MEM VITOR-**
TINS: Cristina, Av. Vitorino
Nemésio, 14-A (T. 9214820).
Até às 22 horas; **MERCES:**
Claro Russo, R. Abade Faria,
2-A (T. 9215275). Até às 22
horas; **RIO DE MOURO:**
Riomouro, A. Oscar Monteiro
Torres, 6 (T. 9260194). Até às
22 horas; **SINTRA:** Marra-
zes, L. Afonso de Albuquerque,
24 (T. 9230058). Perma-
nente; **COLARES:** Colares,
Abreja (T. 9290088); **SÃO**
PEDRO DE SINTRA: Valen-
tim, C. de São Pedro, 56 (T.
9230456). Permanente.

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Santa Bárba-
ra, R. Francisco M. Beato,
75-A (T. 2518918). Perma-
nente; **SACAVEM:** Lourenço,
Av. Almirante Reis, 31 (T.
2518151). Até às 22 horas;
LOURES: Saraiva, Av. da
República, 86 (T. 9830027).
Até às 22 horas.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — L.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flórcia Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESÍAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX», de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

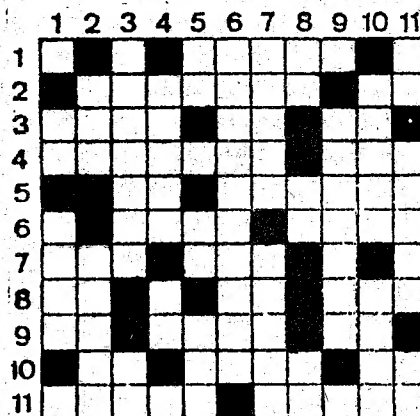
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 530

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ser. Artigo definido. Receio.
- Respiraram com dificuldade. Solitário.
- Indício. Reis. Utensílio doméstico.
- Lista das iguarias de uma refeição (pl.). Alcool de melado.
- Item. Afirme.
- Tornei a ler. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- Boato. Seguias.
- Pátria de Abraão. Vossa alteza. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- Nota musical. Estimai. Nota musical.
- Pronome pessoal. Membros de aves. Concede.
- Nome de frutos. Esmurrar.



VERTICAIS:

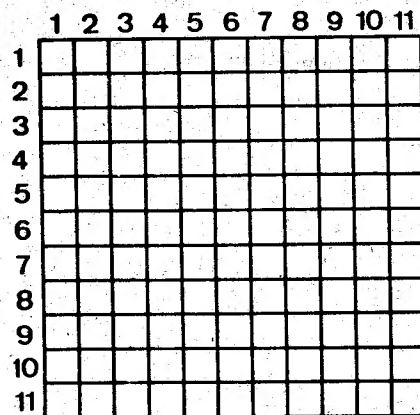
- Preposição. Divindade.
- Medida de líquidos da Holanda. Pecado.
- Pacato. Espera resposta.
- Nascente de água. Contração da preposição de com artigo.
- Basta! Vi. Conjunção.
- Radiavas.
- Compositor francês autor de «Uma Noite de Cleópatra». Mulheres.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Solitário.
- Impedis.
- Pequeno peixe marinho do Brasil, de olhos muito pretos. Animação (fig.).
- Compaixão. Tigela. Aparência.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 717

HORIZONTAIS:

- Lago situado entre os Estados Unidos e o Baixo Canadá.
- Tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
- Serra do Estado do Pará. Corrigir.
- Sugai o leite materno. Oprim.
- Sufixo que designa abundância. Última fase do ataque para conquistar uma posição inimiga.
- Agarrei. Irmão do pai.
- Tempo do verbo ir. Dão mios.
- Estado de espírito. Brisa. Cobalto (s.q.).
- Níquel (s.q.). Ergues em moirão.
- Rio de Portugal. Escudeiros.
- Sorvete guarnecido de frutos doces (pl.). Isolado.



VERTICAIS:

- O mesmo que cafoné. Duzentos em romano.
- Livro de orações. Astúcia (pop.).
- Em má hora. Cantigas.
- Clava. Membro de ave. Nosso Senhor.
- Regiões banhadas pelo mar. Aselha.
- Vi. Consentimento. Matemática.
- Gorgulhos tropicais. O mesmo que ion.
- Cobriças de natas.
- Freguesia do concelho e distrito de Goa (ex-Índia Portuguesa). Medida itinerária do Japão.
- Próximo. Grande desordem.
- Título de nobreza imediatamente inferior ao de visconde. Tenho razões para.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 529

HORIZONTAIS:

- PELO. CÃO. SE.
- Avistarias.
- Namoro. Rã.
- Caros.
- Trocaras.
- Au. Orem. Apó.
- Márcia. Sam.
- Tia. Resta.
- Ne. Pá. Ari.
- Mão. Alda. As.
- Erros. Asco.

VERTICAIS:

- Planeta. TEME.
- Eva. Ruminar.
- Limão. Aa. Or.
- Oso. Cor.
- Tria. As.
- Cão. Rei. Pl.
- Ar. Camarada.
- Oiras. As.
- Aar. Assa.
- SS. O. PATRÃO.
- Assomais.

PROVERBIO: Pelo cão, se teme o patrão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 716

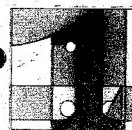
HORIZONTAIS:

- Carvahosa.
- Aviara. Rara.
- Riscaram. Ri.
- Rs. Abatunas.
- Are. Az.
- Gaci. Cl. Chã.
- Coro. Radiar.
- Zara. III. Dr.
- Eur. Avaliou.
- Esta. Ursa.
- Arrearei.

VERTICAIS:

- Carragozela.
- Avis. Arau.
- Ris. Acorrer.
- Vacaría. Sé.
- Árabé. Ata.
- Lara. Crivar.
- Atalaia.
- Ormuz. Dilui.
- Sá. Cl. Ir.
- Arranhados.
- Ais. Arruas

RTP



Antena Um
Desdobramento em Onda
Média-Emissoras do Litoral
Continental e 99,4 em FM-
Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Jornal das dez horas; 19.20: Musical; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: Efemérides; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.30: Album musical; 20.40: Esta madrugada no 2; 21.00: Alfa e omega; 22.00: Música antiga; 23.00: Música coral; 00.00: Música do bailado «Daphnis e Chloé», de Ravel; 01.00: Música de câmara; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

- 16.25 - Ponto por Ponto
- 17.15 - Brinca Brincando
- 18.05 - Quando as Mulheres Triunfam (1.º epis)
- 19.05 - Volta a Portugal em Bicicleta
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
- 20.05 - O Tempo
- 20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 - Sassariando
- 21.05 - Telemundo

Transmissão da segunda parte de um documentário sobre os efeitos do «apartheid» na juventude sul-africana. Face ao racismo reinante, um grupo de crianças brancas e negras unem-se num movimento contra a segregação racial. «Telemundo» traz-nos os seus depoimentos.

- 21.35 - Jogos sem Fronteiras
- 23.20 - 24 Horas
- 23.55 - Remate

00.15 - Pela Noite Dentro

«F. Scott Fitzgerald e a Bela Zelda»

O primeiro encontro de F. Scott Fitzgerald com Zelda é o tema principal deste telefilme inspirado na obra do escritor que fala da altura em que conheceu aquela que, para o melhor e para o pior, viria a ser a mulher da sua vida. Biografia, realidade e ficção entrecruzam-se no filme, cuja acção decorre numa pequena cidade do Sul dos Estados Unidos. Um filme de George Schaefer, com Richard Chamberlain, Blythe Danner, Susan Sarandon, David Huffman, Ernest Thompson.

Fotografia: cor.

Duração: 100 minutos.



À tarde, na RTP2, a «Aventura do Impossível».



Às 21.15, em Telemundo, a continuação do documentário sobre o «apartheid».

RTP2

16.55 - Sinhá Moça

17.30 - Trinta Minutos com...

18.00 - Aventura do Impossível

(8.º e último episódio)

«Uma Outra Realidade» é o último episódio da série «A Aventura do Impossível» que ao longo de oito semanas nos convidou a passar em revista as hipóteses de aventura que restam aos homens neste final de século.

18.55 - Haja Música

19.55 - Clássicos da TV

«Os Intocáveis»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - O Estouro (1.º Epis.)

22.30 - Rumo aos Céus

(12.º e último episódio)

Chega hoje ao fim a série «Rumo aos Céus», com o episódio «Vitória sobre o Oceano». Termina assim um ciclo dedicado às histórias da Aviação e dos homens que concretizaram o sonho de Ícaro.

23.25 - Entre Barreiras

23.55 - Rotações

AMANHÃ

RTP1

10.01 - Juventude e Família

12.30 - Trânsito

13.00 - Notícias

13.10 - A Triba dos Penas Brancas

14.00 - Sessão da Tarde

15.40 - Desenhos Animados

16.00 - X Festival da Canção do Tâmega

17.40 - Crime, disse ela!

18.30 - Vivamúsica

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.15 - Sabadabado

22.20 - As Noites Revolucionárias

23.25 - Cinema da Meia-Noite

RTP2

10.00 - Abertura

10.01 - A Malta de Bronx

10.50 - A Guerra de Tróia

11.45 - Director de Turma

12.15 - Compacto «Amor com Amor se Paga»

16.10 - Estádio

19.30 - Quem Sai aos Seus

19.55 - Music Box

20.50 - A Saga do Padrinho

21.50 - Segredos e Mistérios

23.20 - Basquetebol Internacional

Video • TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



SEXTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1989

Diário de Lisboa

27

O cinema de qualidade
em sua casa!

VIDEO
crac filmes

Telefones

4375086/4370931

Telex: 66973 Cracs. P

Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1. — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 65\$00

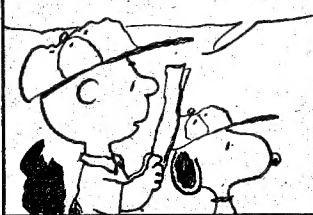
ÚLTIMA HORA

Diplomatas reunidos em Nairobi, anunciaram hoje, alguns progressos nas difíceis negociações entre os rebeldes da Renamo e a delegação religiosa tendo em vista o fim da guerra civil que dura há 14 anos. Segundo as mesmas fontes, já existe um consenso sobre uma plataforma que conduza à realização de conversações directas entre a Renamo e o Governo moçambicano.

DEVES SABER O QUE
DIZ ESTE ARTIGO SOBRE
AS LUVAS DE BASEBOL
DURANTE O INVERNO.



"PONHA A SUA LUIVA NUM
LUGAR SECO ONDE O CÃO
NÃO POSSA ENCONTRÁ-LA"



10-20 © 1986 United Feature Syndicate, Inc.



"SE VOCÊ É UM CÃO,
PONHA A SUA LUIVA NUM
LUGAR SECO ONDE OS RA-
PAZES NÃO A ENCONTREM"



«Portugal-Magazine» suspenso por dificuldades orçamentais

«Dificuldades orçamentais» são a razão invocada pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas para a suspensão da transmissão via satélite do programa «Portugal-Magazine», durante os meses de Agosto e Setembro.

Elaborado pela RTP para as comunidades portuguesas da América do Norte, o «Portugal-Magazine» continuará a ser enviado em cassete, através da TAP, para os emigrantes, facto que provoca um atraso de dia e meio.

Este programa é habitualmente transmitido aos domingos, nas estações dos Estados Unidos e do Canadá que emitem em língua portuguesa.

Suspensão dia 6 de Agosto sem qualquer explicação, só ontem a Secretaria de Estado justificou a medida com as dificuldades orçamentais do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas.

Segundo dados apurados pela agência Lusa, o aluguer do satélite para o tempo de emissão é de 4 mil e 700 contos, aproximadamente.

Entretanto, foi escolhida esta altura do ano para a suspensão, aproveitando as férias que muitos dos emigrantes vêm gozar ao nosso país. O «Portugal-Magazine» era enviado para o Centro de produção de Waterbury, que depois o distribuía.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

61 611

70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

41 276

12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

39 903

3 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 18, 2.ª Lotaria Especial de

AGOSTO

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



JOQUE NAS NOSSAS ENTRADAS
SAI SEMPRE!

CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

D/E/C/A/R/A/S/



LEONOR BELEZA, assinale-se com este Agosto a meio, continua a ser ministra da Saúde. «OK», não tem novidade nenhuma, toda a gente sabe que o Primeiro-Ministro não remodela, se remodelar também ninguém sabe se remodela, se não falar nisso talvez seja porque anda a pensar e o grande gozo é toda a gente pensar que ele não pensa mas de repente, zás, ele vira-se para a plateia da Gomes Teixeira primeiro, para o país todo à noite, na televisão, e diz «fulano e fulano já não são ministros» e, quem sabe?, até pode pôr o ministro Fernando Nogueira ou aquele que lá está de novo, Dias Loureiro, a anunciar a coisa, isto é se não forem remodelados porque senão aparecem como porta-voz e já não são. Tudo isto para dizermos que a ministra não aparece em lado nenhum embora se saiba, também sem novidade, que continuam a ser investigadas aquelas broncas todas que levaram ao afastamento de um antigo secretário de Estado, o que torna ainda mais esquisito este silêncio da ministra, será que anda a ver os hospitais clandestinamente, será que está a pensar no que há-de fazer se for remodelada ou pura e simplesmente meteu férias e aparece lá para Outubro morenaça e a pleno gás, ou vai pouco formosa e menos segura e aí a gente tem de perguntar: para onde?

CTT podem fechar no final do mês

Os cerca de 29 mil trabalhadores dos correios e telecomunicações poderão paralisar nos próximos dias 30 e 31 e 1 de Setembro, caso o impasse negocial da tabela salarial não seja ultrapassado.

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações propôs às direcções sindicais uma greve geral para o final do mês, uma vez que «as negociações do Acordo de Empresa global e salarial, que se iniciaram a 17 de Julho, não avançaram praticamente nada até ao momento», afirmou ao «DL» a dirigente Amélia Monteiro.

A administração dos CTT propõe um aumento salarial de 8,25 por cento, considerado «completamente irrisório face a todos os dados conhecidos e muito longe dos valores que a Federação considera necessários para repor e melhorar o poder de compra dos trabalhadores: 18,3 por cento», acrescentou.

Segundo aquela sindicalista, os 18 por cento agora reivindicados englobam os 4 por cento de revisão intercalar que a Federação exige há meses e que não foram conseguidos. «Os trabalhadores têm um contencioso relativo a 1988, pois nenhum sindicato assinou o acordo salarial e foi-nos imposto um aumento de 6,4 por cento por acto de gestão».

A Federação das Comunicações e Telecomunicações pediu também uma reunião urgente ao secretário de Estado dos Transportes e Comunicações com o objectivo de «ultrapassar o impasse nas negociações com a administração, cuja posição resulta das orientações do Governo».

Em causa está também a resolução governamental de separar os CTT das telecomunicações privatizando «os sectores rentáveis», decisão que os trabalhadores contestam.